



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO
CURSO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO DE
ORGANIZAÇÕES PÚBLICAS**

**O TRABALHO DO PEDAGOGO NO ÂMBITO DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE SANTA MARIA**

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Cassiana Marques da Silva

**Santa Maria-RS, Brasil
2016**

Cassiana Marques da Silva

**O TRABALHO DO PEDAGOGO NO ÂMBITO
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração- Mestrado Profissional em Gestão de Organizações Pública, Linha de Inovação e Sustentabilidade na Gestão Pública, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM,RS) como requisito parcial **para obtenção do grau de Mestre em Gestão de Organizações Públicas.**

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Márcia Zampieri Grohmann

Santa Maria, RS, Brasil

2016

Ficha catalográfica elaborada através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Central da UFSM, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

SILVA, Cassiana Marques da
O TRABALHO DO PEDAGOGO NO ÂMBITO DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE SANTA MARIA / Cassiana Marques da SILVA.-
2016.
115 p. ; 30 cm

Orientador: Márcia Zampieri Grohmann
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa
Maria, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Programa de
Pós-Graduação em Gestão de Organizações Públicas, RS, 2016

1. Pedagogo 2. Competências 3. Campo de Atuação I.
Grohmann, Márcia Zampieri II. Título.

Cassiana Marques da Silva

**O TRABALHO DO PEDAGOGO NO ÂMBITO
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração- Mestrado Profissional em Gestão de Organizações Pública, Linha de Inovação e Sustentabilidade na Gestão Pública, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM,RS) como requisito parcial **para obtenção do grau de Mestre em Gestão de Organizações Públicas.**

Aprovado em 31 de Agosto de 2016:

Márcia Zampieri Grohmann, Prof.^a. Dr.^a. (UFSM)
(Orientadora)

Prof.^a. Dr.^a. Mariglei Severo Maraschin

Prof. Dr. Vantoir Roberto Brancher

Santa Maria, RS
2016

AGRADECIMENTOS

A concretização desse trabalho, foi sem dúvida uma vitória. Especialmente pelo fato de ter iniciado em uma caminhada muito tranquila, estável, organizada e finalizado de uma forma bem adversa da inicial. Nessa caminhada ocorreu minha mudança de cidade, estado e a cedência para outro órgão. Tais fatores, de certa forma alteraram o percurso que por hora ocorria de forma serena. Frente a essa transição, num primeiro momento, tive que lidar com a solidão e a saudade, as quais maltrataram-me muito, influenciando sem dúvidas no desenvolvimento junto a esse trabalho. Posterior a isso a grande mudança, já citada.

Portanto, ao finalizar esse trabalho, que por anos foi um grande sonho, objetivo de vida e profissional, e hoje, concretiza-se. Cabe-me agradecer ao meu esposo Luciano Rosa de Almeida, que incansavelmente esteve ao meu lado, mesmo no período em que estivemos distantes, foi meu grande incentivador. A todo momento estava com uma palavra de otimismo e esperança para que tudo desse certo. Meu amor, te agradeço.

A Deus, por me fazer acreditar em sua existência, nas situações difíceis em que as lágrimas rolavam a prece sempre foi minha melhor companheira.

Aos meus amigos do coração Cláudia Amaral, Luciane Pokulat, Alfredo Blanco Alves, pelo apoio, incentivo e dedicação em partilhar minhas angústias e dúvidas, sempre com a palavra motivadora, e desvelando algum potencial que por hora estava oculto.

Agradeço a minha orientadora, professora Márcia Zampieri Grohmann, por ter aceito o desafio de orientar uma temática distinta de sua linha de atuação e pesquisa. Não obstante ter que lidar com a orientação à distância, a uma distância de 3mil quilômetros. Obrigada por ter confiado em mim.

Por fim, aos meus familiares e amigos que de uma forma ou outra sempre lançaram palavras de incentivo e boas energias.

Muito obrigada.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO
CURSO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO DE ORGANIZAÇÕES
PÚBLICAS

RESUMO

**O TRABALHO DO PEDAGOGO NO ÂMBITO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA MARIA**

AUTOR: Cassiana Marques Da Silva
ORIENTADORA: Prof.^a Dr.^a Márcia Zampieri Grohmann

O presente estudo objetiva desenvolver uma investigação acerca das atividades laborais dos Pedagogos do quadro de servidores técnicos administrativos em educação da Universidade Federal de Santa Maria –RS. Desvelando quem são os Pedagogos, onde estão lotados e quais atividades desenvolvem no âmbito da UFSM. Para tanto será utilizado como método para a pesquisa, o estudo de caso exploratório qualitativo e como técnica de coleta de dados a entrevista semiestruturada e análise documental. Pretende-se através dessa metodologia responder ao problema da pesquisa: Qual o trabalho do pedagogo no âmbito da Universidade Federal de Santa Maria? Conjuntamente atender aos objetivos propostos, que abordam: levantar a lotação, identificar as atividades, conhecer as competências, levantar o entendimento das chefias imediatas a respeito do profissional e propor uma readequação conforme a realidade encontrada para os profissionais Pedagogos na UFSM. Frente a simultaneidade de ações e informações, trabalhar-se-á com categorias de análise com intuito de responder as propostas do problema e dos objetivos da pesquisa. Ao final da mesma, pretende-se dispor de informações substanciais para oferecer uma proposta de melhoria no desenvolvimento do trabalho pedagógico que incide no fazer diário dos profissionais. Sugerir uma (re)adequação, conforme as informações coletadas.

Palavras chaves: Pedagogo. Competências. Campo de atuação.

SANTA MARIA OF FEDERAL UNIVERSITY
PROGRAM GRADUATE ADMINISTRATION
PROFESSIONAL MASTERS COURSE IN PUBLIC ORGANIZATIONS
MANAGEMENT

ABSTRACT

THE PEDAGOGUE WORK UNDER FEDERAL UNIVERSITY OF SANTA MARIA

AUTHOR: Cassiana Marques Da Silva

GUIDANCE: Prof. Dr. Márcia Zampieri Grohmann

This study aims to develop a research about the work activities of the framework of pedagogues administrative technical servers in education at the Federal University of Santa Maria -RS. Unveiling who are pedagogues, which are crowded and activities which develop within the UFSM. For that will be used as a method of research, the study of qualitative exploratory case and as data collection technique of semi-structured interviews and document analysis. It is intended through this methodology to respond to the research problem: What is the work of the pedagogue in the Federal University of Santa Maria? Jointly meet the proposed objectives that address: raise the capacity to identify the activities, meet the competencies, raise the understanding of the immediate superiors about professional and propose an overhaul as the reality found for educator professionals in UFSM. Facing simultaneity actions and information, will be working with categories of analysis with goal to respond to the proposals of the problem and research objectives. At the end of it, it is intended to have substantial information to offer a proposal to improve the development of the pedagogical work that focuses on the daily doing of professionals. Suggest a (re) adaptation, according to the information collected.

Key words: Educator, Skills, Field of work.

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Unidades de lotação dos pedagogos	42
Quadro 02 - Descrição sumária do cargo no edital. 004/2008	45
Quadro 03 - Perguntas semiestruturadas para as duas classes entrevistadas	45
Quadro 04 - Perfil dos entrevistados – Pedagogos	47
Quadro 05 - Perfil dos entrevistados – Chefias	48

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Distribuição dos pedagogos	46
Figura 02 – Pré-análise	50
Figura 03 – Desenho da pesquisa	51

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AFIRME	Programa de Ações Afirmativas de Inclusão
ANIMA	Núcleo de Apoio à Aprendizagem em Educação
CFE	Conselho Federal de Educação
CNE	Conselho Nacional de Educação
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
IFES	Institutos Federais de Ensino Superior
LDB	Lei de Diretrizes Básicas de Educação
MEC	Ministério da Educação
NED	Núcleo de Educação e Desenvolvimento
PRAE	Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis
PDI	Plano de desenvolvimento Institucional
PNE	Plano Nacional de Educação
PROGEP	Pró Reitoria de Gestão de Pessoas
UAP	Unidade de Apoio Educacional
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria

SUMÁRIO

CAPÍTULO I	13
1 Introdução	13
1.2 Delimitação do problema de pesquisa	16
1.3 Objetivos	16
1.3.1 Objetivo Geral	16
1.3.2 Objetivo Específico	16
1.4 Justificativa	17
1.5 Estrutura do trabalho.....	18
Capítulo II	20
2 Referencial Teórico	20
2.1 Uma breve incursão na história da Pedagogia no Brasil	20
2.2 Análise de diferentes autores sobre o papel do Pedagogo	24
2.3 O profissional da Pedagogia: o pedagogo	25
2.3.1 O pedagogo docente	27
2.3.1.1 O Pedagogo na Educação Infantil	28
2.3.1.2 O pedagogo docente nas séries iniciais	29
2.3.1.3 O pedagogo docente no Ensino Fundamental, nas universidades e nos Institutos Federais	30
2.4 O pedagogo como técnico em educação	32
Capítulo III	36
3 METODOLOGIA	36
3.1 Delineamento da pesquisa	36
3.2 Contexto da Investigação	37
3.2.1 Cenário da Investigação	38
3.2.2 Locais onde foram realizadas as entrevistas	38
3.3 Coleta de dados	40
3.3.1 Forma de coleta	41
3.3.2 Participantes da Pesquisa	42
3.3.3 Desenvolvimento das entrevistas	44
3.3.4 Perfil dos entrevistados	47
3.4 Análise dos dados	48
3.5 Desenho da pesquisa	51
3.6 Aspectos éticos	52
3.7 Riscos e benefícios do estudo	52
Capítulo IV	54
4 Apresentação e Análise dos Resultados	54
4.1 Experiências profissionais	55
4.1.1 Experiências profissionais dos Pedagogos	55

4.1.2 Experiências profissionais do Gestores	57
4.2 Conhecimentos adquiridos (na universidade)	59
4.3 Atividades atuais dos Pedagogos	62
4.4 Projeto Pedagógico	64
4.5 Implementação de projetos (em geral)	67
4.6 coordenar atividades com docentes e discentes	69
4.7 Competências dos profissionais Pedagogos	71
4.8 Preferências dos profissionais Pedagogos	72
5.0 Necessidades dos profissionais Pedagogos	73
5.1 Atividades Ideais dos Pedagogos na UFSM	76
5.2 Sugestões De Melhorias (ou adequação profissional dos pedagogos)	79
Capítulo V	82
5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	82
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	88
Anexo I – Roteiro de entrevista semi-estruturado – pedagogos	93
Anexo II – Roteiro de entrevista semi-estruturado – gestores/ chefias imediatas	94
Anexo III – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	95
Anexo IV- Transcrições das Entrevistas	97

CAPÍTULO I

1 INTRODUÇÃO

A Pedagogia é a ciência que tem, como objeto de estudo, a educação e o processo de ensino e aprendizagem. A criação do curso de Pedagogia, no Brasil, ocorreu em 1939 e visava à formação de professores; um ano depois, em 1940, o governo federal apontou uma nova proposta para o curso de Pedagogia, baseado no modelo da Faculdade Nacional de Filosofia. Nesse período, o curso destinava-se à formação de quadros técnico-administrativos para a educação e de professores para as escolas normais. Nesse sentido, de forma conceitual, a pedagogia, conforme Saviani (2008, p.102) se estrutura a partir e em função da prática educativa:

Na verdade, o conceito de Pedagogia se reporta a uma teoria que se estrutura a partir e em função da prática educativa. A pedagogia, como teoria da educação, busca equacionar, de alguma maneira, o problema da relação educador-educando, de modo geral, ou, no caso específico da escola, a relação professor-aluno, orientando o processo de ensino e aprendizagem.

Dado o exposto, verifica-se que a Pedagogia se ocupa do ato educativo, sendo seu objeto de estudo a educação e a prática educativa; ela faz, portanto, parte da atividade humana e da vida social dos sujeitos. No entanto, desde sua criação até os dias atuais, observa-se que a graduação na área apresenta indefinições quanto a sua estrutura e formação profissional. Assim, não fica claro o perfil de seu egresso, que ora atua como docente ora como técnico em educação. Partindo dessa imprecisão, Silva (2000, p. 130) ratifica a ideia ao afirmar:

A despeito do caráter ideológico que possa permear os conflitos a respeito do encaminhamento a ser dado ao curso de Pedagogia, não há como negar que os mesmos incidem, fundamentalmente, sobre questões referentes às suas funções, ou seja, ao para que ele serve. Em outras palavras, a interrogação básica pode ser assim enunciada: caber ao curso de Pedagogia formar profissionais para atuação em quais setores do campo educativo.

De fato, este processo de formação é marcado pelo choque de posições do coletivo e da política educacional, dificultando atingir o objetivo da problemática, que busca gerar uma identidade para o profissional da pedagogia.

Nesta pesquisa, para chegar-se ao objetivo proposto, discutiu-se questões relacionadas ao pedagogo, abordando, no referencial teórico, de forma breve, os pontos da

docência trabalhada por esse profissional. No entanto, seu foco versou sobre o pedagogo como técnico em educação, levando a um conhecimento mais amplo sobre a profissão, concordando com a afirmação de que, a partir da década de 1940, segundo Warde (1993), observou-se a necessidade de ampliação dos espaços de atuação do Pedagogo.

Salienta-se que o pedagogo, além de exercer funções de magistério na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e nos cursos de Ensino Médio (tanto na modalidade Normal quanto na Educação Profissional), pode atuar, também, em outras áreas de serviços e de apoio escolar e em áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. Logo, o pedagogo canaliza ações em vários campos do conhecimento ao inserir-se em diversas realidades. Saviani (2008) afirma que, como preceptor, esse profissional possibilita uma ação pedagógica em diversas modalidades, não se restringindo à área escolar.

Um dos desafios para o curso de Pedagogia é avaliar as direções do trabalho do pedagogo, analisando seu lugar dentro de um contexto no qual ocorrem significativas mudanças. Essas transformações ocorrem tanto no campo social quanto no educacional, levando ao crescimento de novas demandas educacionais, as quais exigem aperfeiçoamento do ser humano, induzindo-o a adequar-se ao contexto em que está inserido para estar em concordância com as exigências da sociedade e incentivando-o a desenvolver múltiplas funções e a transitar por diversas áreas.

As considerações apontadas, referentes ao trabalho do pedagogo, atestam suas diferentes possibilidades de atuação profissional, oportunizadas pela sua formação, que apresenta uma base curricular formada por disciplinas pedagógicas e sociais. A partir disso, a presente pesquisa tem, como objetivo, analisar o trabalho realizado pelos dez pedagogos do quadro de servidores técnico-administrativos em educação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

A pesquisa leva a reflexões específicas acerca da atividade laboral dos profissionais pedagogos. Para tanto, foi realizado um levantamento para identificar onde estão esses profissionais, em que unidades atuam e quais atividades desempenham, além da investigação acerca de sua formação enquanto pedagogos. Além disso, busca-se analisar a satisfação do profissional frente às demandas de seu trabalho, a visão que os gestores possuem do trabalho desses profissionais e a satisfação dos pedagogos em relação ao seu trabalho. Esta pesquisa tem, portanto, sua complexidade por se dar em conjunto com a equipe gestora como um todo, permitindo uma troca que enriquece o bom andamento dos trabalhos e respeita a gestão democrática da educação (LDB 9394/96, art. 14).

O pedagogo é um dos responsáveis pelo adequado andamento do processo educativo, especialmente quando está inserido no ambiente educacional, como é o caso do presente estudo, no qual o cenário de pesquisa é uma universidade. Sendo assim, é preciso ter claro que a educação atual não se dá apenas em sala de aula, exigindo, das instituições, que estejam preparadas para se adequar a esse novo contexto de trabalho técnico.

A Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) é uma Instituição Federal de Ensino Superior (IFES), constituída como Autarquia Especial e vinculada ao Ministério da Educação. A atual estrutura, determinada pelo Estatuto da Universidade, aprovado pela Portaria Ministerial n.º 801, de 27 de abril de 2001 e publicado no Diário Oficial da União em 30 de abril do mesmo ano, estabelece a constituição de dez unidades universitárias. Da estrutura da instituição fazem parte, também, duas escolas de Ensino Médio e Tecnológico: Colégio Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria, Colégio Técnico Industrial, também fazia parte da UFSM o Colégio Agrícola de Frederico Westphalen, atualmente é campus do Instituto Federal Farroupilha. O campus da UFSM, que abrange a Cidade Universitária "Prof. José Mariano da Rocha Filho", está localizado na Avenida Roraima n.º 1000, no bairro Camobi sendo que, nele, são realizadas a maior parte das atividades acadêmicas e administrativas. Funcionam, ainda, no Centro do município de Santa Maria, outras unidades acadêmicas e de atendimento à comunidade.

Devido à expansão do ensino público, com vistas à qualidade nos serviços prestados em Educação, o atual contexto social e educacional enfrenta rápidas mudanças nos diferentes setores da sociedade civil organizada. Essas mudanças, por sua vez, exigem adequação e formação constante dos profissionais para que possam acompanhar o ritmo de transformações e o surgimento de novos desafios advindos da sociedade. Na busca por esse entendimento sobre a expansão do ensino, especialmente na UFSM, cabe considerar a figura de um dos profissionais que contribuem pra esse processo de mudança: o pedagogo, bem como sua formação básica, o curso de Pedagogia.

Nesse contexto, percebe-se que a Educação é a área-chave para enfrentar esses novos desafios. Para Silva (2014), o pedagogo possui uma característica própria de trabalho, voltando-se para a dimensão humana, através de competências e habilidades, em virtude do ensino-aprendizagem, de forma a criar condições para transformar processos e estruturas sociais e culturais que venham ao encontro da valorização do aprendizado do cidadão.

1.2 DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA DE PESQUISA

A Universidade Federal de Santa Maria abriga mais de oito unidades universitárias (sendo três delas fora de sua sede) e conta, atualmente, com mais de 23 mil alunos (distribuídos em diferentes níveis de ensino) e com uma estrutura de servidores docentes e técnico-administrativos que somam mais de quatro mil trabalhadores em Educação.

Nesse contexto, há uma complexidade de atividades e fazeres profissionais que exigem esforços para que se atenda, satisfatoriamente, a rotina da instituição. A dimensão educativa é contemplada através do trabalho dos diferentes profissionais, distribuídos em setores distintos, com funções específicas, que conduzem o processo de ensino. Frente ao exposto, surge a figura do pedagogo que, historicamente, conduz os processos de ensino nas instituições formais de educação e, nos dias atuais, executa suas atividades profissionais em diferentes instâncias e instituições como escolas, empresas, universidades entre outras. Ao encontro desse posicionamento, Libâneo (2001) afirma que onde houver uma prática educativa intencional, haverá uma ação pedagógica.

Frente à tamanha demanda acadêmica em diferentes níveis e a uma estrutura educacional complexa, apresenta-se o seguinte problema de pesquisa: Qual o trabalho do pedagogo no âmbito da Universidade Federal de Santa Maria?

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

Analisar o trabalho realizado pelos pedagogos do quadro de servidores técnico-administrativos em educação da Universidade Federal de Santa Maria.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Levantar a lotação dos profissionais pedagogos na UFSM;
- Identificar as atividades atribuídas aos pedagogos nos setores e/ou unidades em que atuam;
- Conhecer as competências que estes profissionais possuem;
- Levantar o ponto de vista dos gestores sobre o trabalho do pedagogo.

- Propor uma readequação nas lotações dos profissionais e nas atividades a serem desempenhadas.

1.4 JUSTIFICATIVA

Tendo como fato propulsor a realidade vivenciada pela pesquisadora do presente trabalho, que é pedagoga do quadro de servidores da UFSM em uma unidade fora da sede, surgiu o interesse em realizar um levantamento de quem são, onde estão lotados e quais atividades laborais desenvolvem os pedagogos técnico-administrativos em educação da Universidade Federal de Santa Maria.

Foi realizada uma investigação sobre o âmbito em que são desenvolvidas as atividades profissionais desses pedagogos e se essas vêm ao encontro de sua formação básica no curso de Pedagogia, que tem como base a formação humana e o fazer pedagógico, permitindo ao profissional contribuir em diferentes instâncias do processo educativo. Considera-se que, atuando e desenvolvendo suas atividades, estando preparados para enfrentar os atuais desafios apresentados pelo mercado e exigências institucionais, tais profissionais podem contribuir com a estrutura do ensino na UFSM.

No concurso público para o cargo de Pedagogo da Universidade Federal de Santa Maria, as atribuições do cargo consistem em implementar a execução, avaliar e coordenar a (re) construção do projeto pedagógico de escolas de educação infantil, de ensino médio ou ensino profissionalizante com a equipe escolar; viabilizar o trabalho pedagógico coletivo e facilitar o processo comunicativo da comunidade escolar e de associações a ela vinculadas além de assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Percebe-se que, nas atribuições, enfatizam-se todas as instâncias do ensino, versando da educação infantil à extensão universitária. A metodologia que foi utilizada consistiu em dois protocolos de entrevistas semiestruturadas com os pedagogos e seus gestores. Assim, será possível conhecer a realidade de trabalho e verificar se os pedagogos estão trabalhando em consonância com a proposta da UFSM, que visa a qualificar o ensino público, gratuito e de qualidade; além de analisar de que forma eles estão contribuindo com esse processo.

Para que seja possível ter melhor compreensão do trabalho dos pedagogos, buscou-se conhecer o entendimento que as chefias imediatas desses profissionais possuem sobre as atividades desenvolvidas e suas opiniões sobre o trabalho destes, o que vislumbram como possíveis demandas de trabalho para esse profissional, além das atividades já desenvolvidas em seus atuais setores.

Justifica-se a realização deste estudo em função de que a Pedagogia, atualmente, ganha mais visibilidade nos novos espaços de trabalho, não somente no espaço escolar, reconhecendo-se, assim, que, na sociedade atual do conhecimento, a educação destaca-se como instrumento de qualidade e produtividade. Dessa forma, abriu-se, neste século, um leque maior de oportunidades ligadas a ela, podendo o educador trabalhar em locais que antigamente eram restritos a outros profissionais. Partindo disso, pretende-se, com esta pesquisa, ter um referencial empírico que busca contribuir com a questão do trabalho do pedagogo como técnico em Educação. Libâneo (2001), quando examina que hoje há uma ação pedagógica múltipla na sociedade, afirma que o pedagógico perpassa toda a sociedade, extrapolando o âmbito escolar formal, abrangendo esferas mais amplas da educação formal e não formal.

Nesse sentido, o estudo torna-se relevante por abordar essa temática focando no trabalho do pedagogo, visando a melhor qualidade dos serviços prestados bem como nas contribuições que o pedagogo, em consonância com sua formação, pode agregar para a qualidade dos serviços na UFSM.

No que tange ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFSM, este trabalho possui relevância no que diz respeito aos itens: 1.4.3 Qualificação das atividades acadêmicas; 1.4.4 Valorização das pessoas; 3.3 Plano para Atendimento às Diretrizes Pedagógicas; e 4.2 Área de Ensino Médio, Técnico e Tecnológico. Pode-se dizer, portanto, que o trabalho do pedagogo possui um espaço significativo de atuação junto ao desenvolvimento do PDI, cabendo-nos analisar se o profissional está sendo aproveitado para as atividades descritas no planejamento e verificar sua participação junto ao processo de ensino e gestão da UFSM.

1.5 ESTRUTURA DO TRABALHO

Após a apresentação dos aspectos introdutórios, na seção 1, o trabalho segue estruturado com um referencial teórico, em que se faz uma breve incursão na história da Pedagogia no Brasil, resgatando os momentos históricos desde sua constituição, até o reconhecimento do curso, na atualidade. Prosseguindo, caracteriza-se a figura do profissional da pedagogia, o Pedagogo, bem como as principais atividades profissionais desempenhadas pelo mesmo, que consistem basicamente na docência desde a Educação Infantil até o Ensino Superior. Finalizando, discute-se o trabalho do Pedagogo como técnico em educação.

Na terceira seção, estão dispostos os procedimentos metodológicos a serem concretizados durante o estudo, contendo o delineamento da pesquisa, que consiste em como a mesma foi desenvolvida: o contexto de estudo, a forma como os dados foram coletados, abrangendo as especificações em relação ao procedimento de coleta. Também foi realizada a análise dos dados coletados, apresentação do desenho da pesquisa; os aspectos éticos; riscos e benefícios do estudo; cronograma e orçamento. Na quarta seção, apresenta-se o cenário da investigação, locais em que as entrevistas foram realizadas, enfatizando o perfil dos profissionais e chefias que atuam nesses locais.

Na quinta seção, traz-se a análise do conteúdo, trabalhando as categorias elaboradas a partir dos instrumentos de entrevista semiestruturados e dialogando com entrevistados e autores da área. Por fim, na seção 6, apresenta-se a conclusão da pesquisa, trazendo as considerações da pesquisadora.

CAPÍTULO II

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo, apresenta-se o referencial teórico que substantia a pesquisa, contribuindo para uma melhor compreensão do trabalho em questão. Fundamentando-se desde a criação do curso de Pedagogia no Brasil, elucidam-se questões referentes às diversas atuações profissionais do pedagogo, perpassando pela questão de sua atuação enquanto técnico em educação, que é o objeto deste estudo.

2.1 UMA BREVE INCURSÃO NA HISTÓRIA DA PEDAGOGIA NO BRASIL

O curso de Pedagogia, no Brasil, segundo Aguiar e Scheibe (1999), foi criado em 1939, frente a um conjunto de acontecimentos e mudanças nos setores econômicos, políticos e sociais que ocorriam na época, como a Revolução de 1930, que pode ser considerada o marco da revolução pedagógica no país. A criação do curso de Pedagogia deu-se através do Decreto-lei n.º 1.190, de 4 de abril de 1939, no governo do Presidente Getúlio Vargas. Segundo Ribeiro e Miranda (2009, p. 01), o curso visava à formação de licenciado e bacharel; para o bacharel, a duração era de três anos, enquanto para o licenciado, havia mais um ano de Didática, em um esquema que ficou conhecido como "3+1". As autoras complementam que:

o bacharel em Pedagogia, para ser licenciado, deveria cursar Didática Geral e Didática Especial, visto que as demais disciplinas que constituíam o curso o qual conferia o diploma do licenciado já constavam no currículo do bacharel: Psicologia Educacional, Administração Escolar, Fundamentos Biológicos da Educação e Fundamentos Sociológicos da Educação.

Scheibe e Durlí (2011, p. 86) complementam o exposto afirmando que “o curso de pedagogia foi instituído pelo decreto-lei nº 1.190/1939, que criou a Faculdade Nacional de Filosofia no âmbito da Reforma Francisco Campos durante o governo de Getúlio Vargas, o curso atendeu aos ditames de uma proposta universitária profissionalizante”. Ainda segundo as autoras, a instalação do curso de Pedagogia se deu com duas finalidades centrais: formar técnicos em Educação, para atuar junto à estrutura burocrática dos sistemas de ensino, mediante a titulação de bacharel e formar para o exercício da docência no ensino secundário e particularmente no normal.

Sobre o primeiro curso de formação de professores, Furlan (2005, p. 3864) afirma que:

O primeiro curso superior de formação de professores é criado em 1935, quando a Escola de Professores (como era chamada), foi incorporada à Universidade do Distrito Federal. Esta recém-criada Faculdade de Educação passou a conceder “licença magistral” para àqueles que obtivessem na universidade “licença cultural”. Com a extinção da UDF, em 1939, e a anexação de seus cursos à Universidade do Brasil, a Escola voltava a ser integrada ao Instituto de Educação. Através do decreto lei n. 1.190 de 04 de abril de 1939, a partir da organização da Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil.

A autora resgata os movimentos que impulsionaram a criação do curso de Pedagogia no Brasil, no início do século XX, provocando mudanças como o “entusiasmo pela educação” e o movimento dos Pioneiros da Escola Nova, que lutavam pela educação e pela implantação de universidades no Brasil.

Galvão e Santos (2008) referem Santos (2008, p. 11), que colabora na obra das autoras fazendo a seguinte colocação: “O resultado de tantas transformações sociais acarretou, na década dos vinte, o aparecimento do entusiasmo pela educação e do otimismo pedagógico”. Nas palavras de Galvão e Santos (2008), “foi um quadro de reformas e reorganização da instrução pública nos estados e Distrito Federal que teve início no Brasil a difusão dos ideais da Escola nova”. Silva (2004, p. 31) afirma que o “papel da Educação no contexto da modernização da sociedade brasileira foi, aos poucos, afirmando-se como um serviço público e um importante instrumento para a construção de uma nova hegemonia”.

Nesse contexto de mudanças e transformações, Fiorin e Ferreira (2013, p. 49) contribuem informando que o “intervalo de 1960-1964 foi marcado pela preparação de técnicos com o objetivo de atender ao apelo do modelo desenvolvimentista vigente, que primava pela formação de técnicos em larga escala, visando à modernização”. Percebe-se que o curso de Pedagogia, assim como os ligados às demais áreas educacionais, guiava-se pelas transformações sociais, políticas e econômicas do período, formando, conforme o Parecer CFE n.º 251, de 1962, além do licenciado, o pedagogo como o “técnico em educação” (Brasil, 1962). Esse parecer previa que o curso de Pedagogia destinava-se à formação do “técnico em educação” e do professor de disciplinas pedagógicas do Curso Normal por meio do bacharelado e da licenciatura. O currículo para o bacharelado tinha um mínimo fixado em sete matérias, sendo cinco delas obrigatórias: Psicologia da Educação, Sociologia (Geral e da Educação), História da Educação, Filosofia da Educação e Administração Escolar – e duas opcionais, podendo-se escolher entre: História da Filosofia, Biologia, Estatística,

Métodos e Técnicas de Pesquisa Pedagógica, Cultura Brasileira, Educação Comparada, Higiene Escolar, Currículo e Programas, Técnicas Audiovisuais de Educação da Escola Média e Introdução à Orientação Educacional. Seria conferido o diploma de licenciado ao aluno que cursasse Didática e Prática de Ensino.

Em 1962, O Ministério de Educação e Cultura (MEC), com o parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE) n.º 251, regulamentou o curso e fixou o currículo mínimo e sua duração. Em decorrência da reforma universitária, o Conselho Federal de Educação (CFE) aprovou a regulamentação para o curso de Pedagogia através do Parecer CFE n.º 252/1969, com a Resolução CFE n.º 2, de 12 de maio de 1969, definindo os profissionais a serem formados como “professores para o ensino normal e especialistas para atividades de supervisão, administração, orientação e inspeção nas escolas e sistemas escolares”.

Conforme Fiorin e Ferreira (2013, p. 4,6),

Ainda em 1961, foi aprovada, pelo Congresso Nacional, a Lei 4.024/61 de Diretrizes e Bases. Em decorrência dessa aprovação, o Conselho Federal de Educação viu a necessidade de implementar “currículos mínimos” para vários cursos, dentre eles, o de Pedagogia. Sendo assim, em 1962, foi criado, por Valnir Chagas, o Parecer CFE n. 251, que fazia algumas alterações no currículo do Curso de Pedagogia vigente até o momento no Brasil. Apesar de algumas mudanças, o Parecer de 1962 ainda não identificava precisamente o profissional a que se referia: o pedagogo. O Parecer estabelecia “[...] que o curso de pedagogia destinava-se à formação do ‘técnico em educação’ e do professor de disciplinas pedagógicas do curso normal, através do bacharelado e da licenciatura, respectivamente [...]” (SILVA, 2006, p. 16). Refletindo sobre essa afirmação é possível perceber que o Curso de Pedagogia compreenderia as duas áreas: bacharelado e licenciatura, técnico e professor.

A dicotomia entre bacharelado e licenciatura levava a entender que, no bacharelado, se formava o pedagogo que poderia atuar como técnico em educação e, na licenciatura, formava-se o professor que iria lecionar as matérias pedagógicas do Curso Normal de nível secundário. A Resolução CFE n.º. 2/1969 fixou o mínimo de conteúdo e de duração a serem observados na organização do curso de Pedagogia, abolindo a diferenciação entre bacharelado e licenciatura. O Parecer CFE n.º 252, de 1969, definiu a estrutura curricular do curso de Pedagogia que vigorou até a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) em 1996.

A discussão sobre a Educação, especialmente sobre o curso de Pedagogia, é bastante complexa e está constantemente em pauta desde sua origem até os dias atuais, sendo fortemente discutida por pesquisadores da área. Pimenta (1999, p. 9) declara que a Pedagogia é uma ciência que “tem como objeto de estudo a educação. Como fenômeno social, a

educação não se esgota no estudo de uma única ciência. Como fenômeno múltiplo, é síntese de múltiplas determinações”. Para Estrela (1992, p.11),

Nenhum projeto, nenhum estudo científico poderá ser realizado sem o conhecimento da realidade a que ele se refere, isto é, sem se conhecer o campo em que se quer intervir. Este princípio, evidente em qualquer ciência, não tem sido aplicado em pedagogia. A razão parece-me evidente: A pedagogia ainda não possui um autêntico estatuto científico. É em vias de constituição, que não resolveu totalmente problemas de sua metodologia de base.

Sempre que se fala em Pedagogia, fala-se em movimento, em troca, ensino-aprendizagem e relação educador-educando. Pensa-se em fazer pedagógico e seu conceito, conforme Saviani (2008, p. 102),

se reporta a uma teoria que se estrutura a partir e em função da prática educativa. A pedagogia, como teoria da educação, busca equacionar, de alguma maneira, o problema da relação educador-educando, de modo geral, ou, no caso específico da escola, a relação professor-aluno, orientando o processo de ensino e aprendizagem.

O curso de Pedagogia, para Fiorin e Ferreira (2013, p. 61),

Passou por diversas e distintas transformações no decorrer dos anos: quanto à sua existência, à desestruturação, à formação de professores, ao seu currículo, à divisão ou não entre bacharelado e licenciatura, às funções do pedagogo. Além disso, desde sua criação, o curso tem sido questionado em muitos aspectos, dentre eles, se denotava ou não um conteúdo próprio.

Por isso, há necessidade de buscar estudos referentes às demandas de trabalho para o egresso da Pedagogia, conhecer o que o mercado está dispondo em relação a vagas e oportunidades de atuação, para que seja possível analisar os pontos fortes e fracos do currículo do curso. A indefinição, em relação à docência e ao bacharelado, pode ter, como base, o mau aproveitamento das bases do currículo do curso. Considera-se que há necessidade de explorar as disciplinas trabalhadas durante o curso e desenvolver novas propostas de atuação para o futuro profissional, que não seja apenas no âmbito escolar.

2.2 ANÁLISES DE DIFERENTES AUTORES SOBRE O PAPEL DO PEDAGOGO

Mesmo com a constatação da existência de diferentes autores que pesquisam questões relacionadas à Pedagogia / Pedagogo, percebe-se ainda uma lacuna referente à temática que aborta o Trabalho do Pedagogo enquanto técnico em educação especificamente.

Saindo do imaginário popular de que o profissional da Pedagogia atua somente em ambiente escolar e basicamente na docência junto à educação infantil e séries iniciais, alguns autores debatem a questão e, para Ferreira (2010), a Pedagogia ainda possui sua identidade um tanto confusa em relação a sua definição enquanto ciência ou não da educação.

Tendo em vista essa lacuna, Libâneo (2002) revela que a argumentação sobre a identidade epistemológica da pedagogia e o exercício profissional do pedagogo supõe uma incursão sobre o campo teórico-investigativo da pedagogia, sua natureza e seu objeto. Corroborando com Libâneo, o educador português Estrela (1992), quando traz a questão da dificuldade do estudo da Pedagogia. A necessidade de cientificação tem levado o interventor pedagógico a recorrer a conceitos e a métodos das ciências já constituídas, que poderão ter aplicação no seu campo específico, o da Educação. A Psicologia, a Psicanálise, a Sociologia, a Psicossociologia, a Economia têm representado as principais ciências de recurso.

Ressaltando a importância da identidade da Pedagogia, o pedagogo francês Mialaret (1991) afirma que se trata de uma reflexão sobre as finalidades da educação e uma análise objetiva de suas condições de existência e de funcionamento. Ela está em relação direta com a prática educativa que constitui seu campo de reflexão e análise sem, todavia, confundir-se com ela.

Colaboram com os demais autores e ratificam a fundamentação sobre o estudo da Pedagogia, os pesquisadores espanhóis Sarramona e Marqués (1985), que lutam pelo trabalho da pedagogia na pluralidade das ciências da educação. Eles argumentam que a polifacética dimensão do fenômeno educativo não pode eliminar sua unicidade enquanto tal, sob o risco de perder sua justificação como processo objeto de estudo científico. Tal unicidade permite estabelecer um corpo científico que tome o fenômeno educativo em seu conjunto como objeto de estudo, com a finalidade expressa de dar coerência à multiplicidade de ações parcializadas.

Frente às discussões do curso de Pedagogia, surgem questões relacionadas ao seu profissional, o Pedagogo, objeto de estudo neste trabalho. Interessa, aqui, seu fazer enquanto técnico em educação, a qual se revela como uma atuação um tanto indefinida, que requer estudo e discussões a respeito, tendo em vista a gama de oportunidades que a formação acadêmica oferece.

Barbosa, Bueno e Gomes (2008) discutem o período entre 1964 – 1980 (em plena Ditadura Militar), quando a formação profissional do pedagogo se voltava para o Especialista em Educação, pois as políticas educacionais relativas ao mercado de trabalho definiriam um modelo fragmentado para a formação de professores.

No período atual, as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Pedagogia (DCN- Pedagogia), instituídas a partir da Resolução CNE/CP n. 1, de 15/5/2006 salientam que “a formação [...] abrangerá, integradamente à docência, a participação da gestão e avaliação de sistemas e instituições de ensino em geral, a elaboração, a execução, o acompanhamento de programas e as atividades educativas” (Parecer CNE/CP n. 05/2005). Conforme Aguiar (2006), o curso de Pedagogia deverá ter a docência como base e contemplar a articulação entre docência, gestão educacional e produção do conhecimento na área da educação.

Barbosa, Bueno e Gomes (2008) também ressaltam que se pode perceber que, para as Diretrizes Curriculares do curso de licenciatura em Pedagogia, deverá se garantir que o pedagogo não esteja preparado apenas para a função de docente das séries iniciais do ensino fundamental e, sim, que esse profissional tenha uma formação capaz de acoplar à docência à gestão educacional, à pesquisa e à construção de conhecimentos que envolvam todo o campo educacional, com capacidade de refletir criticamente sobre todos esses aspectos articulando-os com a realidade e diferentes contextos sociais.

2.3 O PROFISSIONAL DA PEDAGOGIA: O PEDAGOGO

Arroyo (1997, p. 61) resgata historicamente a termo “pedagogo” e caracteriza brevemente a pedagogia:

A palavra grega “Pedagogo” significa CONDUTOR (aquele que leve alguém para um novo processo educativo). A pedagogia é a ciência que trata da educação, sobretudo dos processos de condução de alguém para novos saberes, novos valores, para o aperfeiçoamento humano. O lugar onde se trabalha ou se exerce determinada função é um espaço educativo, pedagógico, ou seja, o lugar onde trabalhamos é também uma escola, um lugar de educação e aquele que exerce uma responsabilidade de chefia um pedagogo, um educador.

A origem etimológica do termo vem do grego antigo *paidós* (criança) e *agodé* (condução). Segundo Ghiraldelli Júnior (2006)¹, “O Paidagogo era o condutor da criança”. Era ele quem a guiava até o local de ensino e, metaforicamente, em direção ao saber. Wachawicz (2009, p. 15) também destaca a imagem do pedagogo como condutor de crianças em direção ao aprendizado, originário da Grécia Antiga, ressaltando que “hoje, o pedagogo é o profissional da Educação que conduz a organização do trabalho didático e entra nele com professores e alunos”. Libâneo (2011, p. 66) reforça o exposto ao afirmar:

¹ Filósofo e escritor, Doutor em Filosofia da Educação.

Essa tradição teria se firmado no início da década de 1930 com a influência tácita dos chamados “pioneiros da educação nova” tornando-se o entendimento de que curso de pedagogia seria um curso de formação de professores para as séries iniciais da escolarização obrigatória. O raciocínio que teria dado suporte a essa ideia é simples: Educação, ensino dizem respeito a crianças (inclusive porque o “peda” do termo pedagogia vem do grego paidós, que significa criança). Ora, ensino dirige-se a crianças, então quem ensina para crianças é pedagogo.

A Resolução CNE/CP n.º 1, de 15 de maio de 2006 institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia e dispõe, na página 8, o “Perfil do Licenciado em Pedagogia”: o graduado em Pedagogia deverá contemplar consistente formação teórica, diversidade de conhecimentos e de práticas, que se articulam ao longo do curso. Assim sendo, o campo de atuação do licenciado em Pedagogia deve ser composto pelas seguintes dimensões: a) docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nas disciplinas pedagógicas do curso de Ensino Médio nas modalidades Normal e Educação Profissional, na área de serviços e de apoio escolar, além de em outras áreas nas quais conhecimentos pedagógicos sejam previstos; b) gestão educacional, entendida numa perspectiva democrática, que integre as diversas atuações e funções do trabalho pedagógico e de processos educativos escolares e não escolares, especialmente no que se refere ao planejamento, à administração, à coordenação, ao acompanhamento, à avaliação de planos e de projetos pedagógicos, bem como à análise, formulação, implementação, acompanhamento e avaliação de políticas públicas e institucionais na área de educação e c) produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo educacional.

Por conseguinte, o egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto a atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária; compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social; fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria e trabalhar, em espaços escolares e não escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo.

Na concepção de Libâneo (2005), o pedagogo é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, indireta ou diretamente vinculadas à organização e aos processos de aquisição de saberes e modos de ação com bases e objetivos de formação humana. Para a pesquisadora Ferreira (2010, p. 245),

Os processos educativos para a constituição dos pedagogos precisam abranger conhecimentos variados relativos às áreas afins e à práxis pedagógica nos diferentes cotidianos educacionais. O que significa dizer “práxis pedagógica”? Bom, depende do contexto: fora da escola, é todo agir pedagógico, que pode acontecer em todos os espaços escolares ampliados; dentro da escola, no meu entender, toda práxis é (ou deveria ser) pedagógica, posto que a escola se constitui com e a partir do pedagógico. O pedagógico.

Pensar em Pedagogia remete ao contexto educacional, levando a visualizar o ato da docência, que parece ser inerente ao profissional da Pedagogia, o pedagogo. Cabe ressaltar que este possui diferentes campos de atuação, que sua formação permite um leque de conhecimentos que possibilita ao profissional desempenhar distintas atividades no processo de ensino-aprendizagem, tanto na escola como fora dela. Brandão (1995) aponta que a Pedagogia é uma ciência que possui como objeto de estudo a própria Educação, sendo um vasto campo e uma área muito abrangente e diversificada. O pedagogo possui papel relevante no auxílio na construção de saberes, transmitindo conhecimento, questionando, refletindo e ajudando a formar profissionais mais qualificados. Libâneo (2001, p. 60) corrobora destacando que: “Como a toda educação corresponde uma pedagogia, também há uma diversidade de trabalhos pedagógicos para além das atividades de educação e ensino”. Para Pimenta (1999), a compreensão de pedagogia está vinculada à ação formativa ou educativa em todas as circunstâncias da vida.

2.3.1 O pedagogo Docente

Diante das possibilidades de atuação do pedagogo, cabe destacar duas que concernem às práticas mais corriqueiras do profissional: o pedagogo docente (no Ensino Fundamental e nas Instituições de Ensino Superior) e o pedagogo técnico em educação (supervisor, orientador escolar e técnico em educação).

O consenso é de que a Pedagogia consiste no ensino de crianças, que aquele sujeito que faz o curso de Pedagogia está apto a ministrar aulas para crianças, atuando basicamente na docência. Libâneo (2001, p. 5,6) reforça essa ideia quando coloca que, na visão comum,

Uma pessoa estuda Pedagogia para ensinar crianças. O pedagógico seria o metodológico, o modo de fazer, o modo de ensinar a matéria. Trabalho pedagógico seria o trabalho de ensinar, de modo que o termo pedagogia estaria associado exclusivamente a ensino.

A visão de que Pedagogia visa o trabalho exclusivamente docente tem sua origem na década de 1930, sendo firmada pelos “Pioneiros da educação nova”. Com a referência de que

“peda”, do termo “pedagogia”, é do grego *paidós*, que significa criança, entendeu-se que a educação e o ensino referem-se às crianças; assim, o pedagogo seria aquele que as ensina. Para Libâneo (2001, p. 6),

Para ser pedagogo, ensinador de crianças, é preciso fazer um curso de Pedagogia. Foi essa ideia que permaneceu e continua viva na experiência brasileira de formação de professores. Aliás, a aceitar esse raciocínio, não sabemos por que os cursos de licenciatura também não receberam a denominação de cursos de Pedagogia.

Atualmente, a docência, para o pedagogo, ultrapassou os limites da Educação Infantil e das séries iniciais, possibilitando-se a atuação em outros níveis de ensino, os quais serão discutidos no decorrer do presente capítulo.

2.3.1.1 O Pedagogo Docente na Educação Infantil

A Educação Infantil, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, é a primeira etapa da Educação Básica, oferecida em creches e pré-escolas, as quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos, públicos ou privados, que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social. É dever do Estado garantir a oferta de Educação Infantil pública e gratuita e de qualidade, sem requisito de seleção.

Ao docente da Educação Infantil cabe a importante tarefa de ampliar a experiência da criança, oportunizando a ela o acesso e a apropriação de conhecimentos que não são constituídos espontaneamente no ser humano. Também cabe a eles garantir à criança a expressão de suas ideias e sentimentos, respeitando-a, não a idealizando como ser incapaz, mas identificando as suas capacidades, a fim de oferecer possibilidades para que elas sejam ampliadas, sedimentadas e desenvolvidas na dimensão da individualidade e da participação cultural e social.

Garanhani (2010, p. 193,195), fundamentada em Canário (2005), explicita quatro dimensões essenciais para o professor da Educação Infantil: a) o “professor analista simbólico” que, além de conhecer as características do aprendizado e do desenvolvimento das crianças e dominar os conteúdos que precisam ser sistematizados com estas, conhece e compreende a prática social em que elas estão inseridas e, a partir disso, seleciona e trabalha com conteúdos e metodologias adequadas a cada realidade; b) o “professor profissional da

relação” que entende que toda criança tem uma história pessoal, que seu desenvolvimento ocorre numa dimensão cultural, na qual ele e a criança estão inseridos e que, portanto, exige que esteja atento e respeite as individualidades e características de cada criança nas interações; c) o “professor artesão” que inventa e reinventa práticas que sistematizem os conhecimentos produzidos e acumulados historicamente, adequadas às características dessa faixa etária; e d) o “professor construtor de sentidos” que organiza suas práticas considerando o que a criança expressa, através de diferentes linguagens, a respeito das situações, práticas e fatos que vivencia. Assim, segundo Garanhani (2010, p. 196), ser docente na Educação Infantil é

Ter sempre uma atitude investigativa da própria prática e, conseqüentemente, fazer a sua elaboração por meio de um processo contínuo de formação. É ter o compromisso com a profissão escolhida e consciência de que suas intenções e ações contribuem na formação humana de nossas crianças ainda pequenas. Formação humana que se faz pelo acesso aos saberes, conceitos e práticas de nossa sociedade e que se apresentam como ferramentas de trabalho, pelo respeito às condições de aprendizagem que se faz pela oferta de possibilidades educacionais e, por fim, a clareza de que a professora da pequena infância é uma das profissionais responsáveis por proporcionar a conquista da autonomia e da construção de identidades das crianças pequenas do nosso país.

Garantir a efetivação dos pressupostos mencionados é a tarefa do docente na Educação Infantil, assegurando uma prática pedagógica consciente e planejada, visando à construção da educação formal e intencional.

2.3.1.2 O Pedagogo Docente nas Séries Iniciais

O Ensino Fundamental tem duas intenções: “oferecer maiores oportunidades de aprendizagem no período da escolarização obrigatória e assegurar que, ingressando mais cedo no sistema de ensino, as crianças prossigam nos estudos, alcançando maior nível de escolaridade” O Plano Nacional de Educação (PNE) estabelece ainda que a implantação progressiva do Ensino Fundamental seja de nove anos, com a inclusão das crianças de seis anos, devendo se dar em consonância com a universalização do atendimento na faixa etária de 7 a 14 anos. Ele ressalta, também, que essa ação requer planejamento e diretrizes norteadoras para o atendimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, além de metas para a expansão do atendimento, com garantia de qualidade. Essa qualidade implica assegurar um processo educativo respeitoso e construído com base nas

múltiplas dimensões e na especificidade do tempo da infância, do qual também fazem parte as crianças de sete e oito anos.

A função do docente está inserida na forma escolar de socialização e na sua lógica específica de funcionamento, cabendo a este efetivar o ensino através da difusão dos conteúdos escolares e contemplar os aspectos individuais e sociais dos alunos, para que estes aprendam o sentido das práticas escolares, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores. A ação pedagógica amplia as possibilidades de autonomia da prática docente, vindo ao encontro de seu caráter peculiar de ação crítico reflexiva, exercendo sua prática educativo-pedagógica. Nóvoa (2000), avaliando as disposições atuais nos estudos sobre profissão docente, identifica a existência de uma literatura que reduz a profissão docente a um conjunto de competências e capacidades, realçando essencialmente a dimensão técnica da ação pedagógica.

2.3.1.3 O Pedagogo Docente no Ensino Fundamental, nas Universidades e nos Institutos Federais

O termo docência relaciona-se à arte de ensinar, de instruir para o processo social que envolve professor, aluno, conhecimento e recursos. À referência dos termos docente ou professor, prontamente faz-se a ligação ao curso de Pedagogia e ao pedagogo, pois, sob o ponto de vista do coletivo popular, a formação básica do profissional da Pedagogia é para dar aulas. Libâneo (2001, p. 01) elucida isso ao afirmar que

Há, de fato, uma tradição na história da formação de professores no Brasil segundo a qual pedagogo é alguém que ensina algo. Essa tradição teria se firmado no início da década de 30, com a influência tácita dos chamados “pioneiros da educação nova”, tomando o entendimento de que o curso de Pedagogia seria um curso de formação de professores para as séries iniciais da escolarização obrigatória.

Pensar em Pedagogia parece fácil para aqueles que a visualizam como a “ciência que ensina a dar aula”. Entretanto, apesar de parecer simples, essa tarefa possui uma variedade de questões implícitas que a tornam um ato complexo, pois, conforme Pimenta (2011, p. 61),

O termo Pedagogia designa um determinado campo de conhecimentos com especificidade epistemológica, cuja natureza constitutiva é a teoria e a prática da Educação ou a teoria e a prática da formação humana, e a Didática, o ramo da Pedagogia que trata do processo de ensino e aprendizagem.

De acordo com as Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia, em seu artigo 2º, o curso de Pedagogia aplica-se à formação inicial, nos casos de exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal e em cursos de Educação Profissional, e à área de serviços e apoio escolar, bem como em outras, nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. Em seu parágrafo §1º, compreende-se a docência como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia, desenvolvendo-se na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo.

Costumeiramente, o egresso do curso de Pedagogia entra no mercado de trabalho como docente atuando, basicamente, na Educação Infantil e nas séries iniciais. Observando o contexto do presente estudo, verifica-se que o curso de Pedagogia direciona seu aluno para a docência, deixando confusa a questão do pedagogo técnico em educação e gerando um grande número de pedagogos docentes. Isso é confirmado por Libâneo (2001, p. 6) ao afirmar que, na cultura brasileira, “para ser pedagogo, ensinador de crianças, é preciso fazer um curso de Pedagogia. Foi essa ideia que permaneceu e continua viva na experiência brasileira de formação de professores”.

Neste estudo, focam-se as principais áreas de atuação desse profissional, que contemplam a Educação Infantil e séries iniciais, essencialmente. Para os profissionais que avançam na caminhada acadêmica, prosseguindo seus estudos, vislumbrando uma formação mais completa, contemplando cursos *stricto sensu*, passa a existir a possibilidade de atuar também na docência no Ensino Superior. Com a criação, em 2008, dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia², que consistem em Instituições de Educação Superior, Básica e Profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas; oportunizou-se um vasto campo de atuação para os pedagogos no campo da docência.

Caldeira (1995, p. 8) corrobora com essa ideia destacando que a “prática docente é, portanto, resultado de um processo de construção histórica. Nesse processo, alguns elementos dessa prática permanecem, isto é, apresentam continuidade histórica, enquanto outros se

² A partir da Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008.

transformam”. Libâneo (2001, p. 69) afirma que a prática docente, sem a presença “cientificizadora” da Pedagogia, torna-se tecnologia do fazer, ressaltando que esse papel político-crítico de pautar no coletivo as transformações da prática será desencadeado pela atividade pedagógica, em diferentes níveis de atuação:

Com isso, a Pedagogia passa a ser a interlocutora interpretativa das teorias implícitas nas práxis e também a mediadora de sua transformação para fins cada vez mais emancipatórios. O autor conclui sua ideia dizendo: sem a Pedagogia, permeando e dando sentido à prática docente, a ação docente transforma-se em mero modo de fazer uma tarefa.

Segundo Borges (2004, p. 178), “para a prática docente é fundamental que os professores tenham um conjunto de posturas relativas a um saber ser e um saber fazer em sala de aula”. Sendo assim, compete abordar o trabalho realizado pelo pedagogo docente nas instâncias de atuação junto ao Ensino Básico tendo em vista que, nessa etapa do ensino, o pedagogo pode atuar como docente na Educação Infantil e nas séries iniciais.

2.4 O PEDAGOGO COMO TÉCNICO EM EDUCAÇÃO

Entre as diversas possibilidades de atuação do pedagogo cabe, neste ponto, revelar outros ambientes de atividades, que figuram o campo de atuação profissional do mesmo. Nesse sentido, Libâneo (2011, p. 67) colabora afirma:

Conceber o curso de pedagogia como destinado apenas à formação de professores é, ao meu ver, uma ideia muito simplista e reducionista. A pedagogia ocupa-se, de fato, da formação escolar de crianças, como processos educativos, métodos, maneiras de ensinar, mas antes disso ela tem um significado bem mais amplo, bem mais globalizante. Ela é um campo de conhecimentos; diz respeito ao estudo e à reflexão sistemática sobre o fenômeno educativo, sobre as práticas educativas, para poder ser uma instância orientadora do trabalho educativo.

Brzezinski (2011, p. 124) aborda a identidade do pedagogo como indefinida, devido à estrutura curricular base da Pedagogia:

A identidade do pedagogo, então, revelava-se dicotômica, entre ser técnico e ser professor. A ambivalência na identidade derivava de uma situação curricular estranha em que o conteúdo da pedagogia era dissociado do conteúdo da didática e os cursos eram distintos, provocando a ruptura entre conteúdo dos conhecimentos epistemológicos específicos do campo da pedagogia e o método de ensinar esse conteúdo. A identidade ambivalente era caracterizada pela dicotomia entre conteúdo e método, com sérias implicações na prática quotidiana quando do exercício da profissão.

O pressuposto popular deixa-se conduzir pela conformidade histórica de que a docência é a base da identidade profissional da Educação, especialmente na figura do pedagogo. Sabe-se que a Pedagogia está associada à transmissão do conhecimento; no entanto, precisa-se trabalhar com os diferentes campos de atuação desse profissional, desmistificando a crença de que a educação está associada apenas à questão da formação ocorrida entre aluno, professor e sala de aula. Libâneo (2011, p. 67) reitera o exposto ao abordar o campo educativo:

O campo do educativo é bastante vasto, uma vez que a educação ocorre em muitos lugares e sob variadas modalidades: na família, no trabalho, na rua, na fábrica, nos meios de comunicação, na política, na escola. Ou seja, ela não se refere apenas às práticas escolares, mas a um imenso conjunto de outras práticas educativas.

Sendo assim, versa-se sobre os espaços de atuação do pedagogo enquanto técnico em educação, Marques (2000) traz a ideia de que todo o desenvolvimento da Pedagogia visa ao ensino-aprendizagem e à formação contínua do ser humano; portanto o licenciado em Pedagogia está também habilitado a exercer as funções de ser um orientador de aprendizagem como técnico da educação. Uma vez que suas ações estão voltadas para oportunizar o aprender, o aprender a pensar, a pesquisa e a indagação, o pedagogo torna-se responsável, também, pela condução do processo educativo.

O trabalho desse profissional como técnico em educação pode ocorrer enquanto assessor pedagógico em instituições escolares e não escolares, empresas privadas, órgãos públicos nas esferas educacionais ou não, hospitais, prefeituras entre outras instâncias em que enseje o processo educacional como base de formação para seus colaboradores ou na constituição de projetos para seu desenvolvimento.

Nessas instâncias, cabe ao pedagogo: elaborar e estruturar programas educacionais internos ou externos em todos os aspectos, bem como planejar, coordenar, implementar e avaliar o desenvolvimento de projetos pedagógicos/institucionais, aplicando metodologias e técnicas para facilitar o processo de ensino-aprendizagem e o desenvolvimento do trabalho coletivo.

Cabe-lhe, ainda, criar e organizar mecanismos de participação em programas e projetos educacionais, facilitando o processo comunicativo entre a comunidade escolar e as associações a ela vinculadas, participando de programas de desenvolvimento que envolva conteúdos relativos à área de atuação ou neles atuar, executando outras atividades de interesse

da área, emitindo parecer técnico sobre assuntos de sua competência e assessorando atividades específicas da especialidade.

Levando-se em consideração esses aspectos, Libâneo (2001, p. 51) reforça as atribuições do pedagogo: “o campo de atuação do profissional formado em Pedagogia é tão vasto quanto são as práticas educativas na sociedade. Em todo lugar onde houver uma prática educativa com caráter de intencionalidade, há aí uma Pedagogia”.

Afonso (2001, p. 35) reforça o trabalho do pedagogo enquanto técnico:

Chamando a atenção para o fato de o campo da educação não escolar ser hoje disputado por diferentes racionalidades políticas e pedagógicas, exigindo por isso, dos educadores e investigadores socialmente comprometidos, uma vigilância epistemológica redobrada, para que aqueles que a esse campo referenciam as suas práticas e reflexões possam ajudar a constituí-lo como lugar de referência de uma educação crítica e emancipatória, tão importante, urgente e necessária como a melhor educação escolar.

Essa análise mostra que a pluralidade dos fenômenos educativos oportuniza a atuação do pedagogo como técnico em educação, descentralizando a atividade docente do seu perfil profissional. O que se pretende, neste estudo, é revelar que esse campo de atuação apresenta carência de profissionais pedagogos e que os sujeitos que desempenham suas atividades na UFSM merecem ganhar espaço no que tange a levar o conhecimento à comunidade universitária, especialmente, o que é o seu trabalho no âmbito dessa instituição.

Frente ao contexto já estudado do Pedagogo, enquanto técnico em educação, atuando em diferentes instâncias profissionais, neste parágrafo trabalha-se o profissional Pedagogo especificamente no que tange suas atividades junto a Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. Este foco específico visa objetivar um maior entendimento em relação ao que a universidade espera desse profissional.

Nos editais de concurso, o cargo de Pedagogo é considerado com nível de classificação “E”, ou seja, profissionais com curso superior completo. Neste caso, todo profissional formado no Curso de Pedagogia. O candidato aprovado deverá desenvolver as seguintes atribuições conforme edital: implementar a execução, avaliar e coordenar a (re) construção do projeto pedagógico de escolas de educação infantil, de ensino médio ou ensino profissionalizante com a equipe escolar; viabilizar o trabalho pedagógico coletivo e facilitar o processo comunicativo da comunidade escolar e de associações a ela vinculadas, assim como assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Observa-se que todas as atribuições para esse caso específico, como serão desenvolvidas junto a uma universidade, contemplam, basicamente, o ensino, pesquisa e

extensão. Com foco também na formação continuada da comunidade escolar como um todo, Libâneo (2002, p. 51) retrata a questão do pedagogo em sua identidade profissional, enfatizando que há um paradoxo que permeia diversos documentos escritos em encontros específicos. O autor coloca que “por um lado partem de uma análise global da educação brasileira, acentuam uma formação ampliada do educador insistindo fortemente na dimensão política; por outro, incentivam currículos e práticas que reduzem a atuação do educador à docência”. As atribuições para o cargo de pedagogo focam num perfil de profissional que trabalha dentro de uma perspectiva emancipadora, política e social, uma vez que deverá auxiliar na construção, reformulação, de diferentes empenhos de ensino; implementando, avaliando e coordenando processos, e projetos pedagógico-educacionais, sociais tendo em vista que atuará também na extensão. Complementando o exposto, Libâneo (2002, p. 51) argumenta que “que é quase unânime entre os estudiosos, hoje, o entendimento de que as práticas educativas se estendem às mais variadas instâncias ao da vida social não se restringindo, portanto, à escola e muito menos a docência”. O autor continua sua explanação dizendo que, “sendo assim, o campo de atuação do profissional formado em Pedagogia é vasto quanto são as práticas educativas na sociedade” (idem).

CAPÍTULO III

3 METODOLOGIA

Nesta seção, são apresentados os procedimentos metodológicos que guiaram o estudo à sua efetivação, contemplando o delineamento da pesquisa, o contexto e os sujeitos envolvidos, os instrumentos e estratégias utilizados para o protocolo e a análise de dados, bem como o desenho final da pesquisa.

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Esta pesquisa caracterizou-se como um estudo de caso exploratório qualitativo, apresentando como problemática a seguinte questão: Qual é o trabalho do pedagogo no âmbito da Universidade Federal de Santa Maria? Diante disso, adota-se como técnica de coleta de dados a entrevista.

Foi eleito como método o estudo de caso, porque, segundo Yin (2001, p. 33), ele “contribui, de forma inigualável, para a compreensão que se tem dos fenômenos individuais, organizacionais, sociais e político”. Gil (2010) complementa a afirmação ao considerar que o estudo de caso é uma modalidade de pesquisa amplamente utilizada nas ciências sociais. Ainda nas palavras de Yin (Op. cit, p. 33), “estudo de caso permite uma investigação para se preservar as características holísticas e significativas dos eventos da vida real, tais como, ciclos de vida individuais, processos organizacionais e administrativos, mudanças ocorridas em regiões urbanas, relações internacionais e a maturação de alguns setores”. Goldenberg (2013) destaca que esse método supõe que se pode adquirir conhecimento do fenômeno estudado a partir da exploração intensa de um único caso.

Yin (2001) aponta algumas fontes de evidências que podem ser pertinentes na condução de um estudo de caso: documentação, registros em arquivos, entrevistas, observação direta, observação participante e artefatos físicos. Resgata-se o exposto com as palavras de Gil (2010), que alerta ser impossível estabelecer um roteiro rígido que determine, com precisão, como deverá ser desenvolvida a pesquisa. Todavia, na maioria dos estudos de casos, é possível distinguir quatro fatores: a) delimitação da unidade-caso; b) coleta de dados; c) análise e interpretação de dados; e d) redação e relatório. Yin (Op. cit, p. 33) contribui, afirmando que

[a] estratégia de estudo de caso, começa com "uma lógica de planejamento [...] uma deve ser priorizada quando as circunstâncias e os problemas de pesquisa são apropriados, em vez de um comprometimento ideológico que deve ser seguido não importando quais sejam as circunstâncias.

O estudo de caso é um método que abrange um todo, o planejamento, a abordagem e a coleta e a análise dos dados. Sobre isso, Yin (2001, p. 33) complementa: “Em outras palavras, o estudo de caso como estratégia de pesquisa compreende um método que abrange tudo com a lógica de planejamento incorporando abordagens específicas à coleta de dados e à análise de dados”.

Esta pesquisa caracteriza-se como exploratória. Vergara (1997) afirma que os estudos exploratórios buscam entender melhor assuntos poucos conhecidos. Segundo Gil (2010), o objetivo da pesquisa exploratória é proporcionar maior familiaridade com o problema. Assim, harmoniza-se com um assunto ainda pouco conhecido, pouco explorado e, ao final da pesquisa, é possível conhecer sobre ele e construir hipóteses. Como salienta Gil (Op. cit), por ser um tipo de pesquisa muito específica, quase sempre ela assume a forma de um estudo de caso.

Na concepção de Bonin (2011), o caráter exploratório desta pesquisa implica um movimento e aproximação ao fenômeno concreto a ser investigado, buscando perceber seus contornos, suas especificidades, e suas singularidades. Como qualquer pesquisa, ela depende, também, de uma pesquisa bibliográfica, pois, mesmo que existam poucas referências sobre o assunto pesquisado, nenhuma pesquisa, hoje, começa totalmente do zero, havendo sempre alguma obra, entrevista com pessoas que tiveram experiências práticas com problemas semelhantes ou análise de exemplos análogos que podem estimular a compreensão.

3.2 CONTEXTO DA INVESTIGAÇÃO:

Esta seção tem por objetivo descrever o contexto onde a pesquisa foi realizada. Apresentam-se, nele, os cenários onde ocorreram as entrevistas, com o propósito de relevar a diversidade educacional na qual se encontram os sujeitos envolvidos. Ambos os sujeitos, detentores do mesmo cargo e atribuições, atuando em uma universidade, porém desenvolvendo suas atividades laborais em diferentes unidades educacionais com atribuições distintas.

Essas atividades, bem como suas peculiaridades e as unidades que as acolhem são apresentadas a seguir, distribuídas em dois momentos: apresentação das unidades de trabalho e apresentação dos sujeitos envolvidos.

3.2.1 Cenários da Investigação:

A pesquisa foi realizada junto aos servidores da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM do cargo de Pedagogo área e suas chefias imediatas, totalizando 18 indivíduos, distribuídos em seis unidades do campus universitário, sede central. A escolha foi direcionada de acordo com o objetivo do trabalho.

3.2.2 Os locais onde foram desenvolvidas as entrevistas foram:

Colégio Técnico Industrial³- O Colégio Técnico Industrial de Santa Maria (CTISM) iniciou suas atividades em 04 de abril de 1967, O CTISM é uma escola técnica federal vinculada à UFSM e subordinada à Coordenadoria de Educação Básica, Técnica e Tecnológica (CEBTT) da UFSM e tem por missão “**Educar para uma cidadania consciente**”, fundamentando-se em valores como **liberdade, justiça, cidadania, consciência ética, compromisso social, democracia, educação, identidade, criatividade e empreendedorismo**. Também se preocupa em proporcionar atividades didático-pedagógicas consistentes para o desenvolvimento de uma sólida formação científica, tecnológica e humanística que permita a alunos e professores adaptarem-se às constantes transformações do mundo sociolaboral.

Nessa perspectiva, a fim de formar cidadãos em condições de responder aos desafios do mundo atual, decorrentes da Revolução Técnica e Tecnológica das últimas décadas, as práticas educativas desenvolvidas pelo CTISM têm sido pautadas na provocação de reflexões e no redirecionamento teórico e metodológico. A partir de ações educativas voltadas para a autonomia e para a humanização dos sujeitos, a Instituição busca desenvolver conhecimentos e atitudes que contribuam para a promoção de interferências socioculturais positivas, que favoreçam a cooperação laboral e possibilitem a todos acessarem os benefícios produzidos pela ciência e pela técnica.

Colégio Politécnico⁴ – O Colégio Politécnico da UFSM é uma Unidade de Ensino Médio, Técnico e Tecnológico da Universidade Federal de Santa Maria, prevista no Estatuto Geral da UFSM, vinculada à Coordenadoria de Educação Básica, Técnica e Tecnológica da UFSM,

³ www.ctism.ufsm.br/index.php/historico

⁴ www.politecnico.ufsm.br/images/noticias/

que tem por finalidade ministrar a Educação Básica, a Formação Inicial e Continuada, a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e a Educação Profissional Tecnológica. Atua na Educação Profissional Técnica de Nível Médio, Educação Profissional Tecnológica de Graduação, Pós-Graduação, Formação Inicial e Continuada e na Educação Básica, ministrando o Ensino Médio, que obedece a uma organização curricular seriada anual.

Centro de Ciências Rurais⁵ - O Centro de Ciências Rurais foi criado em 31 de agosto de 1970 e esta criação se deu a partir das Faculdades de Agronomia e Medicina Veterinária. Após nove anos foram implantados os Cursos de Engenharia Florestal e Zootecnia. As faculdades de Agronomia e Medicina Veterinária da UFSM foram criadas em 30 de junho de 1961. Nove anos depois, em 31 de agosto de 1970 foram criados os cursos de Engenharia Florestal e Zootecnia. No dia 05 de junho de 1971, o parecer 465-71- CSE aprovou novo Estatuto e reestruturou a Universidade Federal de Santa Maria, criando os Centros de Ensino. Desta forma surgiu o Centro de Ciências Rurais, que contava inicialmente com estes quatro cursos.

A sua missão é ser reconhecido pela sociedade como um Centro de excelência em ensino, pesquisa e extensão, nacional e internacionalmente. O CCR busca incentivar a produção de novos saberes, formando profissionais com conhecimentos técnicos e científicos comprometidos com os problemas socioambientais. Hoje, este centro conta com 175 servidores Técnico-administrativos em Educação, 186 Docentes e mais de três mil e trezentos alunos distribuídos nos cursos de graduação e pós-graduação.

Centro de Tecnologia⁶- O Centro de Tecnologia (CT) teve sua origem no Centro Politécnico, fundado em 30 de junho de 1960, pela Associação Santa-mariense Pró-Ensino Superior (ASPES). Em dezembro do mesmo ano, foi criada a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), surgia assim o Instituto Politécnico do Centro Politécnico, como unidade pertencente à estrutura da UFSM.

A partir da criação da Nova Universidade, pretendia-se naquele instante, iniciar com a implantação do Curso de Engenharia Elétrica que, posteriormente, evoluiu para a instalação conjunta do Curso de Engenharia Civil. Em 13 de setembro de 1961, passou a chamar-se Faculdade Politécnica, sendo que, em fevereiro de 1962, foi realizado o primeiro vestibular.

Com a aprovação, em 12 de fevereiro de 1970, do plano de reestruturação da UFSM a Faculdade Politécnica foi então transformada em Centro de Tecnologia. Hoje, agrega 14

⁵ ufsm.br/ccr/index.php/2014-07-21-12-11-57/historico

⁶ ufsm.br/ct/index.php/sobre-o-ct

Cursos de Graduação, 07 Programas de Pós-Graduação, 11 departamentos, que atendem aos Cursos de Graduação e aos Programas de Pós-Graduação, inclusive prestando serviços para outros Centros de Ensino, 12 grupos de pesquisa, 02 grupos de Programas de Ensino Tutorial (PET) e a Incubadora Tecnológica de Santa Maria (ITSM), tendo como missão promover ensino, pesquisa e extensão, formando lideranças capazes de auxiliar no desenvolvimento da sociedade.

Reitoria -PROGEP⁷- A Pró Reitoria de Gestão de Pessoas tem uma nova estrutura, que prioriza as questões não somente de ordem físico-estruturais, mas principalmente culturais, com a finalidade de desenvolver uma nova cultura organizacional de Gestão de Pessoas, na UFSM.

A Pró-reitoria de Gestão de Pessoas desempenha atividades tais como definir políticas de Recursos Humanos; desenvolver atividades inerentes à capacitação das pessoas; gerenciar a vida funcional do quadro técnico-administrativo e docente; efetuar os registros funcionais dos servidores em banco de dados informatizado com o objetivo de facilitar o gerenciamento das pessoas e da Instituição; bem como executar ações que proporcionem uma melhor qualidade de vida ao servidor e oferta de serviços relacionados à assistência e benefícios individuais e familiares; colher a informação e efetuar os controles necessários à elaboração e manutenção da folha de pagamento dos servidores da UFSM também é função da PROGEP.

3.3 PRODUÇÃO DE DADOS

As técnicas de coleta de dados que foram utilizadas nesta pesquisa são a entrevista e a análise documental. Segundo Marconi e Lakatos (2010), a entrevista consiste no encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. Goode e Hatt (1968), por sua vez e, em complemento a Lakatos (2010), consideram que a entrevista consiste no desenvolvimento de precisão, focalização, fidedignidade e validade de certo ato social, como a conversação. Alguns autores consideram a entrevista como o instrumento por excelência da investigação social.

Lakatos (1985), ao tratar da análise documental, afirma que “toda pesquisa implica o levantamento de dados de variadas fontes, quaisquer que sejam os métodos ou técnicas empregada”; é, portanto, a fase da pesquisa realizada com intuito de recolher informações

⁷ ufsm.br/pro-reitorias/progep

prévias sobre o campo de interesse. Gil (2004) complementa essa definição ao afirmar que tal análise consiste na “exploração de fontes documentais”. Entretanto, ressalta-se que existem documentos de primeira mão que não receberam tratamento analítico, tais como documentos oficiais, cartas, contratos, entre outros, e de segunda mão, como relatórios de pesquisa, relatório de empresas, etc.

Paralelamente aos procedimentos metodológicos, ocorreu a observação direta, durante a realização das entrevistas e em conversas informais com os profissionais. A observação direta depende de análise das situações apresentadas, conversas informais, detalhes das conversas, ambiente envolvido. Para Zanelli (2002), a observação atenta dos detalhes coloca o pesquisador dentro do cenário de forma que ele possa compreender a complexidade dos ambientes psicossociais, ao mesmo tempo em que lhe permite uma interlocução mais competente. É uma técnica de coleta de dados “mais livre”, não consiste em apenas ver ou ouvir, mas em examinar fatos ou fenômenos que se deseja estudar, elemento básico de investigação científica.

3.3.1 Forma de coleta

Conforme Engel Gerhardt e Silveira (2009), a entrevista consiste em uma técnica: é interação social, diálogo assimétrico entre partes distintas, sendo que uma das partes busca obter outros dados enquanto a outra se apresenta como fonte de informação. Tal técnica possui diversos tipos: entrevista estruturada, semiestruturada, não estruturada, orientada, em grupo e informal.

Com a intenção de atingir o objetivo proposto deste estudo, que consiste em analisar qual o trabalho realizado pelos pedagogos do quadro de servidores técnico-administrativos em educação da UFSM, foi utilizado a entrevista semiestruturada. Gil (2010) descreve a entrevista como a técnica que envolve duas pessoas numa situação “face a face” e em que uma delas formula questões e a outra responde. Adotou-se essa forma de coleta por se julgar apropriada, oportunizando ao entrevistado responder com mais facilidade os questionamentos do entrevistador, uma vez que não terá um tempo limite para suas respostas, tampouco perguntas restritas que limitariam ou direcionariam sua fala.

3.3.2 Participantes da pesquisa e procedimentos de coleta

Os atores envolvidos nesta pesquisa foram os pedagogos técnico-administrativos em educação da UFSM e suas chefias imediatas. Os pedagogos estão lotados nas unidades da UFSM conforme a figura abaixo:

Quadro 01 – Unidades de lotação dos pedagogos

UNIDADE DE LOTAÇÃO	PEDAGOGAS LOTADAS
Colégio Politécnico	2
Colégio Técnico Industrial (CTSM)	3
Reitoria	1
Centro de Educação (CE)	1
Centro de Ciências Rurais (CCR)	1
Centro de Tecnologia (CT)	1
Colégio Agrícola de Frederico Westphalen (CAFW). Em transição para o Instituto Federal Farroupilha	1

Fonte: elaborada pelo autor

Os participantes da pesquisa a princípio eram 9 (nove) pedagogos e 6 (seis) chefias imediatas, algumas chefias respondem por mais de um servidor. Após contato com os sujeitos, um dos pedagogos, por motivos particulares, justificou sua não participação no trabalho. Trabalhou-se, portanto com um total de 16 entrevistados. Foi utilizada a entrevista semiestruturada que consiste, segundo Gerhardt e Silveira (2009), na organização, pelo pesquisador, de um conjunto de questões (roteiro) sobre o tema que será estudado, e que, inclusive, incentiva o entrevistado a falar livremente sobre assuntos que vão surgindo como desdobramentos do tema principal. Para Triviños (1987, p. 146), a “entrevista semiestruturada tem como característica questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa”. O autor afirma, ainda, que a entrevista semiestruturada “favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a

compreensão de sua totalidade” (idem, p. 152), além de manter a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta de informações.

O entendimento de Manzini (1990/1991) vai ao encontro do exposto ao afirmar que a entrevista semiestruturada está focalizada em um assunto sobre o qual se confecciona um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras, às circunstâncias momentâneas à entrevista. Verifica-se, assim, que, para os autores, há a necessidade de perguntas básicas e principais para atingir o objetivo da entrevista.

Toda técnica de pesquisa possui um roteiro, que consiste numa lista de tópicos que o entrevistador deve seguir durante a entrevista. Isso permite uma flexibilidade quanto à ordem ao propor as questões, originando uma variedade de respostas ou até mesmo outras questões. Gerhardt e Silveira (2009) apontam como vantagens do uso de entrevistas: a) não exigir que o entrevistado saiba ler e escrever; b) apresentar muita flexibilidade, pois o entrevistador pode facilmente adaptar-se às características das pessoas e às circunstâncias em que se desenvolve a entrevista; c) possibilitar a captação da expressão corporal do entrevistado, bem como a tonalidade da voz e a ênfase nas respostas; d) possibilitar ao respondente o esclarecimento das questões; e) permitir a obtenção de dados com elevado nível de profundidade; f) oferecer maior garantia de respostas do que o questionário e g) possibilitar que os dados sejam analisados quantitativamente e qualitativamente.

A entrevista tem, como objetivo principal, a obtenção de informações do entrevistado sobre determinado assunto ou problema. O conteúdo, segundo Sellitz (1965, p. 286-295, Apud Marconi e Lakatos, 2010, p. 179) apresenta seis tipos de objetivos:

- a) **Averiguação de “fatos”**: descobrir se as pessoas que estão de posse de certas informações são capazes de compreendê-las;
- b) **Determinação das opiniões sobre os “fatos”**: conhecer o que as pessoas pensam ou acreditam que os fatos sejam;
- c) **Determinação de sentimentos**: compreender a conduta de alguém através de seus sentimentos e anseios;
- d) **Descoberta de planos de ação**: descobrir, por meio das definições individuais dadas, qual a conduta adequada em determinadas situações, a fim de prever qual seria a sua;
- e) **Conduta atual ou do passado**: inferir que conduta a pessoa terá no futuro, conhecendo a maneira pela qual ela se comportou no passado ou se comporta no presente, em determinadas situações;

- f) Motivos conscientes para opiniões, sentimentos, sistemas ou condutas:** descobrir quais fatores podem influenciar as opiniões, sentimentos e conduta e por quê.

Em complemento a isso, Bardin (2009) entende a entrevista como uma situação em que se lida com uma fala relativamente espontânea, com um discurso falado, que uma pessoa (o entrevistado) orchestra mais ou menos à sua vontade. Ela é, portanto, uma espécie de encenação livre daquilo que esta pessoa viveu, sentiu e pensou a propósito de alguma coisa.

Quanto à forma de abordagem do problema, esta pesquisa é considerada qualitativa, pois não se preocupa com representatividade numérica, mas sim com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Tal forma é aplicada em áreas de interesse que ainda não possuem um adequado conhecimento teórico e conceitual ou quando não houver formulação de hipóteses precisas.

Os métodos qualitativos devem ser utilizados quando o objeto de estudo não é bem conhecido. Maanen (1970, p. 520, Apud Neves, 1996) complementa a caracterização da pesquisa qualitativa, afirmando que esta “tem por objetivo traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social; trata-se de reduzir a distância entre indicador e indicado, entre teoria e dados, entre contexto e ação”. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo desse tipo de pesquisa, que não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas.

3.3.3 Desenvolvimento das entrevistas

As perguntas semiestruturadas foram elaboradas com foco no objetivo do edital para o cargo de Pedagogo área da UFSM. A partir da descrição do cargo, definiram-se as categorias que seriam pesquisadas.

Num primeiro momento o formulário de entrevistas semiestruturadas, foi dividido em dois instrumentos: um para os pedagogos e outro para as chefias imediatas. Tendo como base o edital de seleção para o cargo de Pedagogo da UFSM/2008 (Edital n. 004/2008 – PRRH/UFSM). Este edital foi responsável pelo ingresso de 7 (sete) pedagogos, que corresponde um aumento percentual de 233% de profissionais da área na instituição (anterior a ele haviam apenas 3 pedagogos atuando na UFSM).

O quadro 02 - Descrição sumária do cargo no edital. 004/2008.

DESCRIÇÃO SUMÁRIA DO CARGO: Implementar a execução, avaliar e coordenar a (re)construção do projeto pedagógico de escolas de educação infantil, de ensino médio ou ensino profissionalizante com a equipe escolar; viabilizar o trabalho pedagógico coletivo e facilitar o processo comunicativo da comunidade escolar e de associação a ela vinculadas. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Fonte: elaborada pelo autor

Com as descrições do cargo, elaborou-se o instrumento de entrevista para as duas categorias de entrevistados, finalizando o instrumento com 9 (nove) perguntas para os chefes imediatos e 14(quatorze) para os pedagogos.

O quadro 03 - Perguntas semiestruturadas para as duas classes entrevistadas

Roteiro de entrevista semiestruturada – pedagogos	Roteiro de entrevista semiestruturada – Chefias Imediatas
<p>Idade:</p> <p>Estado civil:</p> <p>Filhos?</p> <p>Formação acadêmica:</p> <p>Instituição:</p> <p>Possui pós-graduação?</p> <p>Durante sua graduação, o que aprendeu sobre docência e sobre gestão escolar?</p> <p>Quais os campos de atuação do pedagogo?</p> <p>Em sua trajetória profissional anterior à UFSM, você trabalhou em outro (s) lugar (es)? Onde? Quando? Por quanto tempo?</p> <p>Sobre sua vida profissional na UFSM: por que você escolheu a UFSM? Quando começou a atuar? Em que setores atuou? Que atividades desempenhou?</p> <p>Quanto às atividades profissionais ATUAIS: o que faz (detalhadamente)? Quais são competências necessárias (conhecimentos, habilidades, atitudes) para realizá-las? O que gosta e o que não gosta de fazer? O que é e o que precisa ser feito?</p> <p>Sobre as atividades dos pedagogos na UFSM, o que eles fazem? O que deveriam fazer?</p> <p>Dê sugestões para a melhor utilização dos pedagogos da UFSM.</p> <p>Você realiza formação continuada na sua área? Como? E em outras áreas?</p>	<p>Quanto à sua formação acadêmica, indique a área e se possui mestrado e/ou doutorado:</p> <p>Atividades profissionais desenvolvidas anteriores à UFSM:</p> <p>Sobre sua vida profissional na UFSM antes do cargo atual, descreva seu cargo (professor ou técnico), órgão de lotação original, quando entrou, em que setores atuou, cursos realizados, que atividades desempenhou.</p> <p>Tempo de atividade profissional no cargo atual:</p> <p>Atividades profissionais ATUAIS:</p> <p>Atividades do (s) pedagogo (s) que trabalha com você?</p> <p>Você já desenvolveu alguma atividade que tivesse a participação de um pedagogo?</p> <p>Quanto à formação dos pedagogos, descreva o que sabem fazer, o que poderiam e/ou deveriam fazer.</p> <p>Para quais atividades você acredita ser importante a presença do pedagogo?</p> <p>Você acredita que o pedagogo está desenvolvendo suas atividades profissionais no setor correto? Justifique.</p> <p>Dê sugestões para a melhor utilização dos pedagogos da UFSM.</p>

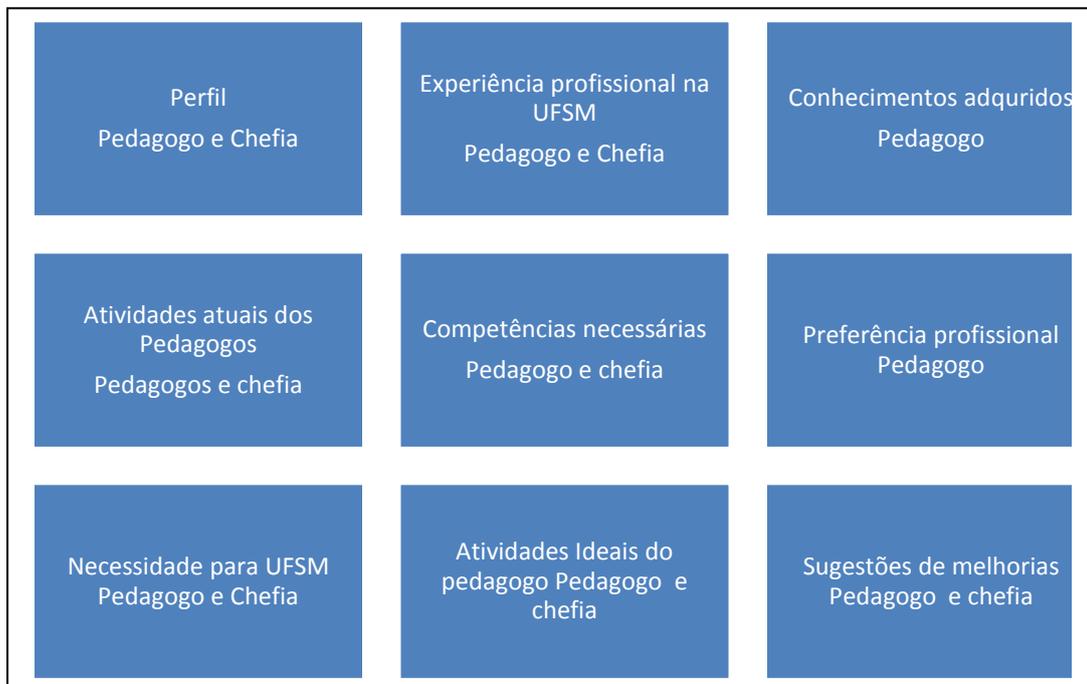
Fonte: elaborada pelo autor

A partir das questões, elaboraram-se nove categorias de análise, as quais possuem a participação de todos os profissionais, sendo que em algumas categorias a participação é específica do Pedagogo. As categorias são as seguintes:

Perfil Pedagogo e Chefia (pedagogo e chefia)

1. Experiência profissional na UFSM (Pedagogo e Chefia)
2. Conhecimentos adquiridos (Pedagogo)
3. Atividades atuais dos Pedagogos (Pedagogos e chefia)
4. Competências necessárias (Pedagogo e chefia)
5. Preferência profissional (Pedagogo)
6. Necessidade para UFSM (Pedagogo e Chefia)
7. Atividades IDEAIS do pedagogo (Pedagogo e chefia)
8. Sugestões de melhorias (Pedagogo e chefia)

Figura 01 - Organização das categorias de análise



Fonte: elaborada pelo autor

3.3.4 Perfis dos entrevistados

Os participantes da pesquisa num primeiro momento foram 09 pedagogos e 06 chefias imediatas, algumas chefias respondem por mais de um servidor. Trabalhou-se, portanto com 08 Pedagogos, totalizando 16 entrevistados.

Perfil dos entrevistados: 08 pedagogos, todas do sexo feminino, com idades entre 31 a 56 anos. Tempo de serviço na UFSM, mínimo de 06 anos sendo que a Pedagoga com maior tempo de serviço possui 22 anos na instituição, todas as profissionais possuem formação em nível de pós-graduação, sendo uma doutora em Educação e duas em processo de doutoramento em Educação.

Quanto às chefias imediatas, apresentam os seguintes perfis: 03 dos entrevistados são do sexo masculino e 03 do sexo feminino, duas chefias respondem por mais de uma Pedagoga, totalizando 06 profissionais entrevistados. Em relação ao tempo de serviço na UFSM, a chefia com menor tempo na instituição possui 06 anos de serviços prestados e o servidor com mais tempo de casa está na instituição há 42 anos. Quanto o nível de escolaridade todos com pós-graduação, sendo dois doutores.

Quadro 04 - Perfil dos entrevistados - Pedagogos:

Perfil dos Pedagogos	Idade	Sexo	Tempo de serviço na UFSM	Formação acadêmica
Pedagogo A	35	Feminino	6 anos	Pedagogia, Pós-graduação em Gestão Escolar.
Pedagogo B	45	Feminino	6 anos	Pedagogia, Pós-graduação- graduação Orientação Escolar e Psicopedagogia.
Pedagogo C	53	Feminino	8 anos	Pedagogia, pós-graduação em Orientação Escolar.
Pedagogo D	33	Feminino	6 anos	Pedagogia Doutoranda em Educação.
Pedagogo E	28	Feminino	8 anos	Pedagogia, pós-graduação em TCIs
Pedagogo F	51	Feminino	22 anos	Pedagogia. Pós-graduação em gestão escolar, Mestrado em Gestão Pública.

Pedagogo G	56	Feminino	22 anos	Pedagogia, doutora em Educação
Pedagogo H	31	Feminino	9 anos	Pedagogia, Educação Especial. Pós-Graduação em Educação Ambiental, TIC's, Gestão Escolar. Mestrado em Educação. Doutoranda em educação.

Fonte: elaborada pelo autor

Quadro 05 - Perfil dos entrevistados - Chefias:

Perfil das chefias	Sexo	Tempo de serviço na UFSM	Formação acadêmica
Chefia 1	Masculino	31	Zootecnia. Doutor em Zootecnia.
Chefia 2	Feminino	42	Licenciatura em Matemática e Engenharia civil. Mestrado em ciência da computação.
Chefia 3	Feminino	23	Administração. Mestre em Engenharia da Produção.
Chefia 4	Masculino	11	Engenheiro Elétrico. Mestrado em engenharia da produção.
Chefia 5	Feminino	6	Pedagogia, Pós-graduação em Gestão Escolar.
Chefia 6	Masculino	9	Eng. Elétrica. Mestrado e doutorado em Eng. Elétrica

Fonte: elaborada pelo autor

3.4 ANÁLISE DOS DADOS

Para a análise dos dados, utiliza-se a interpretação dos dados, definida por Bardin (2009, p. 38):

[u]m conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens. ... A intenção da análise de conteúdo é a inferência de conhecimentos relativos às condições de

produção (ou eventualmente, de recepção), inferência esta que recorre a indicadores (quantitativos ou não).

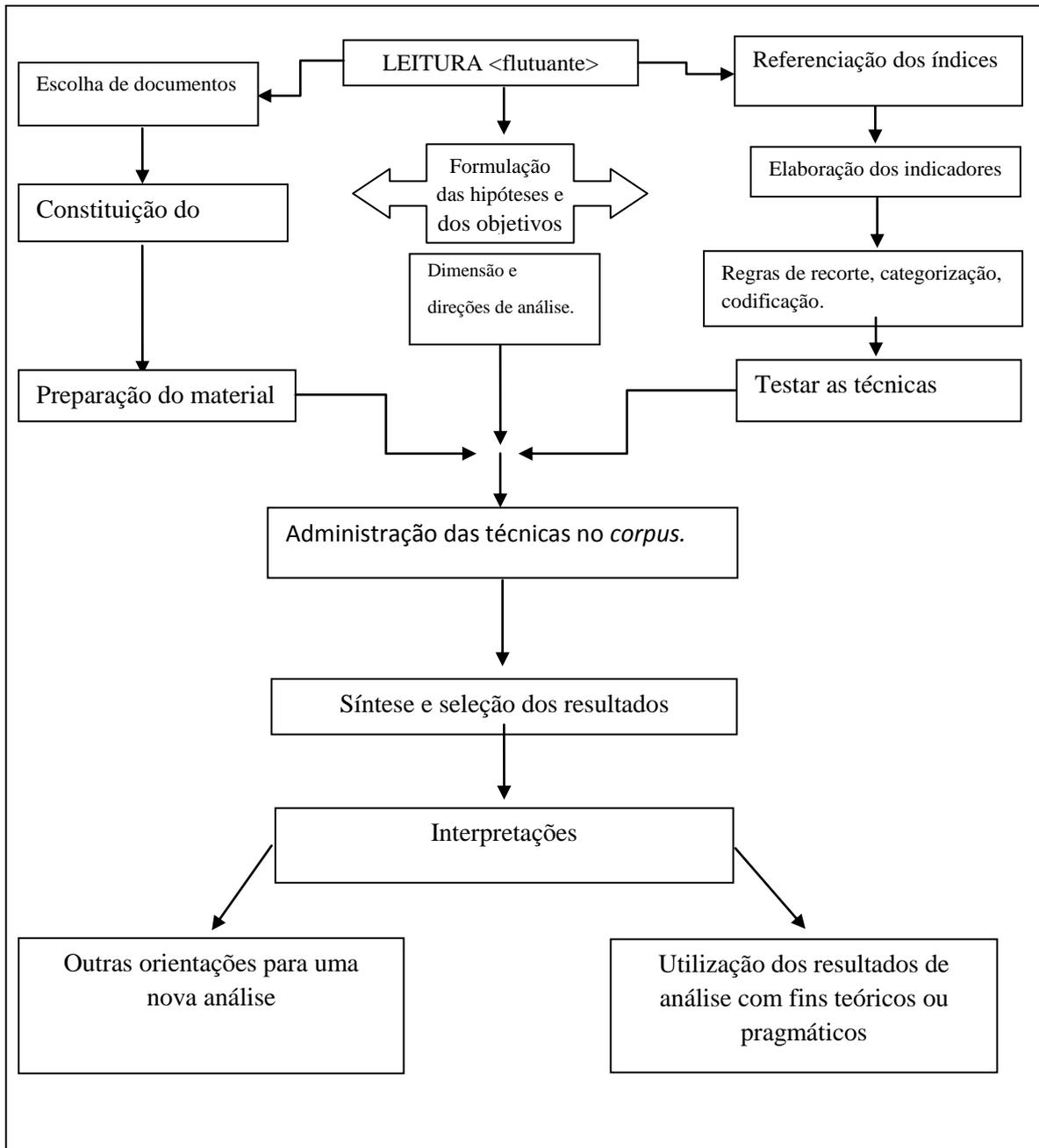
Para a autora, a análise de conteúdo configura-se como um conjunto de técnicas de análise das comunicações que faz uso de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. Essa análise implica um conjunto de técnicas de análise de comunicações que tem, como objetivo, ultrapassar as incertezas e enriquecer a leitura dos dados coletados. Como afirma Chizzotti (2006, p. 98), “o objetivo da análise de conteúdo é compreender criticamente o sentido das comunicações, seu conteúdo manifesto ou latente, as significações explícitas ou ocultas”. Triviños (1987, p. 160) salienta que a análise de conteúdo constitui-se num conjunto de técnicas; para tanto, o pesquisador necessita “possuir amplo campo de clareza teórica. Isto é, não será possível a inferência, se não dominarmos os conceitos básicos das teorias”.

Bardin (2009) afirma que as diferentes fases da análise de conteúdo organizam-se em torno de três polos cronológicos: 1) a pré-análise; 2) a exploração do material e 3) o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação. A pré-análise é a fase em que se organiza o material a ser analisado, com o objetivo de torná-lo operacional, sistematizando as ideias iniciais. Trata-se da organização propriamente dita, realizada por meio de quatro etapas: (a) leitura flutuante, que é o estabelecimento de contato com os documentos da coleta de dados, momento em que se começa a conhecer o texto; (b) escolha dos documentos, que consiste na demarcação do que será analisado; (c) formulação das hipóteses e dos objetivos e (d) referenciação dos índices e elaboração de indicadores, que envolve a determinação de indicadores por meio de recortes de texto nos documentos de análise.

A exploração do material constitui a segunda fase, que consiste na definição de categorias (sistemas de codificação) e a identificação das unidades de registro (unidade de significação a codificar, que corresponde ao segmento de conteúdo a considerar como unidade base, visando à categorização e à contagem frequencial) e das unidades de contexto nos documentos (unidade de compreensão para codificar a unidade de registro, que corresponde ao segmento da mensagem, a fim de compreender a significação exata da unidade de registro). A exploração do material consiste numa etapa importante, porque vai possibilitar ou não a riqueza das interpretações e inferências. Essa é a fase da descrição analítica, a qual diz respeito ao corpus (qualquer material textual coletado) submetido a um estudo aprofundado, orientado pelas hipóteses e referenciais teóricos. Dessa forma, a codificação, a classificação e a categorização são básicas nessa fase reflete Bardin (2006), sendo que a terceira fase diz respeito ao tratamento dos resultados, sua inferência e sua interpretação. Essa etapa é

destinada ao tratamento dos resultados, ocorrendo nela a condensação e o destaque das informações para análise, culminando nas interpretações inferenciais; é o momento da intuição, da análise reflexiva e crítica, complementa Bardin.

Figura 02 – Pré-análise



Fonte: elaborada pelo autor, adaptado de Bardin (2009, p. 128).

Gil (1998, p. 168) considera que a análise do conteúdo

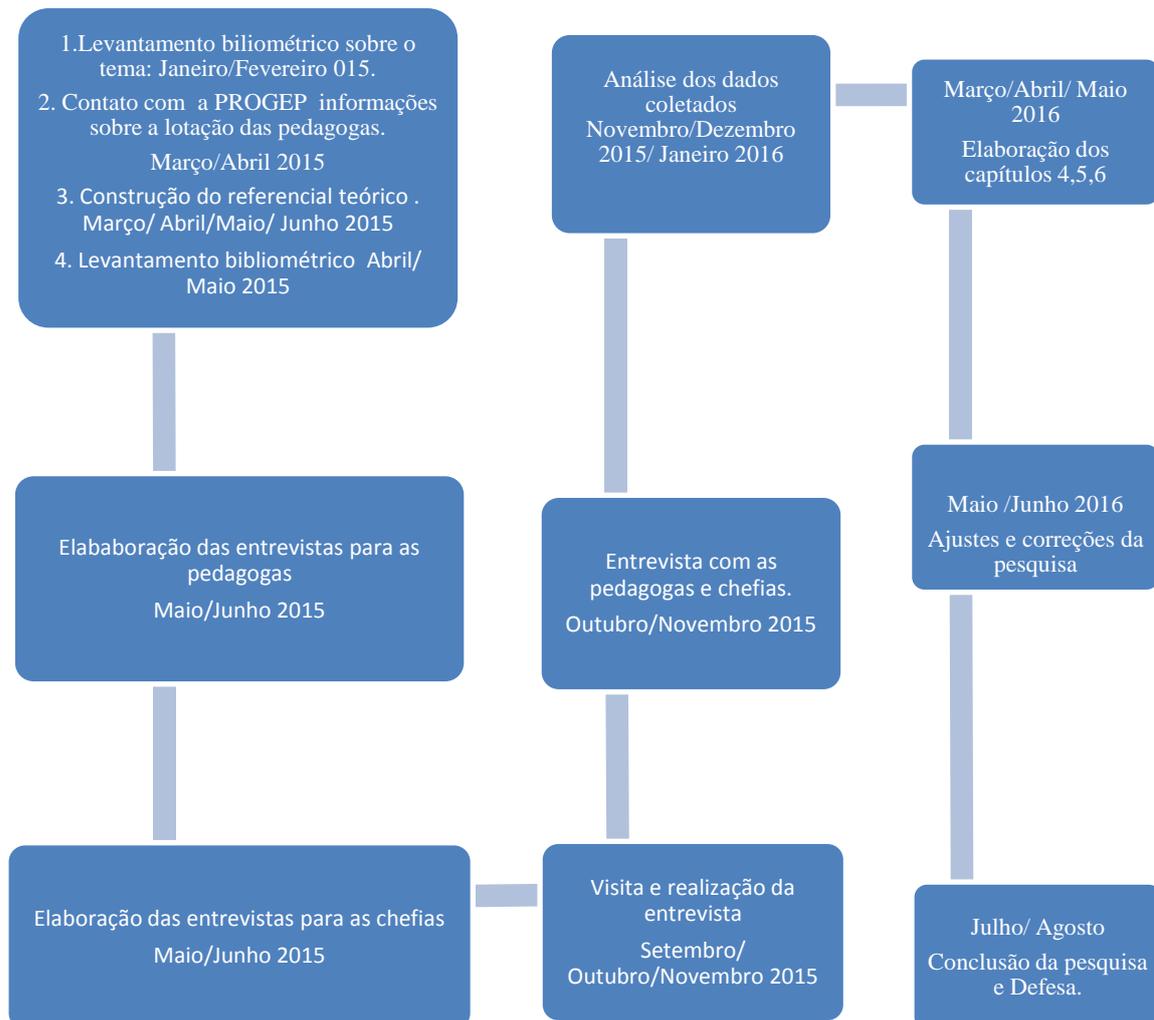
tem como objetivo organizar e resumir os dados de tal forma que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação. Já a interpretação tem como objetivo a procura do sentido mais amplo das respostas, o que é feito mediante sua ligação a outros conhecimentos anteriormente obtidos.

Teixeira (2003, p. 192) “descreve a análise de dados com o processo de formação de sentido além dos dados, e esta formação se dá consolidando, limitando e interpretando o que as pessoas disseram e o que o pesquisador viu e leu, isto é, o processo de formação de significado”.

3.5 DESENHO DA PESQUISA

A Figura 03 tem, por finalidade, expor os objetivos apresentados na pesquisa, com a finalidade de descrever os procedimentos metodológicos a serem efetivados durante a realização do estudo.

Figura 03 - Procedimentos metodológicos



Fonte: elaborada pelo autor

Pelas etapas atingidas, acredita-se que os objetivos que se propunha, foram alcançados. Consolidaram-se as informações e subsídios para concretização da pesquisa e, com isso, espera-se que as etapas tenham abarcado informações que contribuirão para construção de uma proposta acerca do trabalho do Pedagogo na UFSM, com intuito de propor uma melhor (re) adequação nas atividades das profissionais.

3.6 ASPECTOS ÉTICOS

Para a realização do presente estudo, o projeto proposto foi registrado no Sistema de Informações Educacionais (SIE), no Gabinete de Projetos (GAP) e junto ao Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA), no Mestrado Profissional em Gestão das Organizações Públicas.

Para tanto, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o instrumento de coleta de dados seguiram todos os preceitos éticos estabelecidos pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS). Foram assegurados a todos os indivíduos participantes do estudo os esclarecimentos acerca da pesquisa, bem como em relação aos dados que constam no TCLE. Foi ainda garantida aos mesmos, a qualquer momento, a possibilidade de retirar o seu consentimento de participação no estudo sem que ocorra penalização. A participação dos pesquisados foi facultativa, tendo-se podido optar pela desistência no decorrer do estudo. Além disso, foi garantida a confidencialidade dos dados pela pesquisadora. Os participantes não tiveram ônus de qualquer espécie em relação à pesquisa.

O TCLE foi assinado pelo informante pesquisado e pela pesquisadora mestranda, sendo uma via arquivada pelo pesquisador coordenador e a outra entregue ao pesquisado. Os participantes poderão ter acesso aos dados coletados (TCLE e instrumentos), que ficarão arquivados do Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA) da UFSM e com a pesquisadora, sob a responsabilidade do (a) pesquisador (a) coordenador (a), durante o período de três anos, conforme a Lei dos Direitos Autorais, Lei n. ° 9.610 (BRASIL, 1998). Após o referido período, essa documentação será incinerada. Foi, também, assegurado o sigilo da identidade dos participantes no momento da publicação dos resultados.

3.7 RISCOS E BENEFÍCIOS DO ESTUDO

A pesquisa não apresenta risco (moral, de saúde, físico, entre outros) aos participantes, podendo ter causado apenas algum cansaço e desconforto pelo tempo gasto no preenchimento do questionário. Os benefícios para os integrantes desta pesquisa serão indiretos, pois as informações que serão coletadas fornecerão subsídios para a construção de conhecimento em Gestão de Pessoas e Organizações, bem como para novas pesquisas que poderão ser desenvolvidas sobre essa temática.

CAPÍTULO IV

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Este capítulo apresenta o resultado do estudo, baseado nos elementos investigados. Sendo trabalhados com base nos dados empíricos, oriundos das pesquisas realizadas, pretende-se responder ao problema da pesquisa bem como os objetivos propostos. Optou-se por apresentar os dados com suas respectivas análises, após a categorização das entrevistas semiestruturadas, realizadas com os Pedagogos e as chefias imediatas.

A coleta das informações ocorreu no período de duas semanas no mês de novembro de 2015, todas na sede da UFSM. Deu-se a partir da realização de entrevistas semiestruturadas, com formulários diferentes para cada categoria (Pedagogo e chefia). Estas entrevistas, com duração aproximada de 30 a 45 minutos cada, foram previamente agendadas, gravadas pela pesquisadora a fim de que não houvesse perda de informações relevantes.

O agendamento foi de acordo com a disponibilidade do entrevistado, respeitando o tempo que o mesmo dispunha para tal. As entrevistas individuais permitem uma melhor análise e percepção acerca do conhecimento, familiaridade e percepção que o indivíduo possuiu sobre o assunto. Conforme Richardson (1999, p. 160), “é uma técnica importante que permite o desenvolvimento de uma estreita relação entre as pessoas. É um modo de comunicação no qual determinada informação é transmitida”.

Paralelamente aos procedimentos metodológicos, ocorreu a observação direta, durante a realização das entrevistas e em conversas informais com os profissionais. A observação direta depende de análise das situações apresentadas, conversas informais, detalhes das conversas, ambiente envolvido. Para Zanelli (2002), a observação atenta dos detalhes coloca o pesquisador dentro do cenário de forma que ele possa compreender a complexidade dos ambientes psicossociais, ao mesmo tempo em que lhe permite uma interlocução mais competente. É uma técnica de coleta de dados “mais livre”, não consiste em apenas ver ou ouvir, mas em examinar fatos ou fenômenos que se desejam estudar, elemento básico de investigação científica.

Nas categorias obteve-se a abordagem dos Pedagogos e gestores, em outras apenas a abordagem do Pedagogo.

4.1 EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS NA UFSM

Esta seção tem por objetivo revelar o percurso funcional dos sujeitos junto a UFSM, mostrar as experiências dos profissionais Pedagogos e chefias imediatas junto à instituição. Conhecer as atividades anteriores ao cargo atual, quais percursos profissionais desenvolveram junto à universidade.

No decorrer dessa pesquisa e especialmente durante as entrevistas percebeu-se uma diversidade de histórias dos servidores, muitos com mais de décadas dedicadas a UFSM, passando por momentos históricos que marcaram a instituição. Foi uma oportunidade de conhecer diferentes setores e departamentos, assim como para outros servidores a UFSM foi seu primeiro vínculo empregatício.

4.1.1 Experiência dos pedagogos

A partir do concurso público realizado no ano de 2008 para a UFSM, é que se obteve o ingresso mais efetivo de Pedagogos na Instituição. Anterior a esse concurso, a universidade contava com apenas três profissionais pedagogas em seu quadro de servidores, sendo que uma ingressou na instituição por meio de redistribuição.

Essas três profissionais tiveram experiência em outros setores ao ingressarem: duas trabalharam na mesma unidade (Escola de Educação Infantil Ipê Amarelo) e a terceira, que veio redistribuída, atuou nas duas escolas de educação básica na sede. No entanto, das servidoras que ingressaram pelo edital de 2008, exceto uma, as demais mantiveram-se na mesma unidade de lotação até a presente data.

Conforme as falas a seguir pode-se conhecer um pouco da experiência desses profissionais:

Quando ingressei, trabalhei na secretaria escolar, logo que cheguei o diretor me chamou para conversar e logo colocaram que ficaria na secretaria escolar. Não falaram bem esse nome, inventaram num nome mais bonitinho, “gestão do controle acadêmico”, disseram que um pedagogo seria bem importante ali, pois conhecia as legislações educacionais e depois se tivesse vaga poderia solicitar a ida para o Departamento de Ensino. (Pedagoga D)

Vim para cá em 1998, comecei a trabalhar no setor de supervisão, até 2008 que fiquei no colégio eu era coordenadora da supervisão. Então fazia dos mais diversos trabalhos, tanto eles sendo pedagógicos ligados ao ensino - aprendizagem, quanto os burocráticos todos eram feitos por mim, pois só tinha eu. Em 2008 fui para outra

escola, e fiquei na secretaria escolar, fazendo trabalho de assistente administrativa por 4 anos. Após retornei para a escola inicial, estou no departamento certo, no setor de ensino, mas para dar suporte ao subsequente à noite, não como supervisora, mas como orientadora. Isso me causa... Como vou te dizer. Eu não me sinto a vontade porque eu não sou orientadora, nunca tive nenhuma leitura sobre isso, nenhuma orientação. Eu gostaria de voltar a trabalhar na supervisão. (Pedagoga C)

Frente às falas das profissionais, fica claro que aqueles que tiveram percursos anteriores à lotação atual, passaram por experiências que fortaleceram suas trajetórias, uma vez que o conhecimento é agregador e somará sempre na experiência de vida e profissional. Porém é notório que as servidoras não estavam satisfeitas com a situação e almejavam mudança.

Meu primeiro trabalho na UFSM foi no núcleo de educação infantil Ipê Amarelo, inicialmente eu atuei com berçário, mesmo que minha formação seja em séries iniciais eu iniciei com berçário. Depois atuei com maternal, e fechei minha participação no Ipê Amarelo como Coordenadora Pedagógica (6 anos), depois vim para o local atual, para assumir uma comissão permanente dos técnicos administrativos que fui presidente (6 anos), depois eu retornei ao centro de educação, onde eu trabalhei no núcleo de apoio aos estudantes do Anima como pedagoga. A gente fazia um trabalho interdisciplinar com as psicólogas na área da educação vocacional, iiiii.. Depois eu acabei recebendo o convite para vir para xx, para atuar na área de gestão de pessoas na questão da carreira, uma vez que eu era assessora de carreira da federação. (Pedagoga F)

Libâneo (2002, p. 79) diz que “A educação como instituição social corresponde à estrutura organizacional e administrativa, normas gerais de funcionamento e diretrizes pedagógicas referentes seja ao sistema educacional como um todo, seja ao funcionamento interno de cada instituição, tal como é o caso das escolas”. Devido à indefinição acerca do papel do Pedagogo na UFSM, fica difícil encontrar o lugar correto para a inserção desse profissional. São alocados em locais em que a gestão julga serem importantes, envolvendo basicamente as escolas (básica e Educação Infantil). A atuação do profissional, muitas vezes, não vai ao encontro das expectativas dos mesmos, tampouco atende de forma eficaz a instituição o que gera um desperdício de mão de obra. No caso, seria necessário um redimensionamento das funções.

Para aqueles que não possuem experiências anteriores, tampouco conhecem o trabalho do Pedagogo junto ao contexto universitário, é mais “fácil à adaptação” no setor designado; com o tempo e a experiência que o dia a dia proporciona, a visão construtiva acerca do trabalho vai se tornando mais efetiva e crítica à atuação profissional, compreendendo o contexto de ação as sugestões por mudança ocorrem.

A UFSM foi o primeiro emprego. Só havia participado de projetos. Trabalhei Sempre no XX, e no mesmo setor, assessorando as atividades do mesmo. (Pedagoga E)

Segundo Mariotti (1999), o conhecimento pode ser obtido pela pesquisa e pela observação sistemática. Assim de acordo com o autor, pode-se adquirir o conhecimento e aplicá-lo de forma adequada, mesmo não possuindo experiências anteriores. No entanto, com as atribuições diárias e a dinâmica do dia a dia, oportuniza-se o aprendizado e a transformação do conhecimento que, inicialmente, era oculta em aprendizado significativo. Aquelas profissionais que compreenderam que seu espaço de atuação não estava de acordo com as propostas e com o rendimento, tendo em vista que poderiam oferecer melhores resultados em outros locais, buscaram seus gestores e solicitaram a mudança. Praticamente todos os gestores compreenderam e ofereceram oportunidades em outro setor.

Frente a isso, verifica-se que os entrevistados no momento atual, encontram-se contempladas em seus setores de atuação, ou seja, nas unidades em que estão lotadas. Estão adaptadas nessas unidades e desenvolvendo um trabalho de acordo com a realidade apresentada. Até a data da entrevista nenhum dos sujeitos mencionou trocar unidade de lotação.

4.1.2. Experiência dos gestores

Quanto aos sujeitos que, atualmente, ocupam os cargos de chefias responsáveis pelos pedagogos, todos desenvolveram atividades anteriores, em setores distintos junto aos centros em que estão lotados. Cabe ressaltar que o concurso público, para docente na UFSM, possui lotação em local específico (centros de ensino de acordo com a área). Todavia, em seus percursos na UFSM, os gestores desenvolveram atividades tais como: coordenação, cargo de vice - direção e atuações em projetos de extensão, dentre outras atividades, a convite da administração central em outras seções da UFSM.

Podemos acompanhar essas trajetórias nas falas a seguir:

Sou aposentada do Centro de Tecnologia na UFSM. Fiz novamente concurso para carreira da EBTT na UFSM. Fui coordenadora do curso técnico em informática. Fiquei por 10 anos. Atuo na UFSM desde 1973, há 42 anos. Minha primeira atuação na UFSM enquanto servidora foi como técnica administrativa por 4 anos. Após a conclusão do curso de matemática foi ser prof.ª colaboradora do departamento de matemática. Foi prof.ª colaboradora por convite, posteriormente foi aprovada no concurso ficando com o 1º lugar ficou até 1997. (Chefia 2)

Ingressei na UFSM no ano de 1993, anterior ao cargo atual era do departamento de divisão de seleção e acompanhamento, com cargo de chefia desde 1997, 22 anos no cargo, chefe do núcleo de avaliação de pessoal. (Chefia 3)

Robert (1989, p. 252) coloca que “uma ocupação ou profissão é representada por etapas e, passivelmente, por uma progressão. Ingressar em uma carreira significa avançar no caminho da vida”. As experiências anteriores dos profissionais, que hoje atuam na condição de gestores, foram uma construção e um proveito na trajetória profissional, permitindo um ganho substancial para as atividades atuais:

Ingressei em 1985 como docente, mas sempre gostei da parte administrativa e com alunos. Fui coordenador do curso de xx, participei de processos de reformulação de cursos. Depois da coordenação fui vice-diretor durante 2 gestões, atualmente sou diretor. Fui diretor financeiro do parque de exposições da UFSM. Estou há 2 anos no cargo atual. E atuo na docência com algumas disciplinas. (Chefia 1)

Outro elemento que contribui para a construção da caminhada profissional, auxiliando na aquisição de experiências, é a observação direta. Esta prática é uma ação que contribui para o aprendizado, uma vez que é vivenciada todos os dias; é elemento fundamental no processo de construção da caminhada profissional, tendo em vista que permite aos atuais gestores aprimorar a realidade que os cercam. Com o intuito de corrigir as falhas observadas, propiciando conhecimento, crescimento, rompimento de estruturas que estão em desacordo com a proposta institucional, busca-se aprimorar a qualidade de suas unidades educacionais.

Nessa perspectiva o gestor, com sua experiência anterior, passa a compreender a dinâmica da instituição, porque conhece melhor os processos e as situações que se apresentam. Assim, compreende e possibilita, na medida do possível, a atuação do Pedagogo, inserindo-o na cultura organizacional. Para Chiavenato (1999, p. 139) a cultura é:

É construída ao longo do tempo e passa a impregnar todas as práticas, constituindo um complexo de representações mentais e um sistema coerente de significados que une todos os membros em torno dos mesmos objetivos e dos mesmos modos de agir. Ela serve de elo entre o presente e passado e contribui para a permanência e a coesão da organização.

O fato limitador é a questão da falta de cultura em relação ao trabalho do Pedagogo na instituição como um todo. Como cita Chiavenato (Op cit.), a cultura pode ser um elo entre o presente e o passado. Por vezes, a chefia possui uma compreensão do trabalho do profissional, porém esbarra na incompreensão dos demais profissionais, que compõem o quadro de servidores daquela unidade. Portanto, trabalhar a favor da inserção do profissional

da Pedagogia na esfera institucional como um todo, trazendo a contribuição que esse profissional pode oferecer é relevante, tendo em vista que, no passado, não havia esse trabalho mais específico com o Pedagogo.

4.2 CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS PELOS PEDAGOGOS (NA UNIVERSIDADE)

A trajetória do curso de Pedagogia no Brasil apresenta ambiguidades em relação à identidade profissional do Pedagogo. Desde sua criação em 1939, o curso foi passando por reformulações, alterando os campos de atuação e conseqüentemente o perfil do egresso; essa dinâmica de alternâncias é a responsável pela falta de identidade do Pedagogo até os dias atuais. Num primeiro momento, o curso possuía, como objetivo, a formação de técnicos em educação⁸; posteriormente, técnicos e também professores para o ensino secundário e, em meados da década de 1980, algumas Faculdades de Educação suspenderam as habilitações convencionais do curso, investindo em um currículo centrado na formação de professores para as séries iniciais do ensino fundamental e do curso de magistério, comenta Pimenta (2001).

Em 2006, foi homologado as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, definindo-se a docência como a base da formação do pedagogo e, ao mesmo tempo, ampliando as possibilidades de atuação do pedagogo para âmbitos não formais (extraescolares). Dessa forma, a docência torna-se o eixo central da formação do Pedagogo e da constituição de seu perfil profissional. Basicamente a formação para atuação no âmbito não escolar fica ocultada, relegada a segundo plano, não ganhando relevância no decorrer dos quatro anos do curso de Pedagogia.

As profissionais entrevistadas corroboram com as colocações e enfatizam que, durante a formação acadêmica, pouco ou nada ouviram falar do Pedagogo atuando fora do contexto escolar. As falas abaixo complementam a lacuna em relação ao Pedagogo enquanto Técnico em Educação:

Formação acadêmica: Pedagogia (1992), especialista em gestão educacional e mestre em gestão pública. Não, se falava no técnico. Basicamente na época que eu fiz a pedagogia à grade curricular era voltada para questão da pedagogia na atuação nas séries iniciais. A parte da gestão escolar mesmo foi ver na pós-graduação. (Pedagoga F)

A pesquisa permite compreender que nos dias atuais, percebe-se o esforço para que a realidade do perfil do egresso de Pedagogia seja mais abrangente. Deseja-se que a sociedade

⁸ Parecer CFE 252/69

possa vislumbrar o Pedagogo além da sua atuação junto à docência, mas também como um Técnico em Educação. Como a educação é uma prática social, o Pedagogo pode e deve estar inserido em vários espaços na sociedade:

Formação acadêmica: Pedagoga (2004), com mestrado em educação e doutoranda em educação. O currículo antigo da pedagogia trabalhava a estrutura e funcionamento do ensino como um todo, não se falava do pedagogo fora do contexto escolar, não foi trabalhado, não falavam do pedagogo fora da sala de aula, enquanto técnico. Pedagogia foca para Ed infantil e séries iniciais. (Pedagoga D)

O Curso prepara o profissional para a docência na Educação Infantil e Séries Iniciais, porém a proposta do mesmo não é somente a docência e, sim, a formação docente e técnica. Libâneo (2002, p. 39) afirma que “todo trabalho docente é trabalho pedagógico, mas nem todo trabalho pedagógico é trabalho docente”. O Curso possui um currículo favorável para a atuação do profissional em diferentes espaços sociais, interagindo multidisciplinarmente, contemplando Docência, Pesquisa, Gestão, entre outros. Não obstante, a imagem do profissional fica ligada, quase que exclusivamente, à docência.

Ainda assim, percebe-se que, durante toda essa trajetória, o curso de pedagogia, desde sua inserção aqui no Brasil até os dias atuais, tem sofrido descaracterização em torno da definição do que caracteriza o pedagogo docente e o pedagogo especialista. Refletindo na atuação e na colocação do profissional o mercado de trabalho, Libâneo (idem, p. 45) afirma que “o curso de pedagogia é o que forma o pedagogo stricto sensu, um profissional não diretamente docente que lida com fatos, estruturas, situações referentes à prática educativa em suas várias modalidades e manifestações”.

Formação acadêmica: pedagogia (2001) orientação educacional e psicopedagogia. Durante a graduação: não lembro, minha preparação foi mais para licenciatura. Faz 14 anos que me formei (Pedagoga B)

Através das falas dos sujeitos, verifica-se que a prática não revela essa situação e percebe-se que entre o Pedagogo técnico e o docente há um abismo em que as atividades apresentam-se distintas. Não há um trabalho efetivo acerca do desenvolvimento do Pedagogo enquanto técnico em educação; o curso de Pedagogia volta-se para a formação docente. Com a fala das entrevistadas percebe-se que, durante o curso de Pedagogia, a maioria das entrevistadas disse que não foi trabalhada a questão do Pedagogo enquanto técnico em educação e, sim, a formação foi voltada para docência. Muitas expressaram que questões relacionadas à gestão escolar e atuação profissional fora do contexto escolar foram

trabalhadas nos cursos de pós-graduação. Libâneo (2002, p. 25), novamente traz à questão no apego as tradições que foram formuladas que ganharam status de efetiva:

É o que se pode ver, por exemplo, na insistência em temas como: à docência como base da identidade profissional de todo educador, a divisão do trabalho na escola, separação conteúdo-métodos, a escola como local de trabalho capitalista.

Campos (2010, p. 41) corrobora com Libâneo (2002, p. 32) o pensamento de que as práticas educativas podem ocorrer em múltiplos locais, onde ocorre o fenômeno educativo, lá se coloca o campo para atuação do pedagogo. No momento atual, em que se apresentam mudanças diárias, novas exigências para o mercado, que requer criatividade, trabalho em equipe e especialmente atuação multidisciplinar, é oportuno repensar o currículo do Curso de Pedagogia, especialmente o direcionamento que se pretende dar para a formação, e qual perfil se espera do seu egresso. Pimenta (2006, p. 105) afirma que “precisamos urgentemente convocar pedagogos para trabalhar nas diversas instâncias sociais, fora da esfera escolar, mas que possuam forte potencial educativo.” Entende-se que esse “forte potencial educativo” deve ser construído durante a formação do pedagogo.

Formação acadêmica: Pedagogia (1980), filosofia (1985), especialização em Gestão educacional (1984), mestrado (2000) (universidade teoria e prática – formação docente) doutorado em 2004. Olha na especialização que a gente ouvia um pouco mais, porque aí tinha uma divisão. Uma especialização que era para orientação educacional e outra para Gestão. Então tivemos alguma coisa na especialização. Na graduação também, acredito que nas disciplinas de legislação que na época era estrutura (Pedagoga G)

Não é pretensão menosprezar a formação para a prática docente no curso de Pedagogia e, sim, harmonizar a construção do trabalho pedagógico. Libâneo (2002, p. 51) reforça a unificação do trabalho pedagógico trazendo a contribuição:

É quase unânime entre os estudiosos, hoje, o entendimento de que as práticas educativas se estendem às mais variadas instâncias da vida social não se restringindo, portanto à escola e muito menos a docência, embora estas devam ser a referência da formação do pedagogo escolar. Sendo assim, o campo de atuação do profissional formado em Pedagogia é tão vasto quanto são as práticas educativas na sociedade.

Importa, pois, unir as práticas educativas, formando o profissional preparado para uma atuação diversificada, que trabalhe na perspectiva da atuação do profissional em ambas as instâncias da prática educativa, seja para atuação na docência ou enquanto técnico em

educação, com conhecimentos unificados, que propiciem essa atuação global, não restrita e direcionados.

4.3 ATIVIDADES ATUAIS DOS PEDAGOGOS

As atividades atuais dos Pedagogos na UFSM abarcam uma série de afazeres que, em alguns momentos, suscitam dúvidas no próprio profissional. Através das entrevistas, pode-se conhecer a realidade que permeia o dia a dia dos Pedagogos, a relevância que a experiência profissional anterior lhes agregou, acrescentando e fortalecendo a atuação no contexto atual.

O fazer diário dos profissionais é complexo, porém não há uma orientação institucional que direcione a atuação do mesmo, bem como os atendimentos realizados aos docentes e discentes. Percebeu-se, com as entrevistas, que a execução profissional se constitui conforme a demanda que surge. Há uma dinâmica de afazeres diários que seguem uma rotina ou modificam-se conforme surgem novas situações:

O trabalho que faço hoje tem muito a ver com aquela experiência que tive. Participo do colegiado dos cursos, reformulações curriculares, realizo trabalho com os docentes e discentes. Trabalho com a formação há quase 20 anos. Conheço um pouco o que os outros estão fazendo, conheço o trabalho a pedagoga X, mas conheço em parte, acho importante ter uma pedagoga em cada centro, contribuindo na reformulação de cursos, na evasão, reprovação e retenção, de alunos. No PPP da UFSM. Acho que os profissionais são mal aproveitados, exercem muitas vezes funções que não precisa de uma graduação para realizar. (Pedagoga G)

As atividades do pedagogo do setor referem-se à avaliação do desempenho, auxiliando nas capacitações, especialmente quando se implementa o programa. Recepção de novos servidores explicações sobre o funcionamento do pró reitoria. Foco da pedagoga na visão na chefia imediata é a capacitação dos servidores. (Chefia 3)

As abordagens dos profissionais, tanto o Pedagogo quanto as chefias imediatas, trazem percepções que, em algum momento, discorrem na mesma ideia de que o Pedagogo possui papel importante na formação de novos servidores. No entanto, quando essa percepção é apenas do Pedagogo, este expressa a necessidade de ampliar sua atuação com ações mais substanciais, alegando que muitas são meras rotinas que não necessitam de formação superior e um curso de Pedagogia para executá-las. Nesse sentido, Libâneo (2002, p. 32) contribui inferindo que

A educação associa-se, pois, a processos de comunicação e interação pelos quais os membros de uma sociedade assimilam saberes, habilidades, técnicas, atitudes,

valores existentes no meio culturalmente organizado e, com isso, ganham o patamar necessário para produzir outros saberes, técnicas, valores, etc.

Constata-se que as chefias possuem visões distintas em relação à atuação do Pedagogo, fato que reitera a questão do entendimento e das possibilidades de atuação do profissional. A expectativa pela chegada de um Pedagogo na unidade é, por muitos, aguardada e, quando há a consolidação do fato, os gestores não sabem como conduzir, de forma efetiva, o processo de alocação e ambientação do profissional. Há muitas demandas a serem vencidas, assim como muitos impedimentos relacionados à quebra de paradigmas e aceitação por parte da equipe como um todo, na atuação do Pedagogo, pelo fato do profissional trabalhar junto à concepção de “modificar” alguns padrões pré-existentes, com a intenção dar encaminhamentos e novos direcionamentos a fim de melhorar a prática diária:

O pedagogo faz mais do que sua atribuição, estamos aqui apagando incêndio, uma pedagoga é docente, os problemas são muitos, as ações deveriam ser muitas, estamos fazendo funções muitas vezes além, por exemplo: Pedagoga 1 que é da supervisão está envolvida com processo de seleção, nós acabamos duplicando ou triplicando funções aqui dentro. São muitos alunos para atender, então nós somos psicólogos, nós somos pedagogos. "nós" não eu não tenho formação para isso, mas as pedagogas... Elas são pedagogas, mas muitas vezes tem que agir como psicóloga ou como educadoras especiais, enfim na tentativa de sanar os problemas. (Chefia 4)

Poderiam ter me encaminhado para o Ipê Amarelo, me senti perdida, no começo, agora acho que não troco mais. Aqui sou orientadora educacional, faço atendimento aos alunos, específico integrado. São alunos adolescentes. (Pedagoga B)

A abertura de espaço para atuação do Pedagogo em universidades é uma situação ainda um tanto antagônica também para os profissionais. Até então, é muito insignificante o número de Pedagogos atuando fora do contexto escolar, muito menos em uma universidade.

No espaço acadêmico-universitário percebe-se a figura do Pedagogo atuando, nos centros de educação, como docente de nível superior após a conclusão de um percurso junto a cursos de pós-graduação e concorrência de um concurso público. Libâneo (2002, p. 60) novamente contribui com o exposto, e evidencia a diversidade do contexto educacional discorrendo sobre a questão:

É notório o crescimento e a complexidade cada vez maior do sistema escolar (federal, estadual, municipal), em face da amplitude que vão assumindo, as diversas modalidades de práticas educativas na sociedade. São especialmente permanentes e crescentes as necessidades de atendimento escolar à população jovem. Com isso, obviamente, vai sendo requerida uma variedade maior de agentes do processo educacional: os que se dedicam à docência, aqueles preocupados com o planejamento, gestão e administração dos sistemas escolares e escolas, assim como supervisão e assistência pedagógico-didática ao sistema e às escolas, os profissionais

que atuam em atividade para escolares, extraescolares e em atividades teórico-científicas (pesquisa e elaboração).

Os novos paradigmas educacionais estão desvelando a necessidade de inserção de novos profissionais, especialmente Pedagogos em ambientes educacionais como um todo. Ou seja, há necessidade da formação completa do profissional, tornando-o apto para todas as instâncias do ensino. Se houver necessidade de sua atuação como docente, técnico, coordenador, o pedagogo é o profissional que poderá contribuir na totalidade. Hoje, há Pedagoga atuando e realizando um trabalho junto ao Centro de Tecnologia - CT, por exemplo, algo que não se vislumbrava há algum tempo na UFSM.

Há, também, Pedagogo atuando junto à formação profissional do servidor, englobando todos aqueles servidores que ingressam por meio de concurso público na UFSM, sendo eles docentes e Técnicos.

O espaço de atuação citado por Libâneo (2002) está sendo fortemente ampliado. Ao referir-se ao contexto escolar, tal expressão abarca as unidades superiores de ensino, a Universidade, tendo em vista que é um centro de ensino.

4.4 PROJETO PEDAGÓGICO

Durante a pesquisa, investigaram-se as áreas e campos de atuação do profissional da Pedagogia, dialogou-se com diferentes autores, buscando construir uma concepção sobre a questão. Buscou-se um entendimento sobre o assunto trazendo, nesta seção, as transcrições sobre o ponto de vista dos profissionais da área, bem como a opinião de suas chefias imediatas sobre a atuação do pedagogo junto ao Projeto Político Pedagógico de suas unidades educacionais. A chefia imediata 6, revela a importância do Pedagogo juntos aos projetos pedagógicos, Na elaboração de PPCs e reformulação dos PPCs o pedagogo é um dos atores chave na construção de um projeto interdisciplinar a multidisciplinar (chefia imediata 6).

Sobre o Projeto Político Pedagógico, Vasconcellos (1995, p. 92) enfoca que “O PPP é planejamento das ações educacionais”, afirmando que “cabe ao planejamento a oportunidade de repensar todo o fazer escolar, como um caminho de formação dos educadores e dos educandos, bem como de humanização, de desalienação e de libertação.”

Neste ponto, é interessante analisar a opinião dos Pedagogos e suas chefias sobre a questão do PPP em suas unidades educacionais, bem como a participação dos Pedagogos no mesmo:

Eu estou trabalhando dentro da função do Pedagogo, e assim, quando eu ingressei lá na xxx eu trabalhava principalmente com projeto pedagógico de curso, de todos os cursos da instituição, eu tinha que dar essa orientação mais didático-pedagógica dentro dos projetos pedagógicos de curso. E claro trabalhando sempre com os problemas que chegavam. Pois todos os problemas de ensino e aprendizagem eu voltava a olhar o PPP para tentar procurar uma solução possível (pedagoga H).

Participei da implementação do PPP do curso, participei da comissão, e de projetos de curso alguns sim (subsequente'). (Pedagoga B)

Toda a reforma da educação profissional em 2007, que aconteceu em 2007 foi eu que fiz, o diretor que estava lá na época me chamou e pediu por favor que eu fizesse. Eu fiz, ninguém sabia nada, fomos aprendendo. Por que ninguém sabia fazer. Teve plano de cursos que sinceramente fui eu que fiz. Foi muita coisa para mim, milhares de reuniões, muitas brigas. (Pedagoga C)

Dos 14 sujeitos envolvidos na pesquisa, entre chefias e Pedagogos, 10 abordaram claramente a temática sobre participação do Pedagogo no Projeto Político Pedagógico especificamente. Percebe-se que, devido a gama de atividades que permeiam o fazer diário dos profissionais, estes se envolvem com diversas demandas, que precisam de rápidas resoluções, e acabam deixando vago o item específico sobre o Projeto Pedagógico. Muitas atividades vão acontecendo sem ter como base o PPP, que é o documento norteador da instituição.

Com apoio da observação direta, percebeu-se, com as falas dos sujeitos que, em muitas unidades, o projeto é lembrado basicamente em época de revisão e reformulação:

Olha... o ano passado o que eu fiz..., o problema não só do xxx, como qualquer centro. É que as pessoas não sabem o que é um projeto político pedagógico, que isso tem que ser construído com a comunidade. Tem que ser bem pensado, que é uma proposta coletiva. Não, no PPP o que geralmente acontece: pegam o do ano passado, mudam os números, se foi criado novos cursos, colocam os dados dos novos cursos..., mas no todo não foi mexido.

Se tu pegar o nosso PPP não é nem uma colcha de retalhos, pois uma colcha de retalhos é linda, é um Frankenstein de tanto remendo que saiu e entrou, muitas coisas, os objetivos estão bem longe do que é o que acontece. (Pedagoga D'').

Em relação às chefias que não responderam sobre o tema específico, enfatizaram, também, outras demandas de atuação do Pedagogo, não mencionando sua participação junto ao PPP. Porém, fica evidente, na fala, que o Pedagogo se envolve em muitas demandas institucionais.

Sobre a situação referida, corrobora Libâneo (2012, p. 23) quando retrata o papel do pedagogo:

O pedagogo é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de comunicação e

apropriação de saberes e modos de ação, tendo em vista objetivos de formação humana, considerados a partir de contextos sociais e culturais concretos.

Frente s falas dos sujeitos verifica-se que há necessidade de evidenciar esse documento, que consiste na direção a ser seguida pela instituição, dispor do material para consulta da comunidade acadêmica e institucional como um todo, importa para que fique claro o objetivo do mesmo, evidenciando para a comunidade, acadêmica a missão, a visão da instituição e o planejamento estratégico institucional a ser seguido para que as demandas tenham êxito. Como se trata, nesta pesquisa, de um contexto educacional junto a uma universidade, é imprescindível a participação do profissional cuja base formativa é oriunda da educação, o Pedagogo.

Ao se verificar as definições das atividades contempladas do edital, a primeira delas refere-se ao desenvolvimento do Projeto Pedagógico: **“Implementar a execução, avaliar e coordenar a (re) construção do projeto pedagógico de escolas de educação infantil, de ensino médio ou ensino profissionalizante com a equipe escolar”**.

O edital traz a atuação junto ao PPP de forma ampla, colocando o pedagogo em diversos espaços educacionais, da Educação Infantil ao Ensino profissionalizante. Porém, não menciona, apesar de o edital ser para uma universidade, o trabalho com o PPP nos centros de ensino superior. Temos Pedagogas na instituição, que atuam especificamente em unidades de ensino superior.

Frente a essa questão, percebe-se que há uma omissão em relação à atuação do Pedagogo junto ao ensino superior. Cabe questionar se a universidade possui entendimento sobre a abrangência de atuação do profissional em diferentes contextos, ponto que deve ser trabalhado e especificado nos Projetos Pedagógicos nas unidades de ensino.

A qualidade do ensino é ponto central em qualquer instância educacional. A qualidade que se busca demanda dimensões inerentes entre a técnica e a política. Se há um pedagogo na unidade educacional, esse dever estar na linha de frente, atuando junto ao processo político e pedagógico. A “prática social global” é confundida com a ideia de que qualquer sujeito pode estar apto para atuar na organização do Projeto Pedagógico, muitas vezes sem o real conhecimento do *pedagógico*.

O Projeto Pedagógico vai além de uma simples aglomeração de planos de ensino, afazeres pedagógicos e atividades diversas. Não deve ser algo elaborado e posteriormente arquivado. Deve ser construído intencionalmente, como já referido, no coletivo junto à comunidade escolar como um todo, em centros de ensino superior, escolas técnicas e de ensino básico e educação infantil, norteando o processo educativo e social da escola,

buscando uma orientação, uma direção para a unidade educacional. Marques (1990, p. 23) complementa que

Político e pedagógico têm assim uma significação indissociável. Neste sentido é que se deve considerar o projeto político-pedagógico como um processo permanente de reflexão e discussão dos problemas da escola, na busca de alternativas viáveis a efetivação de sua intencionalidade, que "não é descritiva ou constatativa, mas é constitutiva".

Nesse sentido, Veiga (2002, p. 02) conclui que o Projeto Pedagógico:

Ao se constituir em processo democrático de decisões, preocupasse em instaurar uma forma de organização do trabalho pedagógico que supere os conflitos, buscando eliminar as relações competitivas, corporativas e autoritárias, rompendo com a rotina do mando impessoal e racionalizado da burocracia que permeia as relações no interior da escola, diminuindo os efeitos fragmentários da divisão do trabalho que reforça as diferenças e hierarquiza os poderes de decisão.

O Projeto Pedagógico é intrínseco à organização do trabalho pedagógico, à organização da escola em toda sua conjuntura: sala de aula, relação professor x aluno, diretrizes pedagógicas, entre outros conteúdos que compõe o dia a dia das instituições de ensino.

4.5 IMPLEMENTAÇÃO DE PROJETOS (EM GERAL)

Essa categoria visa inquirir sobre a atuação do Pedagogo em diferentes projetos de ensino, pesquisa e extensão, junto as suas unidades de ensino ou na UFSM como um todo. Para tanto, foram ouvidos os sujeitos, cujas falas serão transcritas a seguir:

O Pedagogo tem grande importância na elaboração de projetos, área de gestão de pessoas, projetos de cursos junto à universidade (graduação e pós), nas escolas da UFSM, dando capacitações (cursos). (Chefia 3)

Questionou-se sobre a participação em projetos gerais, podendo ser ensino, pesquisa e extensão ou projetos internos, que surgiram em virtude de demandas observadas no cotidiano. Obtiveram-se poucas respostas diretamente sobre a questão; alguns dos profissionais abordaram a questão dizendo que não estão envolvidos em projetos e que estes se configuram junto ao hall de atividades dos docentes. No entanto, utilizando a técnica da observação direta, no andamento das entrevistas percebeu-se que, em alguns momentos, os pedagogos fizeram colocações a respeito de atividades que são criadas para auxiliar no desenvolvimento de necessidades pontuais e, por serem essas carências parte de seus afazeres

diários, passam a ser entendidos como uma necessidade para solucionar uma determinada questão, não ganhando status de projeto formal.

Outros profissionais tentam encaminhar as demandas em forma de projeto e sentem a dificuldade na execução por diferentes motivos: logística, falta de pessoal para executar ou parceiros para auxiliar na coordenação do mesmo.

Ghon (1999, p. 55) trata sobre “a apreensão do processo educativo, no qual se deve ter presente a cultura desejada na instituição para que, assim, educadores e cultura política tenham a finalidade de ser instrumento e meio para se compreender a realidade e lutar para transformá-la”.

Esse ano juntamente com o professor X do ensino médio, fomos buscar algo para os discentes, até buscamos algumas coisas no SAT, PRAE, mas pegamos a greve e não conseguimos, aí entrou a greve, aí não adiantou. A gente queria trazer alguma coisa da orientação vocacional, preparamos e entramos em contatos com pessoas para falar dos diferentes cursos da UFSM. (Pedagoga D)

A cultura de projetos, especialmente em universidades, permeia o espaço docente. Este, geralmente, possui seus grupos de pesquisas, laboratórios e outras ferramentas academicistas para estruturar e colocar em prática os projetos. Para tanto, mesmo essa dinâmica ocorrendo em uma universidade, não é comum haver a participação de um técnico administrativo no processo.

Para que a participação de um técnico possa acontecer, especialmente o Pedagogo, é necessário trabalhar com as competências inerentes aos profissionais e que são atribuições dos cargos em que se prestou o concurso. Nesse caso, aborda-se especificamente a figura do Pedagogo, isso inclui trabalhar com a “Gestão do Conhecimento”: averiguar as possibilidades em que o conhecimento, as **expertises** dos recursos humanos da instituição possam ser aproveitadas. Há muita bagagem nos técnicos administrativos e, neste caso a figura do Pedagogo pode agregar de conhecimento útil, todos (neste estudo) com experiências anteriores que podem acrescentar na construção de novos projetos e andamento de projetos atuais.

Para a efetivação dessa proposta de horizontalidade nos projetos, oportunizando a participação das categorias Docente e Técnico Administrativo, deve partir da UFSM, quebrar o paradigma da cultura de projetos contemplar a categoria docente. A mesma deve advir de suas demandas institucionais e viabilizar a participação efetiva dos Técnicos Administrativos em Educação, conforme sua formação e cargo, participar da criação, elaboração e gestão dos

projetos de ensino, pesquisa e extensão, tendo em vista que a atuação é junto a uma universidade cujo cerne é o processo educativo.

O artigo 4^a das Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia - DCNP (CNE/CP nº 5/2005) atribui ao pedagogo trabalhar em espaços escolares e não escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo.

Portanto, o profissional está apto a participar junto aos projetos de diferentes instâncias, sendo eles realizados no âmbito da UFSM. Feiges (2007) confirma essa perspectiva afirmando que o Pedagogo é, essencialmente, aquele profissional da educação que se converte em “formador de homens”, em diferentes espaços de educação e diferentes práticas educativas, de forma crítica, criativa e transformadora.

4.6 COORDENAR ATIVIDADES COM DOCENTES E DISCENTES

Esta categoria objetiva compreender a participação do Pedagogo junto a atividades docentes e discentes, propondo momentos de integração, de ensino e aprendizado, oportunizando a elaboração de novas demandas pedagógicas e projetos em diferentes frentes nas unidades as quais atuam. A categoria destaca a atribuição: “**viabilizar o trabalho pedagógico coletivo**”, contido no edital para o cargo de Pedagogo da UFSM. Para melhor compreender a demanda do edital, analisam-se as falas dos Pedagogos e suas chefias:

Eu gosto desta relação direta com o aluno, eu preciso disso, já a relação com o professor, não é minha área, não gosto. É aquela coisa mais complicada, tem que ter um jeito pra chegar, alguns não aceitam, não aceitam o papel do pedagogo, então a gente tem que ir contornando. Os atritos que chegam, a gente têm que ir contornado para não criar atrito no ambiente de trabalho. Eu como pedagoga já tive atritos aqui dentro que me fizeram pensar: será que continuo aqui ou não. Mas as coisas positivas se sobressaem. (Pedagoga B)

Na estrutura do departamento de ensino é fundamental que os pedagogos atuem como suporte nas ações do departamento de ensino. (Chefia 4)

Através das falas dos sujeitos, pedagogos e chefias imediatas, percebe-se que é latente o trabalho do pedagogo junto às equipes. Há, certamente, necessidade de consolidar o papel do profissional nas unidades e na própria universidade. Enquanto a figura do pedagogo não for incorporada pela instituição como um todo e não forem proporcionados espaços para a atuação profissional, a figura do Pedagogo não será firmada junto à cultura organizacional;

ficará difícil o mesmo desenvolver suas atribuições por completo, especialmente no que se refere ao trabalho com o docente e discente, público base da universidade:

Embora, vou falar bem francamente, nós que somos das ciências xxx, a maioria não gosta de pedagogia, vou te falar muito francamente por que não escondo o jogo, ahhh isso é coisa de pedagogo, pois tem muito teoria. E teoria eles não gostam. Eles não gostam de pedagogo, reclamam é muita teoria (Chefia 1)

Não há uma cultura, é feita quando surge o problema. (Pedagoga C)

A ideia de que o pedagogo insere-se nos diferentes estabelecimentos de ensino é notório. Porém, a visão de que as propostas de trabalho realizadas por meio do pedagogo como profissional capaz de atuar em diversas organizações de trabalho, não se restringindo somente às escolas, ainda é bastante limitada. O espaço para atuação do profissional configura-se exíguo, fator que limita o entendimento institucional sobre as possibilidades de atuação do Pedagogo. Quais atividades que podem ser desenvolvidas junto aos centros de ensino de diferentes áreas, e o significado em relação avanços pedagógicos que pode-se alcançar para o processo de ensino aprendizagem.

Percebe-se uma barreira cultural, que impede o desenvolvimento do trabalho do Pedagogo. A não aceitação, oriunda como já citado, por falta de compreensão do trabalho do profissional da Pedagogia limita também o desenvolvimento das atividades e da atuação do mesmo.

Ahh não sei, é lidar com alguns dos professores assim... Por que tem muitos deles... Tu me perguntou da minha formação acadêmica, eu fiz uma especialização e só! Não fiz mestrado nem doutorado, eu faço minhas leituras, eu me atualizo muito por conta própria. Mas isso é uma coisa que incomoda alguns deles, na verdade não incomoda, acho até que eles gostam porque aí quando eles tem doutorado e a maioria tem doutorado eles se acham muito superiores mesmo que nossa área seja muito diferente. Então isso é uma das coisas que me incomoda o fato de que a minha profissão não ser valorizada e eu acho que utilizarão a questão da minha formação ou de eu ter parado de estudar como uma desculpa sobre isso. Outro fato que me incomoda também é outra questão de... Ser uma mulher dentro de um lugar que é basicamente masculino, num espaço xxx, eu acredito que são 2 questões o fato de eu ser mulher e o fato de eu ser pedagoga ahhh.. Não dá... Eu não sou devidamente valorizada por causa dessas questões... Acredito. O fato de não ter doutorado é usado como desculpa... Entendeu? Teve professor que já me disse: tu vai fazer uma pós-graduação primeira antes de vir discutir educação... A minha formação inicial é de educação. É o fato de não se valorizar educação em si... Isso me incomoda muito.(Pedagoga A)

Há o entendimento de que o profissional ultrapassou as fronteiras escolares, mas não há aceitação do efetivo trabalho fora da escola. Falta clareza que o pedagogo, como preceptor, possibilita acessibilidade à cultura e sistematicamente, ou não, viabiliza uma ação pedagógica

em diversas modalidades e não apenas na área escolar (escola básica). Ainda hoje, a ideia de que o pedagogo é preceptor é evidente, relata Saviani (1985).

Souza (1997) coloca que encontros de formação podem apontar uma direção quanto aos pensamentos que estão relacionados com os hábitos, rotinas e preferências dos indivíduos, dentro de uma imensa diversidade de ideias. Por meio de reflexões, e com as possíveis tomadas de decisões, pode-se obter melhoria de vida.

Segundo Gandin (2004, p. 41), na busca de mudanças da “realidade existente para a realidade desejada”, há uma dialética que permite que os indivíduos construam e modifiquem o que é necessário. Nesse contexto, insere-se o pedagogo, colaborando para que a sociedade como um todo desbrave nossos caminhos para mudanças junto às instituições.

Parece simples o entendimento acerca da viabilização do trabalho pedagógico, todavia a teoria é um tanto díspar da prática. Ao conhecermos a realidade da grande maioria dos Pedagogos que atuam na UFSM, fica evidente que é moroso a realização do trabalho pedagógico em suas unidades educacionais, assim como define o edital. Não há fazer pedagógico empreendido por pedagogo na UFSM. Pode-se atrelar o fato por ser a UFSM uma jovem universidade, com apenas 56 anos. Conquanto, após o edital de 2008 para o cargo de Pedagogo, verifica-se que teve um aumento dos profissionais, como já citado neste estudo. Mais de cem por cento de profissionais para o cargo de pedagogo ingressaram na instituição e não tiveram conhecimento de atividade a serem desenvolvidas, foi construindo o fazer laboral, conforme as necessidades apresentadas.

Observa-se que a universidade compreende a necessidade de se ter pedagogos em seu quadro técnico; no entanto, ainda se encontra desorientada quanto à atuação efetiva do profissional. Essa pesquisa visa contribuir para o entendimento do papel do pedagogo, através das informações empíricas obtidas junto aos principais personagens do estudo em questão.

4.7 COMPETÊNCIAS NECESSÁRIAS AOS PEDAGOGOS DA UFSM

Com base nas investigações acerca da formação, trabalho e competências do Pedagogo junto a UFSM, a busca por uma identidade que melhor reflita o perfil desse profissional junto à instituição de ensino contribui para elucidar essa seção. Antecipa-se que o substantivo *Competência* possui caráter indefinido acerca dos Pedagogos da UFSM. Como não há clareza de suas atribuições, as competências necessárias partem da opinião particular de cada uma das profissionais. Individualmente, os profissionais opinam sobre o que julgam ser necessário para compor as competências para o quadro de pedagogos da Instituição.

É necessário recordar que a universidade é uma instituição cinquentenária e a atuação do pedagogo junto à mesma ocorre acerca de 22 anos, não faz parte da cultura organizacional, considerando que as primeiras pedagogas do quadro, foram lotadas na Escola de Educação Infantil Ipê Amarelo, enquanto docentes de Educação Infantil.

Sobre as competências dos Pedagogos, os sujeitos dizem:

Eu acho que seria bem ampla né, acho que o pessoal vem fazendo um trabalho bem importe nessa parte de formação... Ah... A gente acaba ficando no local de trabalho, com aquelas demandas que vão surgindo que tu tens que responder né.. Que é bom, mas acho que teria várias coisas que poderia fazer... né.. Que seria interessante. (Pedagoga E)

A atuação enquanto técnico em educação é recente. Alguns gestores reconhecem a importância e também as competências que podem ser desenvolvidas em relação ao trabalho do Pedagogo, porém a cultura da organização não está preparada para o desenvolvimento do trabalho por esse profissional. “Na estrutura do departamento de ensino é fundamental que os pedagogos atuem como suporte nas ações do departamento de ensino.(Chefia 4)”.

O campo do Pedagogo enquanto Técnico em Educação é novo no ambiente da UFSM, há pretensões de mudança, devido à realidade atual que se apresenta, que exige buscas por novos elementos e perspectivas de difusão do conhecimento e formação continuada:

Seria importante cada centro ter um pedagogo, mas tu me pegou! Pois sinceramente não sei o pedagogo poderia fazer. Deveria ter um email entre as escolas. (Pedagoga B)

Primeiro as pessoas precisam saber que existem pedagogos na UFSM... são quantas? Dez! Dez?! É a gente não tem uma atuação junto aos alunos, aqui a gente tem os pedagogos nas escolas, na PROGRAD, CCR. Eu trabalho na comissão de seleção, é uma atribuição que eu tenho, que não é uma atribuição de pedagogo que me envolve, envolve. Me toma muito tempo. Aquilo que eu te disse, atendimento do balcão, eu sinceramente acho um desperdício sabe... Alguns momentos minha colega está sozinha, muito tempo, em vários momentos ela está sozinha, em alguns momentos eu estou sozinha, e aí a gente serve desde entregar computador para o professor... Uma coisa super... Que pode nos tirar a atenção de uma coisa que tu está fazendo que pode perder linha de raciocínio. O fato de a gente estar na mesma sala de atendimento, eu até acho, aliás, acho não tenho certeza, nós temos que atender ao público, mas não da forma como a gente tem atendido. O nosso trabalho é de assistente administrativo. (Pedagoga A)

Devido a essa complexidade, que permeia a falta de informações e conhecimento acerca das atividades do profissional da Pedagogia, já citados no decorrer da pesquisa, questiona-se: Como trabalhar a questão de inserção do Pedagogo de forma mais significativa e efetiva no contexto institucional como um todo? Compreende-se quanto à questão dos

paradigmas, os processos formativos e suas diferentes e complexas multidiversidades culturais, em se tratando de uma universidade, são dificultosos em relação à ruptura.

Requer-se paciência e conhecimento acerca do trabalho proposto. Como já mencionado em capítulos anteriores, precisa ser levado em consideração a multidimensionalidade do processo formativo e suas diferentes conexões com outras áreas do conhecimento.

4.8 PREFERÊNCIAS PROFISSIONAIS DOS PEDAGOGOS

Em se tratando de preferências dos profissionais Pedagogos, durante as entrevistas pode-se conhecer alguns fatos que levaram os profissionais optarem por atuar junto a UFSM. Todas as entrevistadas, exceto uma profissional, tinham experiências anteriores ao serviço público na UFSM. Algumas vieram da esfera pública municipal e estadual, onde atuavam como docentes nas séries iniciais ou educação infantil.

Houve relatos em que as profissionais disseram gostar muito da atuação anterior, trocando a atividade profissional antecedente pela UFSM pela questão financeira, alegando ser mais atrativo.

Outras alegaram gostar do trabalho anterior, mas estarem cansadas da rotina diária. Segundo elas, a atuação com crianças é uma atividade desgastante e requer esmero e energia. Por fim, algumas Pedagogas colocaram a questão do desafio da nova experiência. Portanto, as preferências estão sendo construídas ao longo desses anos de atuação junto a UFSM. Com as falas dos sujeitos, pode-se perceber que essa opção vem sendo explorada com o tempo e as experiências, que vão surgindo com as atividades diárias:

Eu vim atuar no ensino superior! Qual é o preparo que eu tive? Acho que tive algum. “sabe”. Mas sobre pedagogia universitária eu tive que buscar e construir esse conhecimento. Não tem tinha nem bibliografia aqui, não tinha nada praticamente. (Pedagoga G)

Ao ingressar no concurso público na UFSM, para assumir o cargo de Pedagogo, muitas pretensões afligiram as profissionais. Nessa fala, recorrente nas entrevistas, o profissional relata que o imaginário das possibilidades de atuações foi diverso. Questionamentos sobre “O que fazer?” e “Como fazer?” foram contínuos, da posse à lotação nas unidades específicas e, para alguns, permanecem até os dias atuais:

Não, claro que não, não é só o ensino, é uma área, não é porque, eu tenho que estar lá no centro de educação, no CCNE não... Uma das áreas que é atuação seria nossa parte mais pedagógica, mas na área de RH é outra área, outro viés que o pedagogo se encaixa e é uma das nossas áreas de atuação. (pedagoga F).

Então eu acho que o pedagogo precisa ser valorizado dentro da universidade ele precisa tá! Eu acho que deveria estar num setor mais separado, no caso nosso aqui em que a gente pudesse ter as nossas discussões e que não fosse interrompido por questões burocráticas ou por questões banais do dia a dia. (pedagoga A)

A preferência do profissional é restrita, uma vez que a grande maioria conhece apenas um setor, uma unidade educacional e as atividades desenvolvidas são de acordo com a realidade que se apresenta. Não há como “medir” preferências; o que se pode dizer é se a servidora está ou não satisfeita com suas atividades atuais. Aquelas profissionais que tiveram outras experiências na UFSM podem avaliar quais preferências e o que colheram de positivo, negativo e o que agregou para a atuação na unidade atual.

5. NECESSIDADES DOS PROFISSIONAIS DE PEDAGOGIA PARA A UFSM

Essa seção tem como finalidade apresentar o compêndio das propostas feitas pelos sujeitos da pesquisa, chefias imediatas e Pedagogos acerca da configuração das atividades laborais dos Pedagogos, com intuito de atender os objetivos propostos desse trabalho de Dissertação. O objetivo que melhor contempla essa seção refere-se ao último objetivo específico: **“Propor uma readequação nas lotações dos profissionais e nas atividades a serem desempenhadas”**.

Ratifica-se, neste capítulo, a dimensão do trabalho realizado pelo Pedagogo, embasado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais Para o Curso de Pedagogia –DCN⁹

A educação do licenciado em pedagogia deve, pois, propiciar, por meio de investigação, reflexão crítica e experiência no planejamento, execução, avaliação de atividades educativas, a aplicação de contribuições de campos de conhecimentos, como o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o linguístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural. O propósito dos estudos destes campos é nortear a observação, análise, execução e avaliação do ato docente e de suas repercussões ou não em aprendizagens, bem como orientar práticas de gestão de processos educativos escolares e não escolares, além da organização, funcionamento e avaliação de sistemas e de estabelecimentos de ensino.

Fica evidenciado que o Pedagogo insere-se em diferentes espaços, especialmente em uma universidade, como se verificou no decorrer dessa pesquisa. Especialmente com a fala

⁹ Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia.

dos próprios profissionais, que atuam em distintos setores e centros da UFSM. Observa-se que os sujeitos citam em suas falas a criação de um espaço para trocas, como se percebe a seguir:

Talvez a gente pudesse se reunir com mais frequência, pudesse conversar umas com as outras eu não sei o que as gurias fazem. Só o fato da gente poder se reunir, não necessariamente trabalhar sempre juntas, ter um momento de uma reunião ou de uma conversa é um momento importante para nossa comunicação...sei-la ter um grupo de e-mails, de alguma forma a gente se comunicar, se socorrer com alguma informação. (Pedagoga A)

“Acho que universidade deve fazer, em primeiro lugar, é valorizar o trabalho dos pedagogos”. Por que se criou dentro da universidade, existe isso né... o pedagogo como tendo um papel não de importância. “ Os professores com seus doutorados, se acham os seres supremos e que não precisam de orientação pedagógica, que basta fazer um mestrado e um doutorado, para serem excelente professores. (Chefia 4)

Declara-se, nas entrevistas, o almejo pela criação de um espaço de trocas e debates, a constituição de um ambiente reconhecido e institucionalizado pela gestão da Universidade, sendo usado pela mesma para melhorar o desenvolvimento da gestão de ensino da UFSM, auxiliando em outros processos educativos de desenvolvimento de pessoas que são inerentes a uma Universidade. Para Brandão (2004, p. 17), a educação “abrange todos os processos de formação do indivíduo”. Conforme o autor (idem) “ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja, ou na escola, de um modo ou de muitos, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender - e – ensinar”. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver.

A ideia de se juntar, formar um espaço para pensar a formação para os professores universitários, pensando que as pessoas que estão entrando trazem menos vivência de ensino. Né. A questão assim tem a questão do preconceito, com relação ao pedagogo né. E eu achei legal a ideia de fazer um núcleo integrado. (Pedagoga D)

No percurso das entrevistas, a abordagem na questão da formação e preparo para melhor desenvolver o fazer diário, de forma qualificada, foi amplamente abordado. Certamente esse anseio, por um processo de formação e trocas mais sólido, deve-se ao fato das profissionais defrontar-se com uma equipe multidisciplinar em ambientes educacionais distintos. No presente estudo, esses ambientes abrangem escolas técnicas de ensino básico e profissionalizante a centros de ensino superior contemplados com programas de pós-graduação em nível de doutorado.

A PROGEP poderia fazer um encontro semestral dos pedagogos, já que cuida da gestão de pessoas, para que os pedagogos se reúnam. Há necessidade de reunir-se. (Chefia 2)

Essa miscigenação acadêmico-cultural é um desafio para o desenvolvimento da atividade do Pedagogo. Frente a isso, os profissionais da área e suas chefias propõem a criação de um espaço para trocas e aprendizados. Nóvoa (1991, p. 13) ressalta a importância dessa rede de compartilhamento:

Não se trata de mobilizar a experiência apenas numa dimensão pedagógica, mas também num quadro conceptual de produção de saberes. Por isso, é importante a criação de redes de (auto) formação participada, que permitam compreender a globalidade do sujeito, assumindo a formação como um processo interativo e dinâmico. A troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formando.

Burnier (2001, p. 21) contribui com a questão da formação ampla e diversificada, expressando também o trabalho em rede:

Estamos vendo que os campos da formação humana são múltiplos e complexos. Trabalhar com vista ao desenvolvimento integral do ser exige, assim, a diversificação de atividades educativas. O educador deve ser um colecionador incansável de experiências didáticas bem-sucedidas, suasse de outros colegas, e de técnicas e dinâmicas de ensino. Deve ser ainda um profissional especializado na elaboração de recursos de ensino (textos, roteiros de trabalho, apostilas, exercícios), visando não só a aquisição de conhecimentos cognitivos, mas também de outros saberes e competências sociais, políticas, instrumentais, ultimamente denominados de saber, saber ser e saber fazer.

Ambos os autores trazem a questão da amplitude da formação humana e das distintas modalidades de trabalhar com essa diversidade, apoiados em eventos de formação continuada e troca de experiências. Isso vem ao encontro da fala dos sujeitos e fortalece o ideal da criação e estruturação da rede de trocas e contatos.

A amplitude cultural, social, acadêmica, de servidores docentes e técnicos administrativos, que constituem esse centro de ensino que é a UFSM uma instituição cinquentenária, confirmam a complexidade para o desenvolvimento de um trabalho, para o qual ainda não há reconhecimento institucional. Junto a isso, somam-se questões relacionadas às tradições, costumes, valores ainda enraizados nos centros de ensino, tendo, cada um, relações com suas especificidades.

Pensar em mudança ou criação “de algo novo” requer um primeiro passo; esse passo consiste na quebra de alguns paradigmas consolidados, tornando o caminho mais laborioso. A quebra de paradigmas é um processo doloroso, cabe ressaltar que as organizações caminham

para tal. Quando se trata de educação, instituição de ensino, esse processo é moroso, não obstante paradigmas são crenças cristalizadas que influenciam o comportamento das pessoas e das organizações, lembra-nos Vasconcelos (2016).

Contudo para ter êxito nessas ações de mudança, primeiramente faz-se necessário como estratégia, um segundo passo, que consiste em planejar. Maximiano (2000, p. 79), ressalta que “o processo de planejamento é a ferramenta para administrar as relações com o futuro. É uma aplicação específica do processo decisório”.

5.1 ATIVIDADES IDEAIS DOS PEDAGOGOS NA UFSM

Ao ingressar em uma nova concepção de trabalho para o Pedagogo, distinta da convencional escola, o universo apresentava-se novo. Portanto, toda e qualquer atividade por hora apresentada, parece ser ideal. No entanto, a adaptação ao novo cenário profissional e a vivência diária, proporcionam visualizar um novo panorama, vislumbrando novas possibilidades de trabalho acerca da estrutura em que está inserido.

Em conversa com as Pedagogas, desbravar esse caminho é uma atividade que necessita ser exercitada com cautela, tendo em vista que as práticas podem ser ou não ideais para os Pedagogos na UFSM, dependendo da unidade e da equipe em que estão inseridas. A atividade ideal passa a ser uma questão de percepção, aceitação e espaço para atuação:

*ahh...deixa eu pensar... embora esteja na supervisão escolar, eu faço muito atendimento de balcão de alunos, pais, pessoas que vem solicitar informações sobre o colégio. Eu coordeno os conselhos de classe em geral. Quando tem alguma reunião pedagógica também em geral to encabeçando, não necessariamente coordenando completamente, mas, em conjunto. Mas as reuniões pedagógicas são muito poucas aqui, em função da característica da escola e dos professores, então eu não consigo fazer muito isso. “eee”, eu estou à disposição dos professores pra quando eles precisam de alguma coisa ou...basicamente isso.
Ah sim tem os projetos pedagógicos também que não é uma coisa do dia a dia, mas quando precisa fazer, os projetos pedagógicos são sempre desenvolvidos pelo departamento de ensino, então eu sempre to junto, alguma alteração nos projetos projetos...nos planos de curso, nesse caso os coordenadores me procuram, normalmente junto com os coordenadores faço parte das comissões. (Pedagoga A)*

Quando a concepção do trabalho do Pedagogo é mais concreta por parte da chefia imediata, ou seja, quando há real entendimento acerca das atividades que o Pedagogo pode desenvolver num ambiente não escolar, porém educacional, é mais compreensível designar a área de atuação para o mesmo. Dessa maneira, é possível tornar-se mais assertivo nas atividades a serem desenvolvidas. Em se tratando de atividades ideais, julga-se arriscado destacar algo, neste estudo, pois os próprios entrevistados não possuem clareza a respeito do

que seriam as atividades ideais. Mas sim, deixam expresso que o ideal é o reconhecimento do profissional junto a UFSM e, posteriormente, realizar um estudo sobre as atividades ideais:

Quando eu vim para cá eu vim com a proposta de criação do núcleo de apoio pedagógico, eles já tinham essa ideia, embora ainda a função do pedagogo fiquei ainda muito rrsrrsrr...bailando né... mas assim vim pra cá trabalhei muito no regimento interno, para poder estruturar o núcleo de apoio pedagógico. Uma das funções do núcleo é auxiliar a reformulação e criação dos PPP de curso, além disso a gente tem relação com os projetos de ensino, pesquisa e extensão. Eu to fazendo um trabalho de olhar para a avaliação dos cursos e também dos estudantes. (Pedagoga F)

Averígua-se pelas falas dos sujeitos que entendimento acerca das competências do Pedagogo é a base para o desenvolvimento de um bom trabalho e, também, para atingir o objetivo desejado pela instituição. Tal objetivo, por se tratar de um espaço educacional, refere-se à reforma ou organização do processo de ensino-aprendizagem, ou das práticas pedagógicas diárias, lançando um olhar profissional, daquele cuja formação é específica para trabalhar com esses processos.

Essas competências, muitas vezes, são compreendidas de forma equivocada pelas equipes de servidores dos diferentes Centros de Ensino na UFSM. Todos os profissionais, de uma forma ou de outra, desempenham atividades pedagógicas de acordo com as circunstâncias; com isso, essas práticas tornam-se comuns, perdendo relevância, pois caem na rotina diária de fazer por que são atribuições indispensáveis. Nunca houve orientação por parte de um profissional da área específica.

Por isso há situações em que o Pedagogo percebe que há outros espaços para serem trabalhados que irão contribuir para uma formação mais eficiente com os profissionais, podendo realizar as atividades designadas a eles de forma mais eficaz.

Conversei com o diretor e propus a trabalhar com a formação docente, tento em vista que pesquiso muito formação docente. Comecei a fazer um levantamento das necessidades formativas dos docentes, a partir disso fiz cursos, palestras, oficinas, pra conseguir desenvolver algumas atividades formativas, as primeiras foram bem focadas naquilo que eles percebem como primeiras necessidades foram na área tecnológica curso de moodle, prezi, foram os primeiros cursos, até para atender aquilo que era algo bem latente, que eles pediam. Mas Tb pediam cursos bem voltados para a formação, eu elaborei um curso pra ser realizado junto a PROGEP, só que é peguei bem o período da greve, a PROGEP parou, o curso teve que ser transformado em ciclos, reduziu a carga horária do curso, conversei muito com a pedagoga do CCR que ele tem muito conhecimento. Atualmente é mais ou menos isso, concluiu o último módulo, agora estou pensando em um relatório, todo o curso tem avaliações, pedi par aos professores avaliar para pensar novas ações. Também tem a perspectiva da criação do setor discente. (Pedagoga D)

Essas convicções, de que o fazer pedagógico pode ser realizado por qualquer servidor, faz parte da cultura organizacional, são estruturas tradicionais que em tempo algum foram trabalhadas. Os estudiosos Mülbart, Mussi e Angeloni (2005, p. 62) trazem a questão das estruturas tradicionais que vão perdendo espaço e dizem:

As estruturas tradicionais não mais respondem adequadamente aos desafios enfrentados pelas organizações modernas, pois não são compatíveis com a necessidade de descentralização que permite a maior participação e, conseqüentemente, o aumento da geração de ideias e criação de conhecimento.

Os autores complementam dizendo:

As pessoas passam a exercer um papel crucial nas organizações, observa-se que o profissional de hoje tem que ser diferente, devem ter como qualidades o conhecimento teórico ou acadêmico que tantas pessoas desprezavam em um passado não tão distante. Tudo isso reflete o fato de que as organizações mudaram e conseqüentemente as pessoas também mudaram. (idem)

Em vista disso, pode-se dizer que hoje não há como mencionar as atividades ideias para os Pedagogos na UFSM. Tais atividades vão sendo construídas de acordo com as necessidades que se apresentam. O trabalho de percepção do profissional hoje é muito relevante, pois é a partir desse olhar mais especializado que são levantadas as estratégias para atuação do profissional.

5.2 SUGESTÕES DE MELHORIAS (ou adequação profissional dos pedagogos)

Frente à dimensão do trabalho do Pedagogo, vários aspectos foram abordados durante a realização das entrevistas com os sujeitos, que possuem uma visão esclarecida e positiva acerca da importância do trabalho do profissional como condutor do processo educativo junto a UFSM. Destacam que esse “fazer” não é uma caminhada solitária e sim, a construção de um caminho construído coletivamente, trabalhando interdisciplinarmente, com outras áreas do conhecimento e com profissionais de diferentes áreas. No entanto, abordam a necessidade de criação de uma rede de contatos entre os profissionais técnicos administrativos com o cargo de Pedagogo na UFSM. O fazer diário requer o cumprimento de certas atividades, que poderão ser melhores exploradas e orientadas através do *networking* com as demais profissionais:

Na verdade, deveria ter, em termos de PROGEPD, não só para os pedagogos, deveria ter num primeiro, dentro de uma política de dimensionamento onde seria melhor adequado os cargos dos profissionais, seria uma primeira acolhida. Pois não se pensa o melhor lugar, apenas a necessidade do momento. (Pedagoga F)

Deveria ter espaços para reunir, para reunir todas, para nos conhecer, pois, não nos conhecemos, para saber o que estamos fazendo. Pois não temos nem ideia e ver o que cada um pode contribuir na realidade da outra. (Pedagoga C)

Prosseguindo o desenvolvimento dos relatos dos entrevistados e estruturando uma possível consolidação de uma proposta para efetivação da rede entre os Pedagogos, segundo os sujeitos entrevistados, ressalta-se a Comunicação. Há necessidade de evidenciar a imagem do Pedagogo, revelar para a instituição quem são e o que fazem esses profissionais, qual a abrangência de sua atuação, desmistificando mitos e paradigmas enraizados perante a imagem desse profissional. Rego (1986) nos fala em explorar as publicações, ou seja, a divulgação do fazer laboral. Neste trabalho, especificamente, o fazer do Pedagogo.

Rego (1986, p. 119) divide-o em duas instâncias, Internamente e Externamente, da seguinte forma: “Internamente, por exemplo, as publicações fortalecem o espírito de solidariedade e promovem certos ideais (estímulo, companheirismo, ensinamento, dedicação etc.). Externamente, as publicações projetam a boa imagem da empresa, mostrando sua organização, seus produtos, sua qualidade, suas técnicas”. Como parâmetro para essa citação, destaca-se o profissional em estudo:

Que os pedagogos conheçam a estrutura da UFSM, especialmente no que se refere ao ensino, as políticas de ingresso e permanência dos alunos e conheçam os PPCs dos cursos que irão trabalhar. Que conheçam as técnicas/metodologias de ensino e busquem serem inovadores no processo de ensino e aprendizagem. Através do conhecimento técnico eles poderão auxiliar na execução e na construção das políticas de ensino da Instituição e serem partes fundamentais para que a UFSM consiga desempenhar o seu papel de formar recursos humanos qualificados capazes de transformar a sociedade. (Chefia 6)

Acho que deve partir de nós mesmos, fazer um trabalho onde pudesse estar reunindo, podendo estar atuando. Enfim a partir daí ter uma ação mais política, mais institucional de como melhor estar colocando esses profissionais. (Pedagoga F)

Parafraseando com a citação de Rego (Op. cit.), pode-se dizer que a comunicação interna se ajusta com as unidades educacionais em que os pedagogos estão lotados, com a intenção de divulgação do trabalho desse profissional para a comunidade acadêmica inserida nessas instituições: discentes, docentes, técnicos, entre outros. Externamente, essa divulgação acontece no âmbito institucional, atingindo a universidade como um todo, levando ao

conhecimento de todos os centros, coordenações de ensino, servidores e alunos, na sede, o trabalho do Pedagogo.

A comunicação institucional pode ser um modo de alcance de tais objetivos, estimulando o público interno a planejar suas atividades, buscar novas alternativas, ter autonomia para tomada de decisões (obedecendo a hierarquização).

Finalizando, o compêndio dos passos para implementação da proposta de consolidação de um espaço de trocas, estudos e efetivação do papel do Pedagogo é necessário. Segundo os sujeitos entrevistados, a solidificação desse ideal, em Administração, chama-se “consolidação da marca”. Segundo Sarmiento (2006) e Soares (2008), posicionar uma marca depende da boa utilização e coordenação de inúmeros recursos de comunicação a fim de maximizar a consistência e clareza da mensagem da marca. A estratégia de posicionamento da marca deve equilibrar os dois aspectos de uma marca: o emocional (as necessidades e expectativas dos consumidores) e o racional (os objetivos do negócio). Nessa pesquisa, voltada para área educacional, pode-se entender que: Emocional é atender as necessidades pedagógicas, educacionais e sociais, ressaltadas pelos sujeitos. Tais necessidades acontecem no âmbito local, nas unidades específicas que cada profissional está lotado. E institucionais, na UFSM, abrangendo a instituição como um todo que, neste caso, enquadram o “racional”.

Compreende-se que os sujeitos, além de proporem uma intenção de mudança, possuem um norte de como desenvolver essa estrutura junto à instituição. Para isso, é necessário o planejamento do que se pretende: estudo prévio das propostas, a organização das mesmas, bem como as demais situações que serão englobadas nessa rede para, assim, dar início a estruturação da questão pretendida, um núcleo integrado entre os Pedagogos.

CAPÍTULO V

5. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

O presente capítulo apresenta as conclusões e recomendações do estudo com base nos dados empíricos, provenientes da investigação realizada. Nele também se busca responder ao problema de pesquisa proposto e mostrar o cumprimento dos objetivos, trazer as conclusões oriundas de toda a investigação realizada, consubstanciada na gênese, junto ao objeto dessa pesquisa, o profissional Pedagogo; as quais relatam *in loco* as atividades realizadas no seu fazer diário, bem como aquelas descritas no edital do concurso público de 2008.

Num primeiro momento, faz-se um resgate junto aos objetivos propostos que consistiram em levantar a lotação dos profissionais pedagogos na UFSM; identificar as atividades atribuídas aos pedagogos nos setores e/ou unidades em que atuam; conhecer as competências que estes profissionais possuem; levantar o ponto de vista dos gestores sobre o trabalho do pedagogo; propor uma readequação nas lotações dos profissionais e nas atividades a serem desempenhadas. Dando prosseguimento, realizou-se uma breve incursão na Pedagogia, conhecendo suas bases metodológicas, traçando perfis do egresso, bem como as principais atuações profissionais do mesmo.

Metodologicamente, a pesquisa configurou-se como estudo de caso exploratório qualitativo e, como técnica de coleta de dados, utilizou-se o roteiro de entrevistas semiestruturados, observação direta e a análise documental. Posterior às entrevistas e suas transcrições, foram criadas nove categorias de análise, para a apresentação dos resultados.

Posteriormente, realizou-se uma concepção frente à conjectura da análise das entrevistas, fazendo o elo com os objetivos propostos. Ao longo da construção da presente pesquisa, cujo foco versa sobre o papel do Pedagogo junto à Universidade Federal de Santa Maria, buscou-se construir uma identidade profissional para o Pedagogo que, no âmbito da UFSM, desenvolve atividades enquanto técnico em educação, sendo que, até este momento, seu papel ainda é impreciso.

No primeiro objetivo específico, confirmou-se o efetivo serviço de 10 (dez) Pedagogas. Todas as profissionais são do sexo feminino, distribuídas em 7 (sete) unidades/centros da UFSM, sendo um o Colégio Agrícola de Frederico Westphalen (hoje

campus do Instituto Federal Farroupilha), com formação em nível de pós graduação e com experiências profissionais anteriores as atividades na UFSM.

No segundo objetivo, referente às atividades desenvolvidas, constatou-se que há uma ampliação entre as atribuições contidas no edital de seleção e a prática diária. Há muitas atividades que não estão no edital que são parte da práxis profissional. O pedagogo, ao ingressar na unidade, escola ou centro de ensino, em que desenvolvem as atividades, encontra uma realidade a ser desbravada ou readequada e, com isso, conduz seus afazeres de forma a suprir demandas que percorrem atividades, desde as menores, até grandes projetos, como o Projeto Político Pedagógico, norteador para qualquer instituição de ensino.

Em relação ao terceiro objetivo, que trata das competências dos profissionais, observa-se que a maioria das Pedagogas, possuem experiências anteriores junto a escolas de educação básica e, com isso, aproveitam tais experiências, oriundas da educação e escolas, utilizando-as no fazer diário. O curso de Pedagogia, apesar de direcionar o foco para docência, trabalha competências profissionais que possibilitam agregar em outros contextos.

Ao conversar com as profissionais, fica evidente que as experiências anteriores alicerçaram a atuação no presente, contribuindo para identificar e compreender situações que se apresentam em suas rotinas institucionais, auxiliando na busca de soluções e propondo alternativas de forma mais efetiva.

O quarto objetivo destina-se à compreensão das chefias imediatas em relação ao trabalho do Pedagogo. Identifica-se, por parte das chefias, uma mistura de opiniões a respeito da atividade do pedagogo. Alguns possuem clareza do desempenho das atividades pedagógicas como um todo, interpretando o papel do Pedagogo nas unidades educacionais na UFSM; outros ainda confundem essas funções.

A indefinição sobre o Papel do Pedagogo, por parte da instituição, é percebida de forma clara pelo profissional que, ao contrário, tem entendimento e clareza de suas atividades, especialmente de seu papel no âmbito na UFSM. Ao responder aos questionamentos, aborda com sapiência seu papel junto à instituição, por mais que seu fazer diário não corresponda com as atividades que poderiam ser desenvolvidas.

Apesar disso, boa parte das profissionais entrevistadas diz estar satisfeitas com suas atividades, enfatizam que podem e querem contribuir mais com a instituição, pois possuem o entendimento de que o trabalho do pedagogo é amplo.

Entende-se que a posição de alguns sujeitos da equipe gestora da instituição e das chefias imediatas são condicionados pela cultura organizacional, os quais, mesmo apostando

na figura do Pedagogo, não conhecem realmente o que pode ser desenvolvido por esse profissional.

Nesse sentido, caberia à universidade, junto à Pró-reitoria de Gestão de Pessoas, uma análise de competência dos profissionais, a fim de conhecer as habilidades, o perfil e ter o entendimento das possibilidades de atuação desse profissional. Isso possibilitará gerenciar as atividades conforme a necessidade institucional, podendo (re)orientar as diretrizes que as unidades em que profissional atua possam seguir.

Há a necessidade urgente da aproximação instituição *versus* profissionais da pedagogia; a pesquisa demonstra que o trabalho do Pedagogo está reprimido por falta de conhecimento por parte da instituição. Ainda existe certo “*tabu*” em relação ao trabalho do Pedagogo, por simples desconhecimento e concepção ainda obstinada na figura do profissional junto a “condução e formação de crianças”. A contribuição que esse profissional pode oferecer as suas unidades de lotação pode fazer a diferença em termos de avanços pedagógicos.

Para o efetivo cumprimento do edital que aborda: **“Implementar a execução, avaliar e coordenar a (re)construção do projeto pedagógico de escolas de educação infantil, de ensino médio ou ensino profissionalizante com a equipe escolar; viabilizar o trabalho pedagógico coletivo e facilitar o processo comunicativo da comunidade escolar e de associação a ela vinculadas. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.”** importa esclarecer que tais pontos foram contraditados pelos profissionais. Devido à resistência apresentada no efetivo desenvolvimento das tarefas, há profissionais que relatam que não conseguem apoio para encaminhar projetos e atividades; outros disseram que alguns docentes não veem com bons olhos o trabalho do técnico. Outros ainda abordam a questão do preconceito em relação ao Pedagogo, ganhando até apelidos como “pegajosas”.

Em relação ao quinto objetivo, que se refere ao melhor aproveitamento das pedagogas na UFSM e sugestões de possível reorganização das profissionais, as Pedagogas e as chefias imediatas posicionaram-se, dizendo que seria interessante a criação de um espaço para discussões entre elas, para elaborar diretrizes de ação em prol da instituição como um todo. O Pedagogo, não necessariamente deve atuar exclusivamente na sua unidade de lotação, mas pode contribuir com a UFSM conforme demanda apresentada. Para tanto, necessita-se organizar um espaço para discussões, alinhar processos de trabalho que podem ser desenvolvidos em equipe e se fortalecer, através do estudo continuado, contribuindo já para sua formação continuada pessoal e profissional.

Desse modo, tentou-se responder ao problema de pesquisa “Qual o trabalho do pedagogo no âmbito da Universidade Federal de Santa Maria?” Como resposta, percebeu-se que não há clareza institucional referente ao trabalho do Pedagogo. Apurou-se que há um longo caminho a ser percorrido para que realmente se conheça o trabalho dos profissionais e este possa atuar com eficiência, eficácia e efetividade. Certificou-se que o trabalho do Pedagogo em tese, no fazer diário, contraria alguns itens de competências abordados no edital, ultrapassando a gama de atividades e, outras vezes, abordando aspectos não mencionados no mesmo.

Outro ponto, em relação ao edital, é que o mesmo faz alusão à atuação junto à Educação Infantil; não há Pedagogos atuando nessa área, como percebido através das entrevistas, sendo que, há alguns anos, as primeiras pedagogas da UFSM atuaram junto a Educação Infantil. Atualmente, a situação ocorre de forma inversa; começaram a surgir demandas de atividades no ensino superior e alguns centros solicitaram a figura do profissional. Ocorre, assim, novamente situação inversa no edital, ou seja: o edital não menciona a atuação do pedagogo junto ao nível superior.

Pela pesquisa, percebe-se que há necessidade do edital para o cargo de Pedagogo ser revisto, atualizado para os futuros concursos que poderão ocorrer. Sugere-se que, para essa revisão, os profissionais em questão tenham participação na reformulação do edital. É surpreendente que o edital para concurso público, cargo de Pedagogo para atuar junto a uma universidade não faz menção da atuação desse profissional junto as atividades de graduação e pós graduação, e ressalta as atribuições junto a Educação Infantil e Educação Básica, que são a minoria junto à universidade. Há a necessidade do trabalho do Pedagogo em todas as instâncias de ensino.

Verifica-se essa desconexão, quando ecoam as vozes dos profissionais que, atuando na mesma instituição, não possuem conhecimento a respeito de seus pares, não sabem quantas são, quem são e onde estão esses profissionais. Vale destacar que processos de trabalho são inexistentes, mesmo junto às unidades, ocasionando indefinições e dúvidas.

O número de profissionais que atuam junto à instituição é ínfimo, frente ao universo de alunos, servidores e demandas operacionais que se apresentam. A desigualdade refere-se às unidades educacionais, algumas com o Profissional, sem que saibam utilizá-lo de forma adequada, outras na tentativa de dar início a projetos com total apoio do profissional sendo que em apenas uma unidade há um núcleo pedagógico organizado e consolidado e, mesmo assim, o trabalho sofre algum tipo de resistência.

Por fim, após percorrer por todos os objetivos e problema de pesquisa, conclui-se que é imprescindível um plano de trabalho junto às profissionais Pedagogas da UFSM. Esse plano pode incluir revisão para os próximos editais, traçar diretrizes para os processos de trabalho, formular bases estruturais para um melhor desenvolvimento do trabalho do Pedagogo, passando da educação Infantil à pós-graduação atendendo, também, demais projetos oferecidos pela instituição.

Pode-se, além disso, promover momentos de integração, debates e estudos para essas profissionais, abordando temáticas da área, associadas às demandas de trabalho, como por exemplo: Pedagogo nas escolas básicas, profissionais e ensino superior; Pedagogo como gestor escolar; Pedagogo e a gestão de pessoas; Pedagogo na formação docente; entre outros temas pertinentes ao trabalho. Isso precisa ser consolidado conjuntamente, com apoio das chefias imediatas, Pró Reitorias de Gestão de Pessoas, Graduação e Pós Graduação, lembrando que esse trabalho é contínuo e que as chefias e gestores são transitórios em seus cargos.

É válido propor um momento de apresentação do trabalho das Pedagogas para a equipe de gestão da UFSM composta por todas as pró-reitorias e o gabinete do reitor a fim de relevar a gama de atividades desenvolvidas pelas profissionais que, sem dúvida, colaboram para a melhoria dos processos de trabalho junto a docentes, discentes e toda equipe técnica de suas unidades.

A percepção em relação a essa pesquisa, é de que, além de ter sido um grande aprendizado, foi a oportunidade de conhecer um pouco da caminhada profissional das colegas, partilhar suas angústias, motivações e projetos. No entanto, a expectativa ao ingressar no serviço público, especialmente para o cargo de Pedagoga na Universidade Federal de Santa Maria é a de um sonho realizado, principalmente para o Pedagogo, cuja perspectiva de trabalho resume-se à docência na Educação Infantil e Séries Iniciais.

Durante as falas, as profissionais ressaltaram que para o Pedagogo esse concurso era o topo da carreira e imaginavam diferentes formas de atuação, contribuição para a instituição; no entanto, a expectativa não foi condizente com a realidade e foi unânime essa percepção e colocação acerca do cargo.

Aos poucos, algumas das profissionais foram saindo da invisibilidade e trilhando o caminho em suas unidades, mas ainda há barreiras a serem vencidas. O desenvolvimento do trabalho do Pedagogo ainda é visto de forma distorcida por alguns integrantes da comunidade acadêmica, equipe técnica, docente e discente. A imagem do profissional ainda é muito associada à infância, ao lúdico e há uma barreira no que toca a atuação em uma instituição

cujo foco é formação de jovens e adultos. Há a necessidade de reverter essa visão limitada e, por isso, a sugestão da criação de um núcleo Pedagógico foi citada por todos os entrevistados, tanto as Pedagogas, quanto as chefias, na clara intenção de romper esse paradigma e trabalhar a imagem do Pedagogo, no sentido de levar ao conhecimento da instituição o seu papel, através do fazer diário, dos desafios que enfrenta das atividades que requerem conhecimentos que o curso de pedagogia proporciona.

Debater estratégias de ação para desenvolver suas atividades no âmbito interno, ou seja, em seus locais de atuação e também com perspectivas de um trabalho interdisciplinar com outras áreas e até em outros departamentos da UFSM, em termos de colaboração, com consultorias, assessoramentos, entre outros é um desafio. Para isso, sugere-se aproveitar o potencial já existente na UFSM, que trabalha com foco no desenvolvimento de pessoas, no aprendizado, na formação e acolhimento no universo acadêmico. Há estruturas que já possuem uma caminha neste sentido e podem receber o apoio e desenvolver atividades em conjunto com as Pedagogas, são elas : Ned¹⁰ , PRAE¹¹ , Ânima¹² , AFIRME¹³ , Núcleo de Acessibilidade¹⁴ , UAP¹⁵ , entre outros.

Durante o estudo não se encontrou limitações para o desenvolvimento da pesquisa. O único fato negativo que ocorreu, foi que uma das profissionais Pedagogas negou-se a participar do estudo, fez algumas exigências e ponderações e, por fim, agradeceu ao convite dizendo que não participaria. A intenção dessa pesquisa foi justamente conhecer o trabalho do Pedagogo que se encontra em minoria junto a universidade e abrir caminhos para que possam desenvolver suas atividades com reconhecimento e aceitação pela comunidade universitária. A situação relatada foi um fato isolado e as demais unidades educacionais e sujeitos envolvidos foram todos receptivos e, prontamente, aceitaram participar da pesquisa, posteriormente agradeceram pelo trabalho, corroborando que era uma oportunidade de reconhecimento do profissional.

Por fim, fica o convite para que mais estudos sejam desenvolvidos acerca da atuação do Pedagogo fora da docência na Educação Infantil e Séries Iniciais, relevando novos espaços de atuação e aprendizado em que a figura do profissional é relevante. Especialmente junto a UFSM, sugere-se fomentar a pesquisa frente à realidade enquanto profissionais pedagogas

¹⁰ Núcleo de Educação e Desenvolvimento- Pró Reitoria de Gestão de Pessoas/UFSM.

¹¹ Pró Reitoria de Assuntos Estudantis.

¹² Núcleo de Apoio à Aprendizagem em Educação

¹³ Programa de Ações Afirmativas de Inclusão

¹⁴ Núcleo de acessibilidade/UFSM

¹⁵ Unidade de Apoio Pedagógico-Centro das Ciências Rurais/UFSM

que, iniciando um processo de mudança, será necessário dar continuidade, relatando, pesquisando, com base formal e científica, essa caminhada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AFONSO, Almerindo Janela. Os Lugares da Educação. In: SIMSON, Olga Rodrigues Von; PARK, Margareth Brandini; FERNANDES, Renata Sieiro (Org.). Educação não-formal: cenários da criação. Campinas: Unicamp/Centro de Memória, 2001.

AGUIAR, Márcia; SCHEIBE, Leda. Formação de profissionais da educação no Brasil: o curso de pedagogia em questão. Revista Educação & Sociedade, ano 20, n. 68, dez. 1999.

ARROYO, Miguel. Pedagogia das relações de trabalho. Trabalho e educação, n. 2, p. 61-67, ago/dez. 1997. Disponível em:

BARDIN, Laurence. (2006). Análise de conteúdo. Tradução: de: Augusto Pinheiro | Luis Antero Reto. Lisboa: Edições 70, 2006.

BRANDÃO. Carlos Rodrigues. O que é educação. São Paulo. Brasiliense.1995

BONIN, Adriana Jiani. Revisando os bastidores da pesquisa: práticas metodológicas na construção de um projeto de investigação. In: MALDONADO, Alberto Efendy et al. Metodologias de pesquisa em comunicação: olhares, trilhas e processos. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2011. Disponível em: <http://www.editorasulina.com.br/img/sumarios/335.pdf>. Acesso em 12 maio 2015.

BORGES, Cecília Maria Ferreira. O professor da educação básica e seus saberes profissionais. 1.ed. Araraquara: JM, 2004.

BRASIL. Resolução CNE/CP n.º 1, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Brasília, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2015.

_____. Plano Nacional de Educação. Brasília, 2004. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/9anosgeral.pdf>>. Acesso em: 16.06.2015

BRZEZINSKI, Iria. Pedagogo: delineando identidade (s). Revista UFG, ano 13, n. 10, jul. 2011. Disponível em: <http://www.proec.ufg.br/revista_ufg/Revista%20UFG%20Julho%20-%202011/arquivos_pdf/iria_brzezinski.pdf>. Acesso em: 20.06.2015

CALDEIRA, Anna Maria Salgueiro -Apropriação e a construção do saber docente e a prática cotidiana. Caderno de Pesquisa, n. 95, São Paulo, p. 5-12, nov. 1995.

CHIZZOTTI, Antônio. Pesquisa em ciências humanas e sociais. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

CUNHA, Maria Izabel. A didática e produção do conhecimento “tecnologia educacional”. Ano XVI n° 79. Nov/Dez.

ESTRELA, Albano. 1992. *Pedagogia, Ciência da Educação?* Portugal: Ed. Porto Editora

FERREIRA, Liliana Soares. *Pedagogia como ciência da educação: retomando uma discussão necessária*. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v. 91, n. 227, p. 233-251, jan./abr. 2010.

FIORIN, Bruna Pereira Alves; FERREIRA, Liliana Soares. *O curso de pedagogia no Brasil: história e influência para o trabalho dos pedagogos*. Revista Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul, v.21, n. esp., p.44-65, jul./dez. 2013. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/viewFile/3293/2994>>. Acesso em: 17jun. 2015.

FRANCO, Maria Amélia Santoso; LIBÂNEO, José Carlos; PIMENTA, Selma Garrido. *Elementos para a formulação de diretrizes curriculares para cursos de pedagogia*. Cad. Pesq., v. 37, n. 130, São Paulo, jan./abr. 2007. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/cp/v37n130/05.pdf>>. Acesso em: 07jul. 2014.

FURLAN, Cacilda Mendes Andrade. *HISTÓRIA DO CURSO DE PEDAGOGIA NO BRASIL: 1939-2005*. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/164_885.pdf>. Acesso em 28.06.2015.

GALVÃO, Afonso; SANTOS, Gilberto Lacerda dos (Org.). *História e pensamento educacional, formação de educadores políticas públicas e gestão da educação*. Brasília: Líber Livro; ANPED, 2008.

GARANHANI, M. C. *A Docência da Educação Infantil*. IN: SOUZA, G. de. (org.) *Educar na Infância: perspectivas histórico-sociais*. São Paulo: Contexto, 2010. P. 187 – 200

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo(Org.). *Métodos e pesquisa*. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. *O que é Pedagogia*. (Coleção Primeiros Passos). São Paulo: Brasiliense, 2006. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/31343912/Paulo-Ghirdelli-O-que-e-Pedagogia#scribd>>. Acesso em: 16 jun. 2015.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 1988.

_____. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

_____. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOLDENBERG, Mirian. *Como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais*. 13. ed. Rio de Janeiro: s.n., 2013.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIBÂNEO, José. Carlos. *Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas*. Educar, Curitiba, n. 17, p. 153-176, 2001.

MANZINI, Eduardo. J. A entrevista na pesquisa social. *Didática*, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1990/1991.

MAXIMIANO, Antônio. C. Amarau. *Teoria geral da administração: da escola científica à competitividade na economia globalizada*. São Paulo: Atlas, 2000. - <http://repositorio.uniceub.br/bitstream/123456789/928/2/20400744.pdf>

MARCONI, Maria de Andrade Marconi; LAKATOs, Eva Maria. *Fundamentos da metodologia científica*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. Disponível em: <http://www.oficinadapesquisa.com.br/APOSTILAS/METODOL/_OF.TIPOS_PESQUISA.PDF>. Acesso em: 05 jun. 2015.

MARQUES, Mário Osório. *A formação do profissional da educação*. Ijuí: UNIJUÍ, 1992. 22 lp. Disponível em: <emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/view/810/728>. Acesso em 7.07.2015.

NEVES, José Luis. *Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades*. Caderno de pesquisas em administração, v. 1, n. 3, 1996. Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/cad-pesq/arquivos/C03-art06.pdf>>. Acesso em: 06 jun. 2015.

NÓVOA, Antônio Os professores e a história da sua vida. In: _____. (Org.). *Vida de professores*. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2000.

OKUBO, Y. *Bibliometric indicators and analysis of research systems: methods and examples*. Paris: OECD, 1997. 69 p.

PIMENTA, Selma. Garrido. (Org.). *Saberes pedagógicos e atividade docente*. São Paulo: Cortez, 1999.

PIMENTA. Selma Garrido. *O pedagogo na escola pública*. São Paulo: Loyola, 2002.

PIMENTA, Selma. Garrido. *As dimensões constitutivas da Pedagogia como campo de conhecimento*. Disponível em: <<http://www.uemg.br/openjournal/index.php/educacaoemfoco/article/view/103/138>>. Acesso em 11.07.2015

RIBEIRO, Mônica Luiz de Lima; MIRANDA, Maria Irene. *Diretrizes curriculares nacionais para o curso de Pedagogia: análise histórica e política*. Anais do V Simpósio Internacional “O Estado e as Políticas Educacionais no Tempo Presente”, Uberlândia, dez. 2009. Disponível em: <<http://www.simpósioestadopolíticas.ufu.br/imagens/anais/pdf/EC13.pdf>>. Acesso em: 7.07.2015

ROLDÃO, Maria do Céu Neves. *Profissionalidade docente em análise: especificidades dos ensinos superior e não superior*. Nuances: estudos sobre Educação, v. 12, n. 13, jan./dez. 2005. Disponível em: <<http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/viewFile/1692/1601>>. Acesso em: 7.07.2015

Canário, R. *O que é a escola? Um olhar sociológico*. Porto: Porto Editora, 2005.

SAVIANI, Demerval. A pedagogia no Brasil: história e teoria. (Coleção Memórias da Educação). Campinas: Autores Associados, 2008. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=U955K9cvkFYC&pg=PA214&dq=SILVA,+Carmem+Silvia+Bissolli+da.+Curso+de+Pedagogia+no+Brasil:+hist%C3%B3ria+e+identidade.+S%C3%A3o+Paulo:+Autores+Associados,+1999.&hl=pt-BR&sa=X&ved=0CDUQ6AEwAWoVChMIobzi7bCSxgIVwdCACh2qCQDX#v=onepage&q=SILVA%2C%20Carmem%20Silvia%20Bissolli%20da.%20Curso%20de%20Pedagogia%20no%20Brasil%3A%20hist%C3%B3ria%20e%20identidade.%20S%C3%A3o%20Paulo%3A%20Autores%20Associados%2C%201999.&f=false>>. Acesso em: 15 jun. 2015.

_____. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 9. ed. rev. e ampl. Campinas: Autores Associados, 2005.

SCHEIBE, Leda; DURLI, Zenilde. Curso de Pedagogia no Brasil: olhando o passado, compreendendo o presente. Educação em foco, ano 14, n. 17, p. 79-109, julho 2011. Disponível em: <<http://www.uemg.br/openjournal/index.php/educacaoemfoco/article/viewFile/104/139>>. Acesso em: 15 jun. 2015.

SILVA, Andréia. Ferreira. da. Formação de professores para a Educação Básica no Brasil: projetos em disputa (1987-2001). 2004. 388 f. Tese (Doutorado em Educação) –Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2004.

FERREIRA, Liliana Soares. Pedagogia como ciência da educação: retomando uma discussão necessária. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v. 91, n. 227, p. 233-251, jan./abr. 2010.

TARDIF, Maurice; RAYMOND, Danielle. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. Educação e Sociedade, Ano 21, n. 73, dez. 2000.

TEIXEIRA, Enise Barth. A análise de dados na pesquisa científica. Desenvolvimento em questão, Ijuí, n. 2, jul./dez. 2003 Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/20204/a-analise-de-dados-na-pesquisa-cientifica--importancia-e-desafios-em-estudos-organizacionais>. Acesso em: 6 jun. 2015

TRIVIÑOS, Augusto. Nivaldo. Silva. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Indicadores. Disponível em: <<http://portal.ufsm.br/indicadores/index>>. Acesso em: 16.04.2015

VERGARA, Silvia Constante. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. São Paulo. Atlas, 1997.

VIEIRA, Fernando Antônio Tavares de Barcellos. [1] SAVIANI, Demeval et al. O legado educacional do século XIX. 2.ed. rev. e ampl. Campinas: Autores Associados, 2006, 235 pp. [2] SAVIANI, Demeval et al. O legado da educação do século XX no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2004, 224 pp. InterMeio: revista do Programa de Pós-Graduação em Educação, Campo Grande, MS, v.15, n.29, p.292-299, jan./jun. 2009. Disponível em:

<<http://www.intermeio.ufms.br/ojs/index.php/intermeio/article/view/88/83>>. Acesso em: 15 jun. 2015.

WACHOWICZ, Lílian Anna. Pedagogia mediadora. Petrópolis: Vozes, 2009.

WARDE, Mirian Jorge. "A produção discente dos programas de pós-graduação em Educação no Brasil (1982-1991): avaliação & perspectivas". In: ANPED/CNPq. Avaliação e perspectiva na área de educação, 1993.

WIKIPÉDIA. Pedagogo. 2014. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Pedagogo>>. Acesso em: 16 jun. 2015

GOODE, William J. Goode; HATT, Paul K. Métodos em Pesquisa Social. São Paulo: Nacional, 1968.

YIN, Robert K. Estudo de caso: Planejamento e métodos. 2º Ed. Porto Alegre. Bookaman, 2001.

- Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp05_05.pdf - acesso em 01.03.2016

Disponível em: <http://www.senac.br/informativo/BTS/273/boltec273e.htm> - acesso em 20 de Abril de 2016. Burnier, Suzana. "Pedagogia das competências: conteúdos e métodos." *Boletim técnico do Senac* 27.3 (2001): 49-60.

Disponível em: <http://www.rhportal.com.br/artigos-rh/gesto-com-pessoas-quebrando-paradigmas/>- Acesso em 30/04/2016 (Júlio César Vasconcelos Professor, Consultor Organizacional e Personal & Professional Coach caesarius@caesarius.com.br)

Disponível em: <http://catolicaonline.com.br/revistadacatolica2/artigosv2n3/16-Pedagogia.pdf> - Acesso em 20/05/2016

Acesso em: <http://rbep.inep.gov.br/index.php/rbep/article/view/610/591>

Disponível em: http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4758/1/FPPD_A_Novoa.pdf - Acesso em 20.03.2016

<http://www.portal.fae.ufmg.br/seer/index.php/trabedu/article/viewFile/1467/1113>- Acesso em: 16 jun. 2105.

Anexo I – Roteiro de entrevista semiestruturado – pedagogos

15. Idade:
16. Estado civil:
17. Filhos?
18. Formação acadêmica:
19. Instituição:
20. Possui pós-graduação?
21. Durante sua graduação, o que aprendeu sobre docência e sobre gestão escolar?
22. Quais os campos de atuação do pedagogo?
23. Em sua trajetória profissional anterior à UFSM, você trabalhou em outro (s) lugar (es)? Onde? Quando? Por quanto tempo?
24. Sobre sua vida profissional na UFSM: por que você escolheu a UFSM? Quando começou a atuar? Em que setores atuou? Que atividades desempenhou?
25. Quanto às atividades profissionais ATUAIS: o que faz (detalhadamente)? Quais são competências necessárias (conhecimentos, habilidades, atitudes) para realizá-las? O que gosta e o que não gosta de fazer? O que é e o que precisa ser feito?
26. Sobre as atividades dos pedagogos na UFSM, o que eles fazem? O que deveriam fazer?
27. Dê sugestões para a melhor utilização dos pedagogos da UFSM.
28. Você realiza formação continuada na sua área? Como? E em outras áreas?

Anexo II – Roteiro de entrevista semiestruturado – gestores/ chefias imediatas

10. Quanto à sua formação acadêmica, indique a área e se possui mestrado e/ou doutorado:
11. Atividades profissionais desenvolvidas anteriores à UFSM:
12. Sobre sua vida profissional na UFSM antes do cargo atual, descreva seu cargo (professor ou técnico), órgão de lotação original, quando entrou, em que setores atuou, cursos realizados, que atividades desempenhou.
13. Tempo de atividade profissional no cargo atual:
14. Atividades profissionais ATUAIS:
15. Atividades do (s) pedagogo (s) que que trabalha
16. Você já desenvolveu alguma atividade que tivesse a participação de um pedagogo?
17. Quanto à formação dos pedagogos, descreva o que sabem fazer, o que poderiam e/ou deveriam fazer.
Para quais atividades você acredita ser importante a presença do pedagogo?
Você acredita que o pedagogo está desenvolvendo suas atividades profissionais no setor correto? Justifique.
18. Dê sugestões para a melhor utilização dos pedagogos da UFSM.

Anexo III – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da Pesquisa: O trabalho do pedagogo no âmbito da Universidade Federal de Santa Maria

Nome do Pesquisador: Cassiana Marques da Silva.

Nome do Orientador: Prof.^a Dr.^a Márcia Zampieri Grohmann

1. **Natureza da pesquisa:** *o sr/sra está sendo convidado/a a participar desta pesquisa, que tem como finalidade analisar o trabalho realizado pelos pedagogos do quadro de servidores técnico-administrativos em educação da Universidade Federal de Santa Maria*

2. **Participantes da pesquisa:** 10 pedagogos técnico-administrativos em educação da UFSM e seus gestores.

Envolvimento na pesquisa: você tem liberdade de se recusar a participar e, ainda, de se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo para você. Sempre que quiser, poderá pedir mais informações sobre a pesquisa através do telefone do coordenador do projeto e, se necessário, por meio do telefone do Comitê de Ética em Pesquisa.

3. **Sobre as entrevistas:** a entrevista consiste em um roteiro semiestruturado com perguntas abertas, que serão respondidas pelos pedagogos e suas chefias imediatas. O roteiro para os pedagogos é composto por 18 perguntas e o para os gestores, por 13 perguntas.

4. **Riscos e desconforto:** *a participação nesta pesquisa não traz complicações legais. A pesquisa não origina riscos ou desconforto para os sujeitos envolvidos. Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução CNS n.º 196/96, II.4.*

5. **Confidencialidade:** *todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Somente a pesquisadora e a orientadora terão conhecimento dos dados.*

6. **Benefícios:** *ao participar desta pesquisa o/a sr/sra não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo traga informações importantes sobre as atividades profissionais dos pedagogos, de forma que o conhecimento construído a partir dele possa contribuir para um melhor entendimento sobre o trabalho do pedagogo enquanto técnico em educação. O pesquisador se compromete a divulgar os resultados obtidos.*

7. **Pagamento:** *o/a sr/sra não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação.*

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa. Portanto, preencha, por favor, os itens que se seguem.

Obs.: não assine este termo se ainda tiver dúvidas a respeito.

Consentimento Livre e Esclarecido

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa. Declaro que recebi cópia deste termo de consentimento e autorizo a realização da pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Nome do Participante da Pesquisa

Assinatura do Participante da Pesquisa

Cassiana Marques da Silva

Prof.^a Dr.^a Márcia Zampieri Grohmann

Pesquisador Principal: Cassiana Marques da Silva – (55) 9665-5665

Anexo IV – Transcrição das Entrevistas.

PEDAGOGA 01

0:10 na outra escola eu fiquei afastada das questões pedagógicas, ai me emburreci

40seg – Idade: 53 anos, casada, (32 anos de serviço público)

50seg – formação acadêmica: Pedagoga (UFSM -1985), habilitação em supervisão escolar e especialização em educação.

1:55- questões da gestão durante o curso: não se falava, somente na docência. Não tínhamos disciplinas, nem diálogos sobre gestão, até porque o nome gestão é muito atual. Em 2005 que fui conhecer literatura sobre gestão.

2:40 atuações anteriores: 4 anos de docência, era substituta de outros professores, trabalhava em diversas áreas de atuação. 6meses de alfabetização depois de 5ª a 8º séries finais e ensino médio, e magistério.

4:18 – campos de atuação do pedagogo: nas empresas, eu acho importante ter pedagogo, nos hospitais, nos setores de atendimento aos alunos, como uma PRAE por exemplo, teria que ter. Instituição de ensino todas deveriam ter. por que o pedagogo lida muito com essa parte, e tem muita coisa que é da nossa área e outras pessoas que não tem nenhuma formação, ou fizeram um PEG e se acham pedagogos, eu si por que já ouvi isso, sou pedagogo fiz um peg.

6:19 atuação profissional na UFSM – vim pra cá em 1998, comecei na supervisão, o concurso que fiz em Minas Gerais era para supervisão, pedagogo com habilitação em supervisão. Então eu trabalhei lá no setor de supervisão. Quando eu vim pra cá, começar a trabalhar no setor de supervisão, até 2008 que fiquei no colégio eu era coordenadora da supervisão. Então dos mais diversos trabalhos, tanto eles sendo pedagógicos ligados ao ensino-aprendizagem, quanto os burocráticos todos eram feitos por mim, pois só tinha eu. Em 2008 fui para outra escola, e fiquei na secretaria escolar, fazendo trabalho de assistente administrativa por 4 anos. Após retornei para a escola inicial, estou no departamento certo, no setor de ensino, mas para dar suporte ao subseqüente à noite, não como supervisora, mas como orientadora. Isso me causa... como vou te dizer. Eu não me sinto à vontade porque eu não sou orientadora, nunca tive nenhuma leitura sobre isso, nenhuma orientação. Eu gostaria de voltar a trabalhar na supervisão. Mas a direção acha que precisa e realmente precisa é alguém que atenda o subseqüente, me colocaram e eu aceitei ficar para atendê-los. Dentro das minhas limitações procuro atender, dar o atendimento. E quando tenho algum tipo de dúvida e alguma questão, busco ajuda com a minha colega. Há caminhos dentro da Universidade que eu não conhecia, pois enquanto eu fiquei durante 4 anos como assistente administrativa ela estava na atividade. Eu comecei a andar por esses caminhos que foram surgindo. Acho não, eu estou fora da minha habilitação, me falta, eu sinto apesar de todos esses anos que atendia alunos, assim, eu conversava, procurava ajudar os alunos, procurava encaminhá-los, conversar com os professores, conversava com pais. Mas o trabalho fazer um trabalho pensado de orientação é diferente. São outras metodologias que eu não tenho conhecimento.

21:10- Outro setor de atuação do pedagogo: No EAD acho que deveria ter, e se fosse possível também do no DREC – departamento de relações empresariais e comunitárias, deveria ter. Pra que as viagens de estudos e os momentos, atividades que eles fazem fossem focadas no ensino. Eles estão perdidos de como melhor utilizar. Acham que poderiam promover outras coisas, outros momentos para os alunos. Acho que poderiam ajudar bastante o aluno. Teria que ser um pedagogo com uma visão empresarial. Com uma leitura empresarial.

No superior eu não vejo espaço nenhum para o pedagogo em nossa escola. Agem como todos os cursos superiores da UFSM não tem pedagogos.

Teria que ser aberto um caminho a foice! Eles têm essa visão de curso superior que eles se organizam, eles não dão a menor satisfação... a não ser que tenha que fazer coisa de secretaria.

29:52 – Toda a reforma da educação profissional em 2007, que aconteceu em 2007 foi eu que fiz, o diretor que estava lá na época me chamou e pediu por favor que eu fizesse. Eu fiz, não digo pra nada. Passei os últimos 3 anos viajando, ninguém sabia nada, fomos aprendendo. Por que ninguém sabia fazer. Teve plano de cursos que sinceramente fui eu que fiz. Foi muita coisa pra mim, milhares de reuniões, muitas brigas.

34:56 Lá em Minas éramos respeitadas, tínhamos o nosso espaço tanto físico quanto de trabalho, éramos respeitadas, lá foi realmente foi o único lugar que a gente tinha todo o apoio da direção, mudasse direção. Aqui diziam que eu não era supervisora... quantas vezes eu tive que dizer: quer que te mostre meu diploma...Aqui (colégio) mudou muito, quando cheguei estabeleci metas, alguns me chamavam de general, sargentona, pegajosa. Agora mudou,

48:20 – Melhor utilizar o pedagogo na UFSM: deveria ter espaços para reunir, para reunir todas, para nos conhecer pois não conhecemos, para saber o que estamos fazendo pois não temos nem ideia e ver o que cada pode contribuir na realidade da outra.

52:33- não há uma cultura, é feita quando surge o problema

55:40 comunicação: sim, sim até que existe

PEDAGOGA 02

00:7 – 45 ANOS , SOLTEIRA, sem filhos

0:15 – formação acadêmica, pedagogia (UFSM -2001) orientação educacional e psicopedagogia.

0:30 – docência e gestão escolar, durante a graduação: não lembro, minha preparação foi mais para licenciatura. Faz 14 anos que me formei

0:55 – campos de atuação do pedagogo: vários campos, empresas, universidade. O pedagogo trabalha mais enquanto professor. Se a gente notar, concurso quase não tem para o pedagogo, tem para professor

2:00 Trajetória anterior a UFSM: trabalhei em Eldorado do Sul, como professora de educação infantil, São Vicente também professora de educação infantil, Itaara, e aqui no município de Santa Maria com educação infantil e anos iniciais.

3:02 vida na UFSM: Escolhia UFSM, poderiam ter me encaminhado para o Ipê Amarelo, me senti perdida, no começo, agora acho que não troco mais.

3:40 – Atividades profissionais na UFSM: Aqui sou orientadora educacional, faço atendimento aos alunos, específico integrado. São alunos adolescentes.

5:50 Eu gosto desta relação direto com o aluno, eu preciso disso, já a relação com o professor, não é minha área, não gosto. É aquela coisa mais complicada, tem que ter um jeito pra chegar, alguns não aceitam, não aceitam o papel do pedagogo, então a gente tenta ir contornando. Os atritos que chegam a gente tem que ir contornando para não criar atrito no ambiente de trabalho. Eu como pedagoga já tive atritos aqui dentro que me fizeram pensar: será que continuo aqui ou não. Mas as coisas positivas se sobressaem.

7:00 – melhorar o trabalho do pedagogo – mostrar o papel do pedagogo, mostrando que é essencial o pedagogo dentro da escola, e na instituição como um todo.

Algumas coisas chegam para o pedagogo que ele vai contornando para não chegar no professor, e eles nem ficam sabendo...

8:23 – mas desde a minha formação, quando fazia minha graduação já sofria preconceito por ser pedagoga, as pegajosas. Depois que sai daqui não senti mais, mas quando voltei...

8:57Esse tratamento deve-se pelo fato que somos muito detalhistas, temos um olhar diferenciado que a gente enxerga alguma coisa que não é só prática, a gente vê alguma coisa que tem por trás, certos problemas, certos conflitos que o aluno traz que estão acontecendo. Nós temos esse olhar diferenciado perante o aluno, que muitas vezes uma pessoa mais tecnicista não consegue enxergar. Nós temos uma maneira diferente de chegar e conversar com eles.

9:45 atividades do pedagogo na UFSM: SERIA importante cada centro ter um pedagogo, mas tu me pegou, pois sinceramente não sei o pedagogo poderia fazer. Deveria ter um e-mail entre as escolas.

13:00 formação continuada na área: fiz a psicopedagogia, pensando em fazer outra pós na área da psicologia.

15:30 atribuições cargo edital: participou da implementação do ppp do curso, participou do comissão. Projetos de curso alguns sim (subsequente) não tem reuniões pedagógicas, sim algumas agendadas

17:31 – Não há avaliação do PPP, não temos.

19:15 – Comunicação interna: É com o departamento do ensino, com aluno sou eu, com docentes é a outra pedagoga. Isso flui...Os docentes vem pedir auxílio na parte de orientação. Mas quem busca mais são os professores do nível médio. Sinto uma certa resistência em relação a ajuda didática/metodológica.

21:08 – Assessor nas atividades do ensino: Sim, antes de chegar aqui tinha só a outra pedagoga

21.39- Projetos de ensino: Há o projeto de acompanhamento pedagógico dos alunos.

Pedagoga 03

(5seg) 35anos, pedagoga (ufsm 2003) gestão escolar (unifra)

(45seg) Durante a graduação viu algo sobre gestão escolar: Na graduação sobre gestão escolar, muito pouco, a graduação não tem esse foco em geral, e na época ainda era dividido entre séries iniciais e educação infantil, então eu estudei basicamente para dar aula na educação infantil. E muito pouco sobre docência, mais focado no desenvolvimento dos alunos, coisa de didática e tal...

(1:20) campos de atuação do pedagogo: Em geral a gente penso no pedagogo dando aula para educação infantil e séries iniciais e o pedagogo na gestão escolar e orientação educacional, em escolas diferentes dessas... dessa nossa aqui. Normalmente na direção a gente tem um pedagogo, pois tem uma afinidade com educação maior. Mas sei que pode trabalhar em empresas, em hospitais e diversos outros setores da sociedade civil que não vinculadas a escola, mas eu particularmente nunca trabalhei e não conheço nenhum pedagogo que trabalhe.

(2:03) trajetória anterior a UFSM: Eu trabalhei durante 4 anos e meio com educação infantil no município de paraíso do sul-rs tinha 20 horas.

2:37 – tempo de ufsm: 6 anos

2:42 Vida profissional na ufsm: Desde janeiro de 2009 que foi o ano que entrei aqui, estou no departamento de ensino, então dentro da UFSM não tenho outra experiência.

3:18 atividades que desempenhou: sempre desempenhei a mesma função, entrei para ser supervisora escolar. Dentro do conceito de supervisão escolar daqui. A escolha não teve a ver com a pós-graduação, independente de quem viesse do concurso iria assumir esse encargo. Eles solicitaram para a PROGEP uma vaga de pedagogo.

4:03: Atividades atuais: ahh...deixa eu pensar... embora esteja na supervisão escolar, eu faço muito atendimento de balcão de alunos, pais, pessoas que vem solicitar informações sobre o colégio. Eu coordeno os conselhos de classe em geral. Quando tem alguma reunião pedagógica também em geral to encabeçando, não necessariamente coordenando completamente, mas, em conjunto. Mas as reuniões pedagógicas são muito poucas aqui, em função

da característica da escola e dos professores, então eu não consigo fazer muito isso. “éé” eu estou à disposição dos professores pra quando eles precisam de alguma coisa ou...basicamente isso. 4:55: E eles procuram?? NÃO! Eu só fico à disposição! Ah sim tem os projetos pedagógicos também que não é uma coisa do dia a dia, mas quando precisa fazer, os projetos pedagógicos são sempre desenvolvidos pelo departamento de ensino, então eu sempre to junto, alguma alteração nos projetos, projetos...nos planos de curso, nesse caso os coordenadores me procuram, normalmente junto com os coordenadores faço parte das comissões.

6:23 o que não gosta de fazer: ahh não sei, é lidar com alguns dos professores assim... por que tem muitos deles.... tu me perguntou da minha formação acadêmica, eu fiz uma especialização e só! Não fiz mestrado nem doutorado, porque eu preciso admitir que sou muito preguiçosa , eu faço minhas leituras, eu me atualiza muito por conta própria. Mas isso é um coisa me incomoda alguns deles, na verdade não incomoda, acho até que eles gostam porque ai quando eles tem doutorado e a maioria tem doutorado eles se acham muito superiores mesmo que nossa área seja muito diferente, então isso é uma das coisas que me incomoda o fato de que a minha profissão não ser valorizada e eu acho que utilização a questão da minha formação ou de eu ter parado de estudar como uma desculpa sobre isso. Outro fato que me incomoda também é outra questão di..ser uma mulher dentro de uma escola que é basicamente masculina, uma escola industrial, eu acredito que são 2 questões o fato de ser mulher e o fato de ser pedagoga ahhh.. não dá..eu não sou devidamente valorizada por causa dessas questões...acredito. O fato de não ter doutorado é usado como desculpa..entendeu? teve professor que já me disse: tu vai fazer uma pós graduação primeiro antes de vir discutir educação.... a minha formação inicial é de educação. 1:29: É e o fato de não se valorizar educação em si.. isso me incomoda muito.

11:42: pedagoga na ufsm: Primeiro as pessoas precisam saber que existem pedagogos na UFSM... são quantas? Dez...dez?! É a gente não tem uma atuação junto junto aos alunos, aqui a gente tem os pedagogos nas escolas, na prograd, ccr.. EU TRABALHO na comissão de seleção, é uma atribuição que eu tenho, que não é uma atribuição de pedagogo que me envolve, envolve.. me toma muito tempo. 13:35: aquilo que eu te disse, atendimento do balcão, eu sinceramente um desperdício sabe.. alguns momentos minha colega está sozinha, muito tempo, em vários momentos ela está sozinha, em alguns momentos eu estou sozinha, e ai a gente serve desde..entregar computador para o professor. uma coisa super.. que pode nos tirar a atenção de uma coisa que tu está fazendo que pode perder linha de raciocínio. O fato da gente estar na mesma sala de atendimento, eu até acho, aliás acho não tenho certeza, nós temos que atender ao público mas não da forma como a gente tem atendido. O NOSSO TRABALHO É DE ASSISTENTE ADMINISTRATIVO.

15:20 – Então eu acho que o pedagogo precisa ser valorizado dentro da universidade ele precisa tá, eu acho que deveria estar num setor mais separado, no caso nosso aqui em que a gente pudesse ter as nossas discussões e que não fosse interrompido por questões burocráticas ou por questões banais do dia a dia.

15:46 – melhorias do trabalho do pedagogo na ufsm: não sei é uma coisa que já havia refletido a respeito, eu nem sabia que eram 10, que éramos poucas.. não sei, talvez a gente pudesse se reunir com mais frequência , pudesse conversar umas com as outras eu não sei o que as gurias fazem... fiquei surpresa em saber que não tem mais pedagogo na prograd, pois seria muito importante ter alguém.. não sei, não sei..só o fato da gente poder se reunir, não necessariamente trabalhar sempre juntas, ter um momento de uma reunião ou de uma conversa é um momento importante para nossa comunicação...sei-la ter um grupo de e-mails, de alguma forma a gente se comunicar, se socorrer com alguma informação

21:05: Projeto que está fresco na memória que posso te falar é um projeto do departamento de ensino que é de reforço escolar, de resgate de conceitos que não vinham bem desenvolvidos no ensino fundamental pois se percebeu um grande número de repetências no 1ª ano, e ai a gente pensou em fazer isso. Isso surgiu daqui do departamento de ensino.

CHEFIA IMEDIATA 01

23:00 trabalho com 2 pedagogas e elas trabalham com orientação educacional, todas as atividades que desenvolvem são com pedagogas

23:45 Demais atividades do pedagogo: no desenvolvimento de projetos, sempre tem espaço para pedagogo, ainda mais numa escola, a gente trabalha numa escola.

25: sugestão para melhor aproveitamento dos pedagogos: encontro comunicação mas aberta, conseguir falar entre a gente e também conseguir falar para os outros. Comunicar entre e comunicar par aos outros.

CHEFIA IMEDIATA– 02

(06seg) Formação acadêmica: Técnico em eletromecânica pela instituição onde trabalho, posteriormente fiz engenharia elétrica – UFSM, também fiz o curso de formação pedagógica, antigamente chamavam de esquema 2, depois formação de professores, agora o PEG que nós temos aqui na UFSM, especialização em engenharia de segurança no trabalho e mestrado em engenharia de produção. Importantíssimo a formação pedagógica, penso eu.

(0:38) Atividades profissionais anterior a UFSM: Estive um tempo na iniciativa privada como responsável técnico em empresa de manutenção de equipamento biomédicos, depois ingressei aqui como professor substituto, depois fiquei 6 fora, depois surgiu a vaga de concurso para professor efetivo.

(56 seg) trajetória anterior ao cargo atual, sempre lotado no colégio Y, entrei aqui como efetivo em 2004, já em 2004-2005 começamos a trabalhar na reforma, reestruturação do curso técnico em eletromecânica, ai fui coordenador do curso técnico em mecânica por um tempo, posteriormente assumi a coordenação do proeja e depois do proeja assumi a coordenação de ensino, estou aqui desde 2010.

(1:34) Tempo de atuação no cargo atual 5 anos, 3 11 anos de UFSM. Atividades atuais é uma função administrativa né, em outros setores da universidade é chamado chefe de departamento, aqui no colégio Y é chamado de diretor de ensino, por que tem toda a questão de ensino, um cargo bastante amplo né..administrativo, mas ao mesmo tempo também pedagógico, então temos uma equipe ai é que para trabalhar com todas as questões que envolvem o ensino . Estou em sala de aula, com pouquinho menos carga horário mas. Acho importante ter uma sala de aula, não se pode perder esse vínculo né.

(2:24) Atividades do cargo atual: A condução, aliás uma das políticas de ensino da aplicação do nosso projeto político pedagógico, do cumprimento dos projetos políticos pedagógicos, também a questão de atender as legislações vigentes, toda a recepção do aluno dos cursos técnicos são feitas pelo departamento de ensino, através da coordenação de registros escolares, acompanhamento da vida do aluno , conselho de classe, calendário acadêmico, férias dos servidores, tudo passa aqui, todas as questões que evolver os professores passam por aqui, em a estrutura da supervisão escolar é alojada aqui no departamento de ensino e até a expedição de diploma, então é bastante amplo. O contato com o departamento de ensino é com os coordenadores.

(4:32) atividade com pedagogo: atividade com pedagogo com certeza, desenvolvo diariamente, não teria como me manter aqui no departamento de ensino sem o apoio, suporte dos pedagogos. A parte burocrática administrativa a gente leva,mas essas questões, envolvendo questão de alunos, dos professores, toda a atuação no ensino é feita com o conhecimento e a abordagem dos pedagogos.

(5:00) acredito que o curso de formação pedagógica deu mais base para esse cargo . Eu vejo 2 coisas primeiro um pouco perfil , acho que a pessoa tem que ter perfil para trabalhar como educador. Existem 2 coisas, sou bastante crítico nisso o professor ou é professor ou está professor, acho que é professor e quando a gente é professor junto a gente é educador. Agora o professor que está professor, em função de ter passado num concurso pra isso, achei um concurso que me interessa e agora é servidor público, acho que é complexo. O perfil de educação é necessário e o conhecimento que um curso de formação de professores trás.

(9:09) Acho fundamental o curso de formação de professores... enfim..o conhecimento que o curso transmite, como o aluno aprende, como o professor pode abordar as diferentes formas, pois os alunos são diferentes não são

robôs, as diversas formas de explicar e agir é muito importante. A didática por exemplo, didática é fundamental , a questão de motivação, esse curso me trouxe bastante.

(7:26) temos todas as modalidades de ensino dos integrados, integrados proeja, EAD, subsequentes, superiores, mestrado,

(7:55) formação dos pedagogos: O pedagogo faz mais do que sua atribuição, estamos aqui apagando incêndio, uma pedagoga é docente, os problemas são muitos, as ações deveriam ser muitas, estamos fazendo funções muitas vezes além por exemplo: Pedagoga 1 que é da supervisão está envolvida com processo de seleção, nós acabamos duplicando ou triplicando funções aqui dentro. São muitos alunos para atender, então nós somos psicólogos, nos somos pedagogos..”nós” não eu não tenho formação para isso, mas as pedagogas... elas são pedagogas, mas muitas vezes tem que agir como psicóloga ou como educadoras especiais, enfim na tentativa de sanar os problemas.

(11:11) desenvolvimento das atividades do pedagogo: Na estrutura do departamento de ensino é fundamental que os pedagogos atuem como suporte nas ações do departamento de ensino. (11:56)“Fragmentar é uma forma de perder informação “agora conseguimos concentrar todos do ensino aqui, agora temos as salas interligadas, ficou muito bom, todo mundo sabe tudo aqui. Acho que poderia ter um pedagogo atuando no EAD, o ead precisa sim de um pedagoga pela característica.

14:00 –melhor utilização do pedagogo na universidade: aqui, temos pedagoga desde muito tempo.. “acho que universidade deve fazer em primeiro lugar é valorizar o trabalho dos pedagogos” por que se criou dentro da universidade, existe isso né... o pedagogo como tendo em papel não de importância. “ os professores com seus doutorados, se acham os seres supremos e que não precisam de orientação pedagógica, que basta fazer um mestrado e um doutorado, para serem excelente professores. Então eu questiono, sou “apedrejado” pelos meus questionamentos, pelos meus colegas, mas não tenho medo de pedras.. Mas eu questiono se também os professor do magistério superior não deveriam ter alguma formação pedagógica para atuar, porque eu fiz especialização e mestrado e sei que isso te prepara para pesquisa e não para a arte de educar. Então como o professor de carreira não acredita, não entende que a pedagogia ela estuda todas as questões da aprendizagem, se eles acompanha ou buscar com o pedagogo esse entendimento, ele vai conseguir ter aulas muito mais proveitosas, eu acho que pedagogo vai continuar tendo dificuldades de inserção, de alguma forma é preciso valorizar o trabalho dos pedagogos, essa valorização tem vir dos professores...se ouve piadinhas, aqui Tb se ouve piadinhas...vc deixou de ser engenheiro e virou pedagogo... num tom de menos prezo, de rabaixamento,eu lamento que muitos professores nossos daqui na universidade não acreditem na importância desse trabalho pedagógico.

“Acho que todo diretor de ensino deveria ser um pedagogo”.

REITORIA

CHEFIA IMEDIATA REITORIA –

Administradora, com mestrado em engenharia da produção ambos pela UFSM (até os 19seg), trabalhou durante 6 anos em uma empresa privada em Santa Maria no departamento de RH.(20 aos 26seg). Ingressou na UFSM no ano de 1993 (36s), anterior era do departamento de divisão de seleção e acompanhamento (1:19) cargo de chefia desde 97 (1:44) 22 anos no cargo, chefe do núcleo de avaliação de pessoal (2:05)

Sobre o pedagogo (2:34) as atividades do pedagogo do setor refere-se a avaliação do

Desempenho, auxiliando nas capacitações, especialmente quando se implementa o programa

(2:47s). Recepção de novos servidores explicações sobre o funcionamento do pró reitoria. Foco

Da pedagoga na visão na chefia imediata é a capacitação dos servidores.

(3:05) a chefia imediata nunca trabalhou com uma pedagoga anteriormente. Tem ideia que de

o pedagogo poderia atuar fora no contexto escolar, por ser administradora sabia que o

Pedagogo poderia trabalhar no RH das empresas com o administrador e psicólogo. Enfatiza

Que sabia apenas na teoria, mas na prática nunca tinha vivenciado.

Campos de atuação do pedagogo (3:40): Grande importância na elaboração de projetos, área

De gestão de pessoas, projetos de cursos junto a universidade (graduação e pós), nas escolas

Da UFSM (3), dando capacitações (cursos).

utras áreas de atuação na UFSM (4:30) na proplan, na pós graduação. Acha que poderiam

Auxiliar na seleção de pessoas, mas como é área pública fica mais complicado. Podendo atuar junto com o psicólogo.

Melhor utilização do pedagogo na UFSM (5:47) acha que deveria ter um núcleo de apoio

Pedagógico em outros centros da ufsm.

PEDAGOGA

51 anos, casada, sem filhos

0:12- Formação acadêmica: Pedagogia (1992), especialista em gestão educacional e mestre em gestão pública.

0:35 – Gestão escolar: Não, basicamente na época que eu fiz a pedagogia a grade curricular era voltada para questão da pedagogia na atuação nas séries iniciais. A parte da gestão mesmo, fui ver na pós-graduação.

1:15- Campos de atuação do pedagogo: É a grande confusão que as pessoas fazem da questão da pedagogia que ela... é basicamente focada na questão da docência, pré escolar ou séries iniciais ou até mesmo nível superior, como é o caso das universidades ou outros centros acadêmicos, as pessoas confundem achando que o papel do pedagogo se restringe só nessa questão da docência...né..dentro das suas especificidades. Mas não, o pedagogo ele é muito mais. Ele tem uma atuação não só... no caso na universidade aqui, acho que na área de gestão de RH, comporta um trabalho bem interessante aí, mas a gente sabe que o pedagogo fora deste contexto nas grandes empresas, por exemplo no setor de seleção o pedagogo e psicólogo ele tem uma atuação muito importante, não no sentido da seleção mas acompanhamento de planejamento, tem toda aquela parte que trata da área de gestão de pessoas e o pedagogo ele tem como processo, porque ele..embora a base curricular que a gente tenha, ela tenha essa formação inicial, mas as grandes áreas do conhecimento, eu digo que o curso de pedagogia ele nos dá uma abrangência muito geral de trabalho no sentido da questão das estruturas das legislações que a gente tem, dá área por exemplo da sociologia da área da psicologia, essas grandes áreas elas acabam fazendo com que nos facilite a atuação dentro do processo na área de planejamento na gestão ou outro processo que envolva planejamento pesquisa, enfim ... essa atuação então do pedagogo.

3:06 Trajetória anterior a UFSM: Meu primeiro trabalho na ufsm foi no núcleo de educação infantil Ipê Amarelo, inicialmente eu atuei com berçários, NE, mesmo que minha formação seja em séries iniciais eu iniciei com berçário, depois atuei com maternal, e fechei minha participação no Ipê Amarelo como Coordenadora Pedagógica (6 anos), depois vim para reitoria para assumir uma comissão permanente dos técnicos administrativos que fui presidente (6 anos),depois eu retornei ao centro de educação , onde eu trabalhei no núcleo de apoio aos estudantes do anima como pedagoga, a gente fazia um trabalho interdisciplinar com as

psicólogas na área da educação vocacional, ii depois eu acabei recebendo o convite para vir para reitoria para atuar na área de gestão de pessoas na questão da carreira, uma vez que eu era assessora de carreira da federação.

6:41-Trabalho anterior a UFSM: Professora estadual

8:00- participação no PPP- processo de atualização

9:25- reconhecimento do pedagogo, olha como te falei muitas pessoas ainda não reconhecem nosso trabalho. Ainda que nós. Tem o TAE né , o TAE é uma dificuldade enorme,e nós os pedagogos ainda as pessoas conseguem ver aquele negócio de planejar, é enfim tirando aquela questão do ensino. Ainda há um pouco de identidade. Mas é poucos, eu acredito que se você perguntar para a universidade e para os colegas, o que você entende o que é área de atuação do pedagogo, não sei se vão saber te responder, pq ainda há um desconhecimento desse papel.

9:57-Alguns ainda perguntam: mas será que tu não estás em desvio de função? Eu pergunto por quê? Eles dizem. Mas tu não teria que estar num centro de ensino?

Não claro que não, não é só o ensino, é uma área, não é pq , eu tenho que estar lá no centro de educação, no CCNE não... Uma das áreas que é atuação seria nossa parte mais pedagógica, mas na área de RH é uma outra área, um outro viés que o pedagogo se encaixa e é uma das nossas áreas de atuação.

Tanto que hoje a gente sabe que há pedagogo em gestão hospitalar, inclusive um campo da pedagogia mais voltado para isso.

10:55 Melhor aproveitamento do pedagogo na UFSM: O pedagogo tem que pensar isso, onde vai colaborar, primeiro ver o que vai fazer depois ver onde há possibilidade. A gente sabe que é restrito, mas se envolver num setor onde tenha projeto de pesquisa, orientando normas e processos de trabalho.

14:30- è precisa fazer, achar o que senão, senão você fica na invisibilidade

14:48- o a UFSM DEVE FAZER: Acho que deve partir de nós mesmos, fazer um trabalho onde pudesse estar reunindo, nós podendo estar atuando. Enfim a partir daí ter uma ação mais política, mais institucional de como melhor estar colocando esses profissionais.

Na verdade, deveria ter, em termos de PROGEPD, não só para os pedagogos, deveria ter num primeiro, dentro de uma política de dimensionamento onde seria melhor adequado os cargos dos profissionais, seria uma primeira acolhida. Pois não se pensa o melhor lugar, apenas a necessidade do momento.

1994 -1º Concurso.

COLÉGIO POLITÉCNICO

PEDAGOGA 01

Pedagoga 33 anos, união estável sem filhos (10seg)

Formação: Pedagoga (2004), com mestrado em educação e doutoranda em educação (30seg)

Disciplina de gestão (40seg) currículo antigo da pedagogia trabalhava a estrutura e funcionamento do ensino como um todo, não se falava do pedagogo fora do contexto escolar, não foi trabalhado, não falavam do pedagogo fora da sala de aula, enquanto técnico. Pedagogia foca para Ed infantil e series iniciais.

Campus de atuação do pedagogo (1,41min) escola, pedagogo empresarial, cargos técnicos para pedagogo (em universidades), na urgs é para trabalhar com supervisão ou orientação, assim como nos ifes.

Cargos anterior a UFSM (2,32) não houve, era autônoma, dava aulas particulares, posteriormente fez o curso de música e logo mestrado. Atuou em projetos sociais com a música.

Trajectoria ufsm (5,41min) nomeada em 2010 direto para o Politécnico, setor anterior secretaria escolar (desvio de função). Quando ingressei não sabia o qual era a função do pedagogo na universidade, não sabia que era um pedagogo na universidade. Nem conhecia o colégio politécnico.

Fiquei por quase 4 anos na secretaria escolar.

(7:52 min) vida profissional na ufsm, pq escolheu: fiz um concurso para o estado logo após me formei, após me chamaram para contrato emergencial no estado, não aceitei, pois, era para uma escola de difícil acesso. E teria que ficar 3 meses em porto alegre fazendo capacitação, meus pais fizeram uns cálculos e viram que não valeria a pena pelo salário que ganharia. Na UFSM fiquei sabendo por outra pessoa, pois não tinha internet em casa, fiz o concurso pois estava sem trabalho, e quando vi o salário pensei: bha é bom. Fiz o concurso sem saber direito o que ia fazer

(12:25) Atividades atuais: no departamento fiquei meio que sem função, a adjunta da diretora de ensino disse: espera quando a diretora voltar. Quando ela voltou eu auxiliei nas reformulações dos cursos técnicos, trabalhei direto nos textos, nas redações. Minha parte foi mais para revisar os textos.

(12:22) A partir daí comecei a participar de comissões, comissões externas da UFSM (Comissão de implantação e acompanhamento de projeto de cursos), conselho diretor (representante dos taes) comissão de avaliação institucional.

Tive uma mudança de sala, conversei com o diretor e propus a trabalhar com a formação docente, tento em vista que pesquiso muito formação docente. Comecei a fazer um levantamento das necessidades formativas dos docentes, a partir disso fiz cursos, palestras, oficinas, pra conseguir desenvolver alguma atividades formativas, as primeiras foram bem focadas naquilo que eles percebem como primeiras necessidades foram na área tecnológica curso de moodle, prezi, foram os primeiros cursos, até para atender aquilo que era algo bem latente, que eles pediam. Mas Tb pediam curso bem voltados para a formação, eu elaborei um curso para ser realizado junto a PROGEP, só que e peguei bem o período da greve, a PROGEP parou, o curso teve que ser transformado em ciclos, reduziu a carga horária do curso, conversei muito com a pedagoga do CCR que ele tem muito conhecimento. Atualmente é mais ou menos isso, concluiu o último módulo, agora estou pensando em um relatório, todos os cursos têm avaliações, pedi par aos professores avaliar para pensar novas ações. Também tem a perspectiva da criação do setor discente.

Ao longo do ano atendia algum aluno, que os professores encaminhavam, mas é algo muito particular de alguém. O tempo que mais tive contato com alunos foi na época da secretaria, e sabia o que estava acontecendo, eles iam lá e acabavam desabafando.

(19:40) pedagogos na Ufsm como ser melhor utilizado, pedagogo, o Brasil forma o pedagogo não como cientista em educação e sim para educação e series iniciais, tanto é que só tem licenciatura e não há bacharelado.

(20:43) O Brasil é uma realidade a parte em relação a pedagoga, o pedagogo não é um cientista da educação, ele é professor da escola básica. Os cursos que se tem é licenciatura não há bacharelado, não tem alguém para pensar a educação. Teoricamente os pensam a educação no Brasil são os doutores. Mas sem sempre. Vejo assim... na fala da Selma Garrido Pimenta num evento...o pedagogo deveria ser alguém para explicar o que é a didática e formar os formadores, os profissionais, os professores. Ele deveria ter uma função muito importante, e a gente vê assim que...a nossa realidade da nossa profissão meio cheia de percalços, foi construída de forma bem difícil desde da questão da entrada das mulheres, que teve a desvalorização então várias questões que levaram a desvalorização. Hoje em dia está bem difícil, vejo assim, por experiência estou co orientando uma aluna da pedagogia e vejo que a formação está cada vez mais deficiente. Vejo a reformulação que teve no curso tenha piorado as questões do curso, porque do jeito que penso que sai formado hoje em dia a reformulação tenha

piorado, elas estão saindo sem base. Não sabem a responsabilidade que é trabalhar direto com criança, o que é educar uma criança. Não sei, acho que tem a ver com a oferta do curso, muitos cursos não sabem o que escolher, caem no curso. O que eu vejo que as pedagogas aqui pensando nessa questão de quem poderia pensar a educação propor coisas, pensar a educação numa universidade, porque a universidade é uma instituição educacional né, com uma função social muito importante. Acredito que os pedagogos precisam tá auxiliando a pensar o que envolve a educação, porque o que a gente vê, o retorno do vice, normalmente os diretores de centro, eles não tem formação na área da educação, a maioria não sabe, são administradores, tirando o centro de educação. São de áreas mais... então para eles pensarem a relação com o ser humano o que é formar alguém, o que envolve uma formação na educação que é um profissional que vai para vida, que é um cidadão que envolve outras coisas. Muitas coisas estão perdidas em números. Até a questão de professores, a seleção para professores não exige mais experiência profissional, exige até certo ponto, o que exige é titulação, a produção científica, tanto que muitos, nem todos, mas a maior parte dos processos que estão saindo, concurso né estão pedindo que os professores tragam projetos de pesquisa, projeto de extensão, projeto de ensino não rsrsrs. Então assim, estão entrando muitos professores pesquisadores, mas não professores que saibam dar aula, produzir uma aula, aplicar, pois numa formação a gente não dá né, neste sentido a formação está sendo bem deficiente, então assim, eu acho que teria que ter. eu já conversei com a Venice, seguido a gente fala que deveria ter algo institucional que desse, cursos assim que..ate teve uma experiência com os ciclos, que foi mais ou menos no reúne, agora no reunião teve um projeto de formação para seu corpo docente, daí foi criado os ciclos..; ai mudou a gestão ACABOU OS CICLOS, acho que deveria ter alguma coisa nesse sentido, por que se a gente espera uma formação melhor dos profissionais que estão saindo da universidade, precisa ter uma formação melhor dos professores, até pq para esse mundo que está cada vez mais louco, transformação e as tecnologias, a gente sabe que o moodle por exemplo é muito pouco utilizado, se é utilizado no presencial por exemplo é só para depósito de material, de arquivo né, tem várias coisas que poderiam ser melhores conduzidas mas que teriam que ter gente pensasse nisso. Eu vejo assim que as pessoas que pensam nisso, não estão nos locais, até pq os dirigentes não percebem a importância dela estar naquela função.

(26:00) Melhor utilização das pedagogas, da mão de obra: A ideia de se juntar, formar um espaço para pensar a formação para os professores universitários, pensando que as pessoas que estão entrando trazem menos vivência de ensino..né.. a questão assim, tem a questão do preconceito , com relação ao pedagogo né.. e eu achei legal a ideia de fazer um núcleo integrado, pois eu não conhecia algumas pedagogas, eu não te conhecia.. Fiquei pensando??? Só 10?? Nossa 10? Claro que tem pedagogas técnicas em assuntos educacionais, mas não são concursadas para pedagoga, nossa eu apavorei com aquele número, pensei que fossemos em mais números e fiquei curiosa..nossa onde que estão? Não sabia que X era pedagoga, teve um evento que X organizou, mas não sabia que era pedagoga. Também não conhecia as da outra escola Y, Z, W. As primeiras que conheci foram as A e B pq são colégio e a pedagoga C pois era minha colega do mestrado, nem sabia que ela era pedagoga na UFSM. Até a pedagoga D me disse que ela irá implementar um Núcleo de apoio Pedagógico no centro dela. Até há uma preocupação nossa pois a pedagoga D, disse que há boatos que outros centros com a proposta de criação do Núcleo de apoio pedagógico, e ela não faz ideia de como vai ser conduzido, até alguns vieram conversar com ela, mas ela não sabe como vai ser...

(31:00) Formação continuada: Doutorado, participei de cursos da PROGEPE de cidadania e direitos humanos, é difícil pois os cursos que desejo que o pretendo se ligam tanto a minha vida, o que penso enquanto servidora aqui na UFSM.

(33:15) Participação do PPP – olha o ano passado o que eu fiz, o problema não só do colégio como qualquer centro, é que as pessoas não sabem o que é um projeto político pedagógico, que isso tem que ser construído com a comunidade, que que ser bem pensado, que é uma proposta coletiva. Não no PPP o que geralmente acontece: pegam o do ano passado, mudam os números, se foi criado novos cursos, colocam os dados dos novos cursos... Mas no todo não foi mexido.

(34:30) “ Se tu pegar o nosso PPP não é nem uma colcha de retalhos, pois uma colcha de retalhos é linda, é um Frankenstein de tanto remendo que saiu e entrou, muitas coisas. Os objetivos estão bem longe do que é o que acontece. ”

(35:11) “ fiz até algumas sugestões e alterações, depois eu vi que a versão final ignorou com aquela alteração que eu fiz”

(35:21) “ Esse ano a gente fez um planejamento estratégico do colégio e um dos itens era fazer uma comissão pra propor a reformulação do PPP até o pq o político caiu fora, e essa comissão se foi feita eu não fiquei sabendo, não há conhecimento e nada foi levado ao coletivo”

(35:30) O que teve foi a reformulação do regimento do colégio, acredito que após a reformulação pode ser que mexem no ppp. Não é feito nada de avaliação e acompanhamento das ações propostas na relação ao projeto.

(36:55) esse ano juntamente com o professor X do ensino médio, fomos buscar algo para os discentes, até buscamos algumas coisas no SAT, PRAE mas pegamos a greve e não conseguimos, aí entrou a greve, aí não adiantou. A gente queria trazer alguma coisa da orientação vocacional, preparamos e entramos em contatos com pessoas para falar dos diferentes cursos da UFSM, so que os alunos não quiseram pois até os finais das aulas viriam pessoas, os alunos disseram que teriam que ouvir de cursos que não tinham interesse.

(38:20) O Processo de comunicação: é difícil há um curso isolado, fechado, por mais que atuem em outros cursos não há muita comunicação entre eles. Há alguns professores desse curso que fizeram um desabafo em relação ao curso. Os docentes vieram procurar para desabafar, dizendo que o colégio deixou o curso de lado. O diálogo não acontece com esse curso. O colégio está crescendo muito e o diálogo cada vez menor, muita diversificação nos cursos, docentes novos, que praticamente não conhecemos.

(42:55) aqui tem comissões, eu participo de um projeto de extensão junto com outros professores, na questão do projeto em si. Temos um projeto grande de ensino dos alunos que atuam no campo, (atuação profissional dos alunos que trabalham nos setores e recebem bolsas sobre esses projetos de ensino) ligado ao departamento de ensino sob responsabilidade de cada docente.

(44:55) Desde o ano passado (2014) eu decidi participar de tudo que poderia, pois pensei: chega de não saber de nada, se a forma de conseguir ter mais conhecimento, ter um pouquinho mais de ação de colégio é participar de tudo então eu vou participar no que puder, mas é impossível, participo em tudo que dá.

PEDAGOGA 02

(06seg) idade: 28 anos

(15 seg) formação acadêmica: Licenciatura em pedagogia, pós em TICs pela UFSM. 2008 formação.

(32 seg) Trabalho em gestão: Bom a gente tinha algumas disciplinas sobre gestão e também algumas disciplinas de políticas públicas na educação, ... é mais nesse sentindo assim.. Depois as metodologias mais específicas, organização do trabalho educativo, “ali”, mais nesse sentindo. A maioria das disciplinas é para sala de aula.

(1:17) Atuações do pedagogo: Acho que é bem amplo, hoje está se ampliando NE, acho que tanto em instituições públicas, quanto privadas. Eu noto que é uma caminhada, que tem ampliado esse campo de atuação.

(1:41) trajetória anterior a UFSM: Não teve, o primeiro emprego. Só havia participado de projetos.

(2:13) Trajetória profissional na UFSM: sempre no colégio x, e no mesmo setor, sempre trabalhou no departamento de ensino, assessorando as atividades do mesmo.

(2:56) Atribuições no colégio: a gente trabalha com elaboração e revisão dos projetos de educação e dos cursos, recepção de estudantes, visitantes. Elaboração de material, de guia de estudante, apoio a realização do processo

seletivo, participação de reuniões com os professores apoio aos assuntos relacionados ao ensino, trabalho junto as calendários, elaboração e acompanhamento e execução

(5:07) Atividades geral do pedagogo: Eu acho que seria bem ampla né, acho que o pessoal vem fazendo um trabalho bem importe nessa parte de formação ...ah. a gente acaba ficando no local de trabalho, com aquelas demandas que vão surgindo que tu tem que responder né.. Que é bom, mas acho que teria várias coisa que poderia fazer ..né.. Que seria interessante.

(6:06) Onde o pedagogo poderia atuar: Acho que teria campo para vários setores, como é universidade, acho que poderia contribuir em vário locais.

(7:22) O pedagogo na UFSM: Trocar experiências, é interessante mesmo, as vezes a gente tá com problema e sempre ajuda a conversar, as vezes a pessoa tem uma outra visão ou já viveu algo parecido E muitas vezes a gente se defronta com problemas que a gente não tem resposta imediata.

(9:03) Formação continuada: Acabou a pós em 2011, sempre é possível procuro participar de algum seminário.

(9:45) Edital: Participo do PPP dos cursos dentro do possível, dentro da nossa esfera de atual pois os cursos são bem diversificados, na medida do possível, sempre participo. Na execução do projeto a gente sempre procura participar né... na avaliação, tem essas reuniões que a gente faz, geralmente surge alguma dificuldade e a gente tenta... Geralmente são feitas em conjunto claro que ... quem avalia é professor X (diretora de Ensino), claro eu nessas reuniões gerais o pessoal avalia, se tem algum problema.

11:30 Viabilizar o trabalho pedagógico ...geralmente é feito em conjunto o pessoal é muito participativo, os professores e a professora X (diretora de ensino) geralmente são essas reuniões gerais , participa de comissão de projetos. No sentido de assessoria, claro não é nada só a gente decide. A identidade do pedagogo é uma caminhada, acho que eles reconhecem... é sempre uma caminhada para pedagogo né..são pouco dentro da universidade.. a gente vai devagarzinho. Mas acho que é um campo de atuação que está se ampliando.

ENTREVISTA CHEFIA IMEDIATA POLITECNICO

Formação acadêmica e atuações profissionais (10s): Licenciatura em Matemática e engenharia civil, mestrado em ciência da computação. Aposentada do Centro de Tecnologia na UFSM, fez novamente concurso para carreira da EBTT, sendo coordenadora do curso técnico em informática ficando por 10 anos. Atua na UFSM desde 1973, 42 anos de ufsm. Sua primeira atuação na UFSM enquanto servidora foi como técnica administrativa por 4 anos. Após a conclusão do curso de matemática foi ser prof colaboradora do departamento de matemática. Foi prof. colaboradora por convite, posteriormente foi aprovada no concurso ficando com o 1º lugar ficou até 1997.

Cargo atual, direção de ensino, março de 2013.

Atividade dos pedagogos (3:21) 2 pedagogas: uma faz o contato, intermediação do professor com o aluno, promove atividades como formações docentes, ciclos de palestras. Trabalha na promoção de atividades que fortaleça o docente nas suas atividades, tendo em vista que muitos não possuem formação pedagógica.

A outra é sua assessora trabalha nas questões de planejamento, processo seletivo, criação dos novos cursos, participou dos planos de curso.

(5:30) tem muitas coisas, muita que o pedagogo tem, que a gente não tem com a nossa formação.

Contato anterior com pedagogo (5:39) não teve contato profissional com pedagogo.

(5:50) Formação do pedagogo, atuação do pedagogo. Eu acho que o pedagogo poderia... apesar ,que nunca entrei no mérito das atribuições do pedagogo, psicólogo... Mas acho que o pedagogo pode e nós precisamos que

nos ajude bastante na questão do aluno, na aprendizagem. Claro que a gente queria um psicólogo, mas acho que pedagogo pode fazer esse papel. Queríamos que o pedagogo fizesse o intermédio entre o docente, se aluno quiser reclamar para alguém esse alguém esse é o pedagogo, pois é ele é uma pessoa neutra em relação aos cursos.

16:46 Setor de atuação do pedagogo: Vou ser sincera, não me atrevo a dizer onde seria o setor correto. Mas digo: a gente precisa ter uma estrutura para ajuda pedagógica.

14:45 Sugestões para os pedagogos da UFSM: A PROGEP PODERIA FAZER UM ENCONTRO SEMESTRAL dos pedagogos, já que cuida da gestão de pessoas, para que os pedagogos se reúnam. Há necessidade de reunir-se

CCR

PEDAGOGA

O:10 – 56 ANOS, separada, 2 filhos

0:48 – Formação acadêmica Pedagoga (1980), filosofia (1985), especialização em educação educacional (1984), mestrado (2000) (universidade teoria e prática – formação docente)doutorado em 2004

2:30 – olha na especialização que a gente ouvia um pouco mais, porque aí tinha uma divisão. Uma especialização que era para orientação educacional e outra para Gestão. Então tivemos alguma coisa na especialização. Na graduação também, acredito que nas disciplinas de legislação que na época era estrutura.

5:18 – campos de atuação do pedagogo: Olha eu não se tu te refere a essa subdivisão de atuar no ensino fundamental, acho que é mais atuar na escola, no ensino, na empresa né? Olha eu acho que tem uma atuação bastante ampla do pedagogo, tanto que eu vejo, não to mais tão atenta aonde o pedagogo está atuando, mas não se restringe a escola... e na escola, na gestão e muito importante, na coordenação por exemplo, eu vejo as escolas estaduais, muitas não têm coordenador pedagógico. Como é que pode uma escola trabalhar sem um coordenador.

6:03-Eu penso que a atuação do pedagogo ela pode ser tanto em sala de aula, pensando em termos de escola né..tanto em sala aula quando na coordenação..né em vários níveis de ensino, tem uma atuação muito importante. Por que o pedagogo tem uma visão. A não ser que a pedagogia que ele fez, seja ensino infantil, ai como ele vai atuar no ensino médio? Fica difícil. Fica difícil, por exemplo eu vim atuar no ensino superior! Qual é o preparo que eu tive? Acho que tive algum. “sabe”. Mas sobre pedagogia universitária eu tive que buscar e construir esse conhecimento. Não tem tinha nem bibliografia aqui , não tinha nada praticamente.

8:37 – No mundo empresarial não conheço quase nada para falar, mas acredito que sim, trabalhar as questões mais humanas, também de formação continuada tanto em empresas, quanto instituições, ONGS. Eu acho que em todo lugar é possível, eu vejo assim....muitas frentes de atuação. Mas não conheço para poder estar falando. Mas vejo que é possível sim

8:59 – professora municipal por 14 anos – funções de direção, coordenação, alfabetizadora até a 4ª série (passou por 3 escolas) algumas como orientadora, outras como coordenadora. Foca no trabalho integrado com diretor, coord., superv

11:00 – Tempo na UFSM –

8:31 – quando a gente acredita em alguma coisa, quando a gente te a intenção de fazer algo e a gente tenta fazer, a gente tem uma grande probabilidade de conseguir fazer isso.

1:55 – Nós implementamos um trabalho que não se restringisse ao burocrático, e realmente assumisse o que eu entendo que é a função social da escola, cada setor colaborar. Nós fazíamos reuniões de estudo que quase inexistente.

3:20 -O trabalho que faço hoje tem muito a ver com aquela experiência que tive.

4:12 – outra coisa que fiz, era convidar as pessoas da universidade para vir falar com eles, para que pudessem auxiliar na discussão. Como trabalhar por exemplo atividade motora no pré escolar. Matemática, como trabalhar matemática na 1º,2º,8º série.. então assim um trabalho integrado entre as equipes das escolas- de 88 a 94 período que trabalhou nas escolas do município.

6:50 – o trabalho da equipe, coordenadores, supervisores, professores não é um trabalho burocrática, é a gestão... mas gestão do que? Gestão de como os nossos estudantes estão aprendendo e os próprios professores, para ajudar os alunos a alcançar os objetivos o professor também precisa estar aprendendo, estar disposto, ter abertura para aprender.

8:27- vida profissional na UFSM – inicialmente fui trabalhar na creche, no IpÊ Amarelo, quando foi para assumir não estava muito claro assim, quais as funções que o pedagogo iria exercer... e eu logo, até mesmo antes de entrar, porque eu tava muito feliz, muito realizada no ensino fundamental, eu só saí por uma questão que eu não via futuro... como de fato não vejo até hoje

9:50 – como as funções não estavam claras tu poderia trabalhar tanto num berçário como num pré-escolar, eu não tinha formação nenhuma, nenhuma eu não digo, mas tinha me afastado 14 anos do ensino infantil. A minha formação estava muito distante disso, o meu interesse não era, eu estava totalmente focada na aprendizagem escolar.

Ai me disseram assim: olha aqui tu não vai poder escolher...tu pode trabalhar no berçário, mas eu disse: eu não tenho esse perfil. E disseram ahhhh!!! Tu não gosta de criança, tu nem parece uma pedagoga – tive que ouvir isso.. uma coisa é tu gostar ou coisa é tu querer te dedicar para uma criança de poucos meses. Ai tive que achar outro espaço, ai a professora XX se aposentou aqui da unidade, no espaço de apoio pedagógico, tive uma aproximação com o diretor da época, um agrônomo que sabia valorizar muito, muito a área da educação, de saber nos desafiar. Um diretor muito presente, que entendia de gestão, era um motivador, nos instigava, RECONHECIA, AGRADECIA E NOS INSTIGAVA! Era nota 10!

16:07- participa do colegiado dos cursos, reformulações curriculares, realiza trabalho com os docentes e discentes. Trabalha com a formação há quase 20 anos

23:30 o trabalho com os docentes: Já havia o trabalho, tinha esse curso em andamento e como ela já estava aposentada eu pensei: o que eu faço, continuo como mesmo curso, reformulo, ai eu comecei eu mesma e ai a conversar com algumas pessoas, conversei com pessoas do centro de educação do CSSH, na administração central discutir, trocar ideia,iiii, logo fui reformulando. Assumi em 97 a formação e estou até hoje, são quase 20 anos, né..na formação docente.

35:35 com certeza participo do ppp, reformulações curriculares, Coordenamos um trabalho coletivo dos 5 cinco cursos. Nós paramos um dia (não só um dia um dia) e fechamos o centro para discutir o que é o PPP

38:10- conheço um pouco o que os outros estão fazendo, conheço o trabalho a pedagoga X, mas conheço em parte, acho importante ter uma pedagoga em casa centro, contribuindo na reformulação de cursos, na evasão, reprovação e retenção, de alunos. No PPP da ufsm. Acho que os profissionais são mal aproveitados, exercem muitas vezes funções que não precisa de uma graduação para realizar.

Me ofereci uma vez, fui pessoalmente na PROGEP para tentar elaborar um trabalho com os TAES e pedagogo.

CHEFIA

Formação: Zootecnista 1980, mestrado e doutorado na área de zootecnia,

2:10, foi professor em outras atividades profissionais, professor da ufsm há 30 anos no CCR

Antes do cargo atual (02h34min) 1985 ingressou como docente ,mas sempre gostou da parte adm e com alunos foi coordenador do curso de zootecnia, participou de processos de reformulação de cursos. Depois da coordenação foi vice-diretor durante 2 gestões, atualmente é diretor. Foi diretor financeiro do parque de exposições da ufsm

Está há 2 anos no cargo atual. Atua na docência com algumas disciplinas,

6:15 – pedagogos que atuam no centro, temos a venice que é pedagoga e 2 que auxiliam, é uma equipe com 3.

0:5 a unidade de apoio pedagógico é um órgão de assessoria a direção do centro, somos o único centro que há a equipe de apoio pedagógico. A unidade de apoio pedagógico auxilia na recepção dos calouros, proporciona cursos para os professores do centro.

1:10 – EMBORA, VOU FALAR BEM FRANCAMENTE NÓS QUE SOMOS DAS CIÊNCIAS AGRÁRIAS A MAIORIA NÃO GOSTA DE PEDAGOGIA, VOU TE MUITO FRANCAMENTE POR QUE NÃO ESCONDO O JOGO, ahhh isso é coisa de pedagogo, pois tem muito teoria. E teoria eles não gostam. ELES NÃO GOSTAM DE DE PEDAGOGO, RECLAMAM É MUITA TEORIA.

Agora semana que vem está acabando um curso,que acho interessante que façam. Eu sempre digo: para você ser um bom cozinheiro é necessário saber cozinhar, aprender as técnicas. Assim é para ser um bom professor, você precisa aprender, senão vai se espelhar em alguém.Entende , mas tu sempre tem que estar se preparando atualizando. Se tu colocar pegar um professor de 20 anos atrás para dar aula no mundo de hoje ela vai dar aula, mas se pegar uma cozinha de 20 anos atrás numa cozinha moderna como hoje, ela se perde. Acho que o pedagogo junto com professor tem que buscar as inovações, as formas de avaliação, as formas de auxiliar os alunos. No centro elas auxiliam no início dos cursos com palestras.

A unidade de apoio pedagógico se esforça junto a questão da reprovação, com monitoria, palestra.

As pedagogas participam dos colegiados do curso, envolvem-se com a parte pedagógica dos cursos, fazem projetos de extensão, palestras de diferentes assuntos.

O trabalho da pedagoga é complexo, é muita coisa para acompanhar, ela tem autonomia para as atividades. Tem inclusive uma verba para gastar. Há uma série de organizações e afazeres.

Unidade de apoio pedagogia envolvida com a avaliação institucional

8:16 Sugestão para melhor utilizar o trabalho das pedagogas: os diretores querem a unidade apoio pedagógico, Pensam que o pedagogo pode resolver tudo e não é bem assim, . Acho que os pedagogos devem participar do processo de ensino em geral... na parte tecnologia

10:35 -COISA CHATA É COISA DE PEDAGOGO... PQ FALAM...FALA.M... FALAM... para teres uma ideia que a maioria das pessoas tem do pedagogo.

CT

PEDAGOGA

0:10 -Pedagogia, educação especial pela UFSM, Pós graduação em gestão ambiental, mestrado em educação e doutorado em educação pela UFSM.

Não há experiências anteriores a UFSM.

Atua na UFSM desde 2008 – anterior PROGRAD

2:19 – envolvimento no PPP – Eu estou trabalhando dentro da função do Pedagogo, e assim, quando eu ingressei lá na PROGRAD eu trabalhava principalmente com projeto pedagógico de curso, de todos os cursos da instituição, eu tinha que dar essa orientação mais didático-pedagógica dentro dos projetos pedagógicos de curso. E claro trabalhando sempre com os problemas que chegavam. Pois todos os problemas de ensino e aprendizagem eu voltava a olhar o PPP para tentar procurar uma solução possível.

2:06 – quando eu vim pra cá eu vim com a proposta de criação do núcleo de apoio pedagógico, eles já tinham essa ideia, embora ainda a função do pedagogo fiquei ainda muito rsrsrsr...bailando né... mas assim vim pra cá trabalhei muito no regimento interno, para poder estruturar o núcleo de apoio pedagógico. Uma das funções do núcleo é auxiliar a reformulação e criação dos PPP de curso, além disso a gente tem relação com os projetos de ensino, pesquisa e extensão.

Eu to fazendo um trabalho de olhar para a avaliação dos cursos e também dos estudantes

2:20 – Atuação do pedagogo na ufsm: Cassiana, hoje eu acho que nas próprias unidades de ensino

8:08-É uma função se a gente pensar que no trabalho pedagógico como um trabalho intencional e sistemático entorno do ensino e aprendizagem é um dos profissionais que tem isso de ponta a ponta. Não é o técnico em assuntos educacionais que vai cobrir essa função, não é o administrador. Hoje o que me preocupa um pouco em termos da universidade assim é o que nos temos em termos de gestão pedagógica é porque por nós talvez estamos caindo muito nessa coisa burocrático pelo burocrático e a gente tem perdido um pouco disso. De como a gente vai gerenciar mesmo essas relações de ensino aprendizagem de uma forma intencional e sistemática no âmbito de uma educação de ensino superior, acho que a gente está perdendo um pouco disso.

9:00- atuação do pedagogo enquanto técnico em educação: Nas discussões, acho que foram no mestrado sim, na graduação não. Eu me formei ainda pela matriz curricular de 1984 que era um pedagogo professor de educação infantil e um pedagogo de séries iniciais, existia esse dualismo e tu enxergava o pedagogo em escola, mas não em instituição de educação superior.

8:29- Quando eu fui para o mestrado até tinha uma professora que questionou o porque, que não entendia o porque de um pedagogo dentro do...é então foi uma das discussões que a gente teve. Por que tu não deixa de fazer um trabalho pedagógico dentro de uma universidade. Assim, da mesma forma que a gente faz lá, claro , com uma anuência diferente , quando a gente vem, a gente tem que pensar nisso aqui porque fica o ensino pelo ensino, a extensão pela extensão, pesquisa pela pesquisa. Se fores pensar hoje a gestão pedagógica deveria fazer essa relação entre ensino, pesquisa e extensão. Claro que os setores trabalhando colaborativamente, não é o pedagogo pelo pedagogo. É um trabalho em conjunto.

10:36 – campo de atuação do pedagogo: Empresarial por exemplo né? Hospitalar nós temos, nessas instituições que sejam formadoras que tenham esse profissional justamente para pensar na dinâmica do processo de ensino aprendizagem. SE TU PENSAR POR AI, SEMPRE VAI PRECISAR DE UM PEDAGOGO SEJA NA EMPRESA, NO HOSPITAL, SEJA NA ESCOLA, SEJA NA UNIVERSIDADE.

CHEFIA

1. Quanto à sua formação acadêmica, indique a área e se possui mestrado e/ou doutorado:
Possuo mestrado e doutorado na área de Processamento de Energia Elétrica (Engenharias IV – CAPES)
2. Atividades profissionais desenvolvidas anteriores à UFSM:
Professor em universidades privadas e comunitárias do RS.
3. Sobre sua vida profissional na UFSM antes do cargo atual, descreva seu cargo (professor ou técnico), órgão de lotação original, quando entrou, em que setores atuou, cursos realizados, que atividades desempenhou.
Em julho de 2009 entrei para o quadro da UFSM como professor do magistério superior, como lotação e exercício no Departamento de Processamento de Energia Elétrica/CT. Em agosto de 2009 fui eleito chefe do Departamento ficando no cargo até junho de 2014. Em junho de 2014 assumi a Direção do Centro de Tecnologia e permaneço neste cargo até hoje.
Desde que entrei na UFSM sempre estive envolvido com as questões da gestão do CT ou da UFSM tendo participado de algumas comissões/colegiados: colegiado do Curso de Engenharia de Controle e

Automação, NDE do Curso de Engenharia de Controle e Automação, Colegiado do PPGEE, Conselho do Centro de Tecnologia, CLN-CT, Comissão de Finanças-CT, Conselho Universitário, CLR-CONSU, Comissão Pré-Estatuante, Comissão de Implantação do Campus Cachoeira do Sul, CIAPP-PROGRAD, CPA-CT; Comissões Sindicantes, entre outras.

4. Tempo de atividade profissional no cargo atual:
Um ano e quatro meses.
5. Atividades profissionais ATUAIS:
Ministro disciplinas na graduação e na pós-graduação. Participo de projetos de pesquisa e extensão da UFSM e membro do Conselho do CT e do Conselho Universitário.
6. Atividades do(s) pedagogo(s) que trabalha
 - I. Assessorar os processos de criação e reformulação dos Projetos Pedagógicos de Cursos do Centro, de acordo com o propósito institucional e a legislação vigente;
 - II. Apoiar a estruturação, a implantação e a avaliação das matrizes curriculares dos Cursos;
 - III. Colaborar no desenvolvimento dos projetos de ensino, pesquisa e extensão implementados nos Cursos do Centro;
 - IV. Contribuir para integração entre os Cursos de Graduação e Pós-Graduação no âmbito do Centro;
 - V. Desenvolver orientação didático-pedagógica aos docentes e aos discentes;
 - VI. Fomentar a interdisciplinaridade nas ações de formação acadêmica e profissional desenvolvidas no Centro;
 - VII. Orientar a utilização de metodologias, estratégias, técnicas e recursos nos processos de ensino-aprendizagem;
 - VIII. Orientar os procedimentos de avaliação do desempenho acadêmico, interna e externa dos Cursos;
 - IX. Propor o desenvolvimento de programação didático-pedagógica aos docentes, aos técnico-administrativos em educação e aos discentes do Centro;
 - X. Zelar pela atuação dialógica e propositiva desta unidade junto aos cursos e ao coletivo do Centro;
 - XI. Desenvolver outras atividades da área de sua competência.
7. Você já desenvolveu alguma atividade que tivesse a participação de um pedagogo?
Sim, a mais de um ano temos junto a direção do CT uma pedagoga atuando diretamente com os alunos, docentes e técnicos. Através do trabalho desenvolvido por esta profissional estruturamos o Núcleo de Apoio Pedagógico do CT que depois foi incorporado a Estrutura Mínima das Direções de Centro da UFSM e se tornou a Unidade de Apoio Pedagógico do CT. Atualmente, a participação da pedagoga é fundamental para melhorar o ensino e as relações entre os servidores e os alunos.
8. Quanto à formação dos pedagogos, descreva o que sabem fazer, o que poderiam e/ou deveriam fazer. Para quais atividades você acredita ser importante a presença do pedagogo?
Você acredita que o pedagogo está desenvolvendo suas atividades profissionais no setor correto? Justifique.
O papel do pedagogo é de extrema importância em um Centro de Ensino, em especial num Centro como o CT, onde os professores são bacharéis e na maioria dos casos não tem nenhuma formação na área de educação. Desta forma, a orientação pedagógica aos professores é importante para melhorar o processo de aprendizagem e buscarmos alternativas/metodologias para tornarmos o ensino mais atrativo e prazeroso aos alunos. Outro papel importante é na orientação aos alunos com dificuldades de aprendizagem e adaptação ao ensino superior.
Destaca-se que nos momentos de conflito entre professores, alunos e/ou técnicos a presença do pedagogo auxilia na busca de soluções.
Por fim, na elaboração de PPCs e reformulação dos PPCs o pedagogo é um dos atores chave na construção de um projeto interdisciplinar a multidisciplinar.
9. Dê sugestões para a melhor utilização dos pedagogos da UFSM.
Que os pedagogos conheçam a estrutura da UFSM, especialmente no que se refere ao ensino, as políticas de ingresso e permanência dos alunos e conheçam os PPCs dos cursos que irão trabalhar. Que conheçam as técnicas/metodologias de ensino e busquem serem inovadores no processo de ensino e aprendizagem. Através do conhecimento técnico eles poderão auxiliar na execução e na construção das políticas de ensino da Instituição e serem partes fundamentais para que a UFSM consiga desempenhar o seu papel de formar recursos humanos qualificados capazes de transformar a sociedade.

